

Organizadores
Mateus Panizzon
Ana Cristina Fachinelli
Nilda Stecanela
Asdrubal Falavigna
Marcia Spегuen de Quadros Piccoli
Fabiola Carla Sartori



Plano Institucional de Internacionalização da Universidade de Caxias do Sul

UMA UNIVERSIDADE DE PESSOAS E CONHECIMENTOS EM MOVIMENTO



FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE
DE CAXIAS DO SUL

**PLANO INSTITUCIONAL
DE INTERNACIONALIZAÇÃO
DA UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL**

UMA UNIVERSIDADE DE PESSOAS E CONHECIMENTOS EM MOVIMENTO

CAXIAS DO SUL – RS
Abril de 2018

Aprovado em assembleia extraordinária do Consuni,
conforme Resolução Consuni UCS n.º 01-2018,
de 19 de abril de 2018.

GRUPOS PIINT E PRINT

Comissão responsável pela elaboração do Plano Institucional de Internacionalização*:

Nilda Stecanela – Presidente da Comissão

Ana Cristina Fachinelli

Asdrubal Falavigna

Daniel Luis Notari

Enor José Tonolli Junior

Fábio Verruck

Fabiola Carla Sartori

Gelson Leonardo Rech

Guilherme Holsbach Costa

Janaina da Silva Crespo

Jeferson Dytz Marin

Juliana Raquel de Souza Luchesi

Magda Monica Cauduro Custódio

Marcelo Faoro de Abreu

Marcelo Rossato

Marcia Maria Cappellano dos Santos

Marcia Speguen de Quadros Piccoli

Mateus Panizzon

Miguel Angelo Santin

Odacir Deonísio Graciolli

Paulo César Nodari

Paulo Fernando Pinto Barcellos

Roberto Vitório Boniatti

Sidnei Moura e Silva

Grupo Gestor CAPES – PrInt

Nilda Stecanela – Coordenadora do Grupo Gestor

Ana Cristina Fachinelli

Asdrubal Falavigna

Janaina da Silva Crespo

Jeferson Dytz Marin

Marcia Maria Cappellano dos Santos

Mateus Panizzon

Paulo César Nodari

Paulo Fernando Pinto Barcellos

Sidnei Moura e Silva

*Com agradecimentos a toda comunidade acadêmica que contribuiu com sugestões para a qualificação do Plano.

**PLANO INSTITUCIONAL
DE INTERNACIONALIZAÇÃO
DA UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL**

UMA UNIVERSIDADE DE PESSOAS E CONHECIMENTOS EM MOVIMENTO



EDUCS

Revisão: Izabete Polidoro Lima

Editoração: Traço Diferencial

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Universidade de Caxias do Sul
UCS – BICE – Processamento Técnico

P712 Plano institucional da Universidade de Caxias do Sul : uma universidade de pessoas e conhecimentos em movimento / organizadores Mateus Panizzon ... [et al.]. – Caxias do Sul, RS : Educs, 2018.
105 p.: il.; 297cm.

Apresenta bibliografia.
ISBN 978-85-7061-906-8

1. Universidade de Caxias do Sul. 2. Educação internacional. 3. Ensino superior.
I. Panizzon, Mateus.

CDU 2. ed.: 378.4(816.5)UCS

Índice para o catálogo sistemático:

1. Universidade de Caxias do Sul	378.4(816.5)UCS
2. Educação internacional	378.4.014.25
3. Ensino superior	378

Catalogação na fonte elaborada pela bibliotecária
Michele Fernanda Silveira da Silveira – CRB 10/2334

Direitos reservados à:



EDUCS – Editora da Universidade de Caxias do Sul
Rua Francisco Getúlio Vargas, 1130 – CEP 95070-560 – Caxias do Sul – RS – Brasil
Ou: Caixa Postal 1352 – CEP 95020-972 – Caxias do Sul – RS – Brasil
Telefone / Telefax: (54) 3218 2100 – Ramais: 2197 e 2281 – DDR: (54) 3218 2197
Home page: www.ucs.br – E-mail: educs@ucs.br



SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO / 7

1 PLANO INSTITUCIONAL DE INTERNACIONALIZAÇÃO DA UCS / 9

- 1.1 Objetivos e revisões / 9
- 1.2 Objetivos do Documento / 9
- 1.3 Documentos-Base Estruturantes / 10
- 1.4 Agenda de Construção do Plano / 10
- 1.5 Revisões e Governança / 11

2 O HISTÓRICO E O CONCEITO DE INTERNACIONALIZAÇÃO PARA A UCS / 13

- 2.1 As Origens e a História da Mobilidade Acadêmica na Universidade / 13
 - 2.1.1 Histórico da Assessoria de Assuntos Internacionais / 14
 - 2.1.2 Efeitos na Mobilidade Internacional / 15
 - 2.1.3 Inserção nas Redes Internacionais, Projeto ALFA e Docentes Estrangeiros: Pessoas em Movimento / 16
 - 2.1.4 Promoção de Eventos Internacionais e Docentes *Honoris Causa* Internacionais / 18
- 2.2 A Inserção das Línguas Estrangeiras na UCS / 18
- 2.3 A Mobilidade Acadêmica na Pós-Graduação e Pesquisa / 19
- 2.4 O Conceito de Internacionalização para a UCS e sua relação com o Desenvolvimento Regional Baseado em Conhecimento e na Excelência Acadêmica / 26
 - 2.4.1 Modelo de Desenvolvimento da Internacionalização da UCS / 31

3 VISÃO DE FUTURO DA INTERNACIONALIZAÇÃO / 33

- 3.1 *Roadmap* de Internacionalização: A Plataforma UCS Internacional / 36

4 COMPETÊNCIAS INSTALADAS: DIAGNÓSTICO DA INTERNACIONALIZAÇÃO / 37

- 4.1 Atualidade da Internacionalização na UCS / 37
- 4.2 Análise SWOT: analisando os pontos fortes e os pontos a melhorar na Instituição / 39
- 4.3 Competências Instaladas / 40
- 4.4 Internacionalização nos Institutos e Museus / 42
- 4.5 Relacionamentos-Chave da Universidade / 42
 - 4.5.1 Graduação / 42
 - 4.5.2 Pesquisa e Pós-Graduação / 43
 - 4.5.3 Parque Tecnológico e *Startups* / 45
 - 4.5.4 Cidades e Regionalização / 46
 - 4.5.5 Redes Estratégicas / 47
- 4.6 Cooperação Internacional em Publicações / 47
- 4.7 *Alumnis* da UCS / 55
- 4.8 Missões Acadêmicas Internacionais / 56
- 4.9 Sistemas de Informações Gerenciais para Internacionalização / 57
- 4.10 Síntese de Indicadores de Internacionalização da UCS / 58

5 MACRO-OBJETIVOS DE INTERNACIONALIZAÇÃO / 61

5.1 Países-Foco da UCS / 64

5.2 Áreas-Foco para a Internacionalização / 67

6 ESTRATÉGIAS DE DESENVOLVIMENTO / 75

6.1 Estratégias para desenvolver cultura, mentalidade e linguagem institucional / 76

6.2 Estratégias de preparação das pessoas para a Internacionalização: formação da sua comunidade acadêmica com a linguagem, capacidade de visão e de atuação em contextos internacionais (autonomia do Ser) / 77

6.3 Estratégias de inserção em redes sustentáveis de colaboração / 77

6.4 Estratégias de inserção em participação e presença da Universidade, no ambiente internacional / 77

6.5 Estratégias de comunicação efetiva de oportunidades e promoção da Universidade no ambiente internacional / 78

6.6 Estratégias de construção de confiança, diplomacia e celeridade, no estabelecimento e na manutenção dos convênios / 78

6.7 Estratégia de oferta de atividades e projetos presenciais e virtuais / 78

6.8 Estratégias de governança da Internacionalização / 70

6.9 Estratégias de geração de valor financeiro e social em função da internacionalização / 70

6.10 Estratégias de infraestrutura para internacionalização / 70

7 POLÍTICAS E PROCESSOS / 81

7.1 Política e processo de promoção e identificação da relevância acadêmica / 82

7.2 Política e processo de participação de docentes em eventos internacionais e promoção internacional da Universidade / 83

7.3 Política e processo de identificação e seleção de parceiros estratégicos e desenvolvimento de redes / 83

7.4 Política e processo de identificação de oportunidades / 84

7.5 Política e processo de preparação do corpo docente, discente e técnico para a internacionalização / 84

7.6 Políticas e processos acadêmicos e de oferta de atividades / 84

7.7 Política e processo de acolhimento e acompanhamento de docentes, pesquisadores estrangeiros e intercambistas / 84

7.8 Política de integração do conhecimento e experiência dos intercambistas (docentes e discentes) / 85

7.9 Política e processo de contratação de professores internacionais / 85

8 PROGRAMAS ESTRUTURANTES DE FINANCIAMENTO PARA A INTERNACIONALIZAÇÃO / 87

8.1 PRINT CAPES / 87

8.2 Grupos Internacionais – União Europeia / 88

8.3 Programa Fulbright – Estados Unidos / 88

8.4 Santander Universidades / 89

8.5 PEC-G E PEC-PG (CAPES+MRE+CNPQ) / 89

8.6 DAAD – Deutscher Akademischer Austauschdienst / 90

8.7 Brafitec / 90

8.8 *Funding Sister Cities* / 91

8.9 Visão Global dos Programas de Financiamento / 91

8.10 Novas Fontes de Financiamento / 91

9 PROJETO DE IMPLANTAÇÃO DO UCS INTERNACIONAL E ESTRATÉGIAS DO PLANO DE INTERNACIONALIZAÇÃO / 93

REFERÊNCIAS / 95

ANEXOS / 97

APRESENTAÇÃO

Certa vez, escutamos de um pesquisador desta Universidade, que viajou mais de 9.000 km de sua terra natal, para se estabelecer na Serra gaúcha, que dizia que a UCS, comparada a outras universidades mundiais, é um corpo adolescente. Como um adolescente, tem sonhos, expectativas e dúvidas sobre seu futuro. Tem energia, disposição, potencial para crescer. Mas como um adolescente, está ainda em vias de encontrar a sua forma. Está tentando descobrir quem é e para que veio neste mundo.

Muitos adolescentes, para encontrarem sua forma, aceitam o desafio que muitos outros temem, e lançam-se ao risco de um período de vivência internacional. E é nessa exposição de culturas, valores, tecnologias, seja em países mais desenvolvidos ou menos desenvolvidos, que passam a descobrir suas potencialidades, suas limitações, transformam-se. E é nesse amadurecimento, com estas novas referências, que podem, com um melhor entendimento de si e com uma nova atitude, modificar a realidade de onde nasceram.

Ainda que Universidade jovem, a construção do presente documento e o rastreamento de história da internacionalização da UCS revela que ela tem traços de ‘gente grande’. E tem estes traços, pois aqueles que vieram antes de nós, pesquisadores, gestores, técnicos, e até acadêmicos, empreenderam esforços para que, há 20 anos atrás, e desde lá, a Universidade já se expusesse, em algum nível, à internacionalização. É para se pensar: Como isso tem sido um antecedente e refletido na sua capacidade de inovação?

Este plano de internacionalização e o que ele representa só foram possíveis de serem construídos graças a vocês, pois foi entendendo o passado, e o que nos fez chegar até aqui, que fez mais sentido projetar o futuro. Nosso profundo agradecimento a todos(as).

E esta projeção de futuro se deu por diversas mãos. Pode-se argumentar que este Plano é um produto genuíno da inteligência coletiva de um conjunto de gerações de pesquisadores, gestores e técnicos, que construiu, de forma multidisciplinar e colaborativa, uma plataforma inclusiva de internacionalização, na qual a comunidade acadêmica pode se enxergar e se conectar. Desde já, nossos sinceros agradecimentos à comissão responsável pela elaboração deste Plano e ao Grupo Gestor do projeto a ser submetido aos editais de fomento, pelo engajamento no processo, bem como a todos e todas que contribuíram com *insights* e sugestões, ainda que por canais informais. Saibam vocês que o verdadeiro momento de escuta acontece nos cafés e nas idas e vindas pelos corredores desta Universidade.

Onde isso nos leva? Assim como um adolescente precisa decidir, neste singular momento da sua vida, para qual lado vai crescer, este mesmo Plano é, em essência, uma parte significativa do conjunto de decisões estruturais para onde a UCS deverá crescer nos próximos anos. Onde deverá se tornar mais forte. Mas mais que isso, qual o seu propósito com a Internacionalização e de que maneira ela criará uma nova identidade para a Universidade.

Quando você pensa no termo *internacionalização*, quais palavras vêm à sua mente? Reflita por um breve momento. É possível perceber que, paradoxalmente, através das relações internacionais, há um fortalecimento dos valores locais a partir das trocas globais. Na abordagem de uma Universidade orientada ao seu entorno socioeconômico (denominadas de *Flagships*), como é o caso da missão da UCS, há um modelo de inserção regional e internacional que pode e deve coexistir.

Ao contrário da Internacionalização como um movimento de expansão física das operações ou das publicações internacionais da Universidade, vistos nos modelos de Universidade de Classe Mundial ou de Grupos Internacionais Educacionais, a finalidade e a intencionalidade da Internacionalização, no contexto de uma Instituição de Ensino Superior Comunitária, e principalmente regional, por essência, deve ser contribuir com a promoção do Desenvolvimento Regional e da Qualidade de Vida, sem descuidar da produção de conhecimento de alcance global. Afinal, o conhecimento é, por essência, universal. Logo, entendemos que é nosso propósito ser um agente de indução da inovação territorial, a partir da resolução de problemas complexos, cujo conhecimento para a solução está dentro da região e combinado com o que está fora dela. Esta é a essência, e ela é construída a partir de uma ambidestria para a internacionalização.

Isso significa entender de que forma *expertises* externas contribuem para o desenvolvimento da região, e de que forma as potencialidades regionais da Universidade, atuais e futuramente desenvolvidas, contribuem para desafios nacionais e globais, uma vez que regiões se espelham entre si, de forma dinâmica. Sendo, portanto, um movimento de troca, ora troca-se com países e regiões mais desenvolvidos, ora troca-se com países e regiões menos desenvolvidas, nacional, neste país continental, e também internacionalmente.

Entendemos que o que sustenta tais trocas é o capital social cultivado entre os agentes. Desta forma, Internacionalização Sustentável é compreendida também como possibilidade de cooperação e colaboração entre redes e atores de instituições de diferentes países, com parceiros igualmente destacados, nos quais há relação de crescimento mútuo. Podemos sugerir, portanto, num sentido mais profundo, a internacionalização como um processo de construção de confiança. Sendo assim: O que leva uma instituição externa a confiar na UCS?

A resposta para isso está em criarmos confiança em nós mesmos. Este é, provavelmente, o primeiro passo. Ao olharmos para dentro, e reconhecermos nossas potencialidades, percebemos que somos, no contexto das universidades, uma universidade jovem, com eficiência e competência instalada para evoluirmos na internacionalização. Há uma trajetória. O próximo passo, rumo ao desenvolvimento, à maturidade e excelência, é um movimento de constância de propósito, sem perder de vista que ainda há muito a aprender.

Deste modo, a internacionalização de uma universidade é um movimento evolutivo. Se no passado a UCS foi e continua sendo externamente percebida pela sua diferenciada mobilidade acadêmica no nível de graduação, a próxima geração envolve atingir novos patamares de internacionalização na Pesquisa, na Inovação, no Desenvolvimento da região.

Convidamos a comunidade acadêmica e aos parceiros externos, nacionais e internacionais para nos acompanharem nessa jornada, pois a intencionalidade desta história já está escrita. Assumimos, daqui para frente, a Internacionalização, no seu espírito de um comportamento de Orientação Internacional da UCS, como um posicionamento e um manifesto como o caminho para liderar esta Universidade para uma nova geração. Assim como um adolescente, cheio de vitalidade, temos a consciência de que é a atitude, a energia, os novos hábitos e a construção da experiência que realmente farão a diferença, para que este Plano construa um novo capítulo na história da Internacionalização e da própria Universidade, mais Inovadora, Empreendedora e Sustentável.

Desejamos uma boa leitura deste documento, em constante evolução.

Os organizadores

PLANO INSTITUCIONAL DE INTERNACIONALIZAÇÃO DA UCS

UMA UNIVERSIDADE DE PESSOAS E CONHECIMENTOS EM MOVIMENTO

1.1 OBJETIVOS E REVISÕES

Este documento tem por objetivo estruturar e sistematizar as discussões e o conhecimento construído, a partir do processo de elaboração do Plano Institucional de Internacionalização da Universidade de Caxias do Sul – PIINT/UCS e Projeto Institucional de Internacionalização – PRINT/CAPES/UCS. Está organizado em termos de explicitação do Conceito, da Visão de Futuro, do Diagnóstico, dos Macro-Objetivos e das Estratégias, dos Programas e Projetos Estruturantes, das Políticas e dos Processos-Chave, da Governança e Operacionalização para a Internacionalização.

A UCS é uma Instituição Comunitária de Ensino Superior (ICES), conforme Lei Federal 12.881/2013: <https://www.ucs.br/site/institucional/>. Recomendamos ao leitor a visualização do seu vídeo institucional em inglês, de forma a se contextualizar com a Universidade, antes de iniciar a leitura do Plano: <<https://www.ucs.br/site/midia/arquivos/video-institucional-ucs-ingles.mp4>>.

1.2 Objetivos do Documento:

Este documento tem como objetivos principais:

- orientar a Instituição para as ações de Internacionalização;
- orientar a Apresentação de Propostas de Cursos Novos à CAPES – APCNs;
- orientar a submissão de solicitações de bolsas, no âmbito do Programa de Doutorado-Sanduíche no Exterior – PDSE.

Em consonância com as políticas do Plano Nacional de Pós-Graduação – PNPg a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES destina para as Instituições de Ensino Superior, no âmbito do Programa de Doutorado

PLAN STRUCTURE

UCS Internationalization Model

Future Vision of
Internationalization

Organizational Competences

Internationalization Macro-
Objectives and Strategic
Countries

Systemic Strategies of
Development

Policies and Process

Funding Programs for
Internationalization

Governance and
Implementation Roadmap



Sanduíche no Exterior – PDSE, bolsas de estágio em pesquisa de doutorado no Exterior, de forma a complementar os esforços despendidos pelos programas de pós-graduação no Brasil, na formação de recursos humanos de alto nível, para a inserção nos meios acadêmico de ensino e de pesquisa no País.

Diante disso, o PDSE, alinhado às políticas da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação também está contemplado no Plano Institucional de Internacionalização da UCS, entendido como uma oportunidade para os alunos regularmente matriculados, em curso de doutorado no Brasil (com notas de 4 a 7 na avaliação quadrienal da Capes, 2013-2016) e que comprovem qualificação para usufruir, no Exterior, da oportunidade de aprofundamento teórico, coleta ou tratamento de dados, ou desenvolvimento parcial da parte experimental da tese a ser defendida. Com o objetivo de atender os critérios estabelecidos pela CAPES, a UCS seleciona os bolsistas PDSE, tendo como indicadores as seguintes possibilidades, em relação aos resultados esperados:

- a) oportunidades para a atualização de conhecimentos e a incorporação de novas experiências acadêmicas;
- b) ampliação do nível de colaboração entre pesquisadores do Brasil e do Exterior;
- c) fortalecimento dos programas de cooperação e de intercâmbio entre instituições ou grupos de pesquisa;
- d) acesso de doutorandos brasileiros a centros internacionais de excelência;
- e) internacionalização do Ensino Superior e da ciência, tecnologia e inovação;
- f) visibilidade internacional à produção científica, tecnológica e cultural brasileira; e
- g) aplicabilidade dos resultados das teses no Brasil, promovendo impacto social e desenvolvimento socioeconômico.

1.3 Documentos-Base Estruturantes

A elaboração do Plano de Internacionalização da UCS teve como perspectiva as contribuições dos seguintes documentos:

- a) Plano Nacional de Pós-Graduação 2011-2020, disponível online;
- b) Plano de Desenvolvimento Institucional da UCS 2017-2022;
- c) Futuro RS: Rio Grande do Sul 2040 e Plano de Desenvolvimento Regional 2015-2030 COREDE Serra, disponíveis online;
- d) Relatórios anuais UCS Internacional – Atividades Desenvolvidas.

1.4 Agenda de Construção do Plano

Registram-se aqui eventos importantes no processo de construção do Plano e ao longo do seu desenvolvimento:

Data	Evento
16/11/2017	Participação no evento – Iniciativa de Excelência das Universidades-CAPES.
5 e 6/12/2017	Participação no evento – Internacionalização de IES – CAPES e <i>Fullbright</i> .
30/1/2018	Reuniões na UCS – Grupo Técnico para Organização da Metodologia e Cronograma de Trabalho do PIINT-UCS.
1º/2/2018	Imersão com Comissão do PIINT-UCS e Grupo Gestor do PRINT-CAPES-UCS – Day 1, cuja relação de participantes é descrita nos anexos deste documento.
19/2/2018	Imersão com Comissão do PIINT-UCS e Grupo Gestor do PRINT-CAPES-UCS – Day 2.
20/2/2018	Imersão com Comissão do PIINT-UCS e Grupo Gestor do PRINT-CAPES-UCS – Day 3.
22/2/2018	Participação no Workshop Planejamento Estratégico de Internacionalização na Universidade Brasileira – CAPES.
24/2/2018	Reunião Grupo Técnico PIINT-UCS para Draft 1 do Documento.

3/3/2018	Reunião Grupo Técnico PIINT-UCS para Draft 2 do Documento.
19/3/2018	Organização na UCS do evento <i>Cidades inteligentes: tecnologia nos sistemas urbanos centrada nas pessoas e no bem-estar</i> . (22/3/2018) com a participação dos dois membros estrangeiros do Grupo Gestor PRINT-CAPES-UCS, Tan Yigitcanlar, da <i>Queensland University of Technology</i> (Austrália), presidente do Fórum Mundial das Cidades do Conhecimento; Francisco Javier Carrillo Gamboa, do Instituto Tecnológico de Monterrey (México); e da convidada Jamile Sabatini Marques, do Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento da Universidade Federal de Santa Catarina.
20/3/2018	Recepção dos membros estrangeiros do Grupo Gestor do PRINT-CAPES-UCS na Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação e formalização do convite para composição do grupo, professores Tan Yigitcanlar, da <i>Queensland University of Technology</i> (Austrália), presidente do Fórum Mundial das Cidades do Conhecimento e Francisco Javier Carrillo Gamboa, do Instituto Tecnológico de Monterrey (México).
21/3/2018	Apresentação das linhas gerais do PIINT-UCS à comunidade acadêmica por Mateus Panizzon e período de <i>feedback</i> para escuta e incorporação de sugestões da comunidade acadêmica.
21 a 23/3/2018	Realização do <i>Seminário Desafios para a internacionalização da UCS: diagnósticos, estratégias, riscos e perspectivas</i> , com a participação dos palestrantes: Henrique Carlos de Castro/UFRGS e DRI-CAPES; André Luiz Brasil/DAV-CAPES.
2/4/2018	Divulgação da Chamada aos pesquisadores da UCS para envolvimento e participação com projetos de pesquisa internacionais no PRINT/CAPES/UCS 2018-2022.
6/4/2018	Submissão do PIINT-UCS, pela comissão de sistematização do documento, para análise da comissão designada pelo Sr. Reitor, para a elaboração do mesmo.
16/4/2018	Envio do documento do PIINT-UCS aos conselheiros do Conselho Universitário – Consuni, para análise na assembleia de 3/5/2018.
2 a 30/4/2018	Definição de projetos, construção do documento e submissão do PRINT-UCS-CAPES na Plataforma Sucupira da CAPES.

1.5 Revisões e Governança

Anualmente, o Plano será revisto pelo Comitê Gestor PIINT, com reuniões quadrimestrais de controle, tendo suas alterações comunicadas para os *stakeholders* envolvidos. Este documento está estruturado nas seguintes seções e será disponibilizado na intranet da Universidade, em formato de wiki, de modo a permitir atualizações mais dinâmicas, as quais orientam futuras revisões:

- a) histórico e conceito de Internacionalização para a UCS;
- b) visão de futuro da Internacionalização;
- c) competências instaladas: diagnóstico da Internacionalização;
- d) macro-objetivos de Internacionalização;
- e) estratégias de desenvolvimento;
- f) políticas e processos;
- g) programas estruturantes de financiamento para a Internacionalização;
- h) projeto de implantação do UCS Internacional e estratégias do Plano de Internacionalização.



O HISTÓRICO E O CONCEITO DE INTERNACIONALIZAÇÃO PARA A UCS

Como elemento fundamental de uma análise para projetar o futuro, é preciso entender o passado e o presente. Neste sentido, esta seção está dedicada a compreender as origens da Internacionalização da UCS iniciada, numa primeira fase, na Mobilidade Acadêmica na Graduação, e evoluída, num segundo momento, para a Pós-Graduação e Pesquisa, com a implantação e consolidação dos seus Programas de Pós-Graduação. Tais elementos fornecem componentes importantes para o entendimento do conceito orientador de Internacionalização e sua relação com a Excelência Acadêmica, discutidos na terceira parte desta seção.

2.1 As Origens e a História da Mobilidade Acadêmica na Universidade

O primeiro movimento institucional de internacionalização da UCS iniciou em meados de 1995, na intenção de abrir suas portas para a comunidade científica internacional, integrar redes de cooperação internacionais e atuar em parcerias bilaterais com universidades estrangeiras de diversos países. Nessa época, é possível notar que a Universidade iniciava atividades de internacionalização indo além da Mobilidade Acadêmica, pois liderava Simpósios Internacionais, Certificação Internacional e Redes Internacionais, conforme se vê na Figura 1, extraída do Jornal UCS&Cia., Ano 1, de setembro de 1997. Este rastreamento histórico e importante, para entender traços e trajetórias da Universidade ao longo dos anos em seus movimentos de Internacionalização.

Figura 1 – Atividades de Internacionalização da UCS em 1997



UCS lança Certificado Internacional de Língua Portuguesa na Argentina e Uruguai

A Universidade de Caxias do Sul lançou, na metade do mês agosto, em Montevideo, Buenos Aires e Mar del Plata, o CELP - Certificado Internacional de Língua Portuguesa, através de acordos de cooperação com a Associação Cristã de Jóvenes (Uruguai) e Centro Cultural Italiano e Espaço Cultural Brasileiro (ambos na Argentina).

As instituições argentinas e uruguaienses oferecem o Língua Portuguesa e a Universidade de Caxias do Sul, que responde por a realidade do Brasil, aplica o mesmo investimento de ensino básico e de nível superior. A primeira edição da aplicação deste exame terá em dezembro, porém, segundo Valter Luchini Assis, do Departamento de Letras da UCS, que coordenará este trabalho na Argentina e Uruguai, "pretendem realizar duas edições anuais para a aplicação do exame".

Foi o seu trabalho pioneiro de uma universidade brasileira, junto aos países de Montevideo, e idealizado pelo Rector da UCS, Prof. Ray Passetti, que contou com o apoio do Departamento de Letras da Instituição. "A Universidade de Caxias do Sul está desenvolvendo o Língua Portuguesa fora do país e esta é uma realização que acontece há muito tempo. É o visto que se tem do ensino de Português no mundo", afirma.



O lançamento do CELP - Certificado Internacional de Língua Portuguesa - contou com a presença do Rector Ray Passetti, do

Departamento de Letras da UCS, Nivaldo Zinetti, do secretário de Cultura e Turismo do Estado do Rio Grande do Sul, Tobias José Franz, o Rector Ray Passetti presente, além dos secretários da UCS em Buenos Aires,

UCS prepara II Simpósio Internacional Brasil-Alemanha

A Universidade de Caxias do Sul estará realizando, de 13 a 16 de outubro, o II Simpósio Internacional Brasil-Alemanha, com o tema "Gerenciamento Ambiental, Tecnologia Compatíveis e Biodiversidade".

O Simpósio será realizado pela UCS, em parceria com a USAAR - Universidade de Saarland (Alemanha), FES (Forschungs-und Entwicklungszentrum Sondermüll), Câmara de Indústria e Comércio de Caxias do Sul/Ambientasul, Centro de Indústria e Comércio de Bento Gonçalves/PROAMB.

O evento é destinado a empresários de indústrias, universidades, prefeituras municipais, profissionais do meio ambiente, engenheiros, técnicos ambientais, pesquisadores, sanitaristas e estudantes.

Até o dia 25 de setembro, a Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa recebe os trabalhos dos interessados em explanar sobre os temas Resíduos Sólidos e Efluentes; e Biodiversidade Regional e Educação Ambiental. Os trabalhos serão apresentados no dia 16 de outubro, no último dia do simpósio.

E de 17 a 25 de outubro, dentro da programação do Simpósio, acontecerão dois cursos: Limnologia e Gerenciamento de Resíduos Industriais e Ecotoxicologia. Inscrições na Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa.

Fonte: Jornal UCS&Cia. (1997).

2.1.1 Histórico da Assessoria de Assuntos Internacionais

Para a gestão dessas ações de cooperação acadêmica internacional, no ano 1996 foi criada a Assessoria de Assuntos Interinstitucionais e Internacionais – ASAI, denominação e sigla da época. A ASAI iniciou suas ações em 22 de julho de 1996, mediante Portaria 203/1996, vinculada diretamente à Reitoria. A ASAI iniciou com uma estrutura enxuta, contando com o serviço de dois funcionários ocupando os cargos de coordenação e secretaria geral. Atualmente, conta com cinco colaboradores ocupando os cargos de coordenação, secretária-geral, analista e dois auxiliares-gerais.

A Assessoria sofreu alterações na sua denominação, passando a designar-se, em 2009, Assessoria de Relações Interinstitucionais e Internacionais – ARINT.

As ações de internacionalização fazem parte das diretrizes da Instituição e também de seu princípio "Inserção Local e Global: a Universidade buscará a inserção simultânea nos planos local, regional, nacional e internacional". A Assessoria Internacional é o setor articulador dos contatos internacionais, visando criar elos, assim como prestar apoio às ações desenvolvidas nos diversos setores e nas áreas da Instituição. Dentre suas atribuições, é referência para:

- a. coordenar as ações relacionadas ao âmbito da cooperação institucional, priorizando as parcerias internacionais entre os órgãos envolvidos;
- b. promover a troca de experiências entre estudantes, professores, pesquisadores e gestores com os correlatos de instituições estrangeiras, através de intercâmbios, cursos, eventos, bolsas de estudo, estágios (remunerados ou não);
- c. viabilizar, em parceria com outros setores da Universidade, a concretização de Acordos de Cooperação bilaterais ou multilaterais com instituições estrangeiras;
- d. estimular o desenvolvimento de novos projetos de colaboração com as instituições conveniadas;
- e. apoiar o encaminhamento de projetos às diferentes agências de fomento internacionais, com vistas à obtenção de recursos financeiros;
- f. estimular o relacionamento constante com organismos que desempenhem atividades correlatas;
- g. programar visitas a outras instituições, com vistas à identificação de potencialidades e ao desenvolvimento de projetos em conjunto;

- h.** desenvolver uma central de informações sobre oportunidades de aperfeiçoamento no Exterior;
- i.** manter um banco de dados atualizado com informações sobre as instituições estrangeiras conveniadas, órgãos internacionais de fomento à pesquisa e de desenvolvimento de projetos, bem como representações diplomáticas;
- j.** divulgar informações sobre assuntos de potencial interesse para todos os setores da Universidade e no âmbito das relações internacionais;
- k.** estimular o quadro docente e discente para que explorem as possíveis participações em atividades internacionais;
- l.** identificar novas oportunidades de parcerias internacionais de potencial interesse para o desenvolvimento da Instituição;
- m.** apoiar os estudantes e professores estrangeiros participantes de programas de intercâmbios internacionais, na regularização de sua situação no Brasil (vistos, acomodação, atividades, entre outros).

2.1.2 Efeitos na Mobilidade Internacional

Com mais de duas décadas de atuação na área internacional, a UCS acumula histórias decorrentes dos relacionamentos interinstitucionais e da mobilidade de alunos, professores, pesquisadores e gestores. Inicialmente sua atuação esteve mais focada na graduação e, à medida que a Pós-Graduação na UCS foi se desenvolvendo, com a expansão do número de programas, e a evolução do conceito dos mesmos, as demandas de mobilidade passaram a surgir e a se tornar mais consistentes.

O marco da mobilidade da graduação ocorreu em 1997, com o envio de duas alunas do curso de Psicologia para a Espanha, com o objetivo de realizarem um semestre de estudos. Desde então, o Programa de Mobilidade Acadêmica Internacional – PMAI da UCS foi instituído e vem sofrendo constantes melhorias e adaptações, para acompanhar a evolução dos processos de envio e de recepção de alunos. O programa é ofertado aos alunos dos cursos de graduação da UCS, sem exceção, com possibilidade de aproveitamento dos créditos no retorno ao Brasil.

A UCS também apoia e coordena programas de curta duração, denominados de missões acadêmicas. Um professor-coordenador da missão atua, juntamente com a equipe da Assessoria Internacional, na elaboração de um programa específico, com foco no tema proposto. As missões acadêmicas são destinadas aos acadêmicos de graduação, pós-graduação e extensão.

Em termos quantitativos, é apropriado analisar o descrito no Quadro 1: somando-se no período de 11 anos, a UCS gerou uma movimentação de 8.479 pessoas (alunos e docentes, enviados e recebidos, das interações que foram mapeadas pela ARINT), o que seria equivalente a uma história de internacionalização por dia, durante 24 anos. Essa é uma perspectiva importante do volume de pessoas envolvidas, considerando o porte da Universidade, em relação a instituições mais tradicionais.

Quadro 2 – Número de alunos e docentes participantes da mobilidade internacional da UCS entre 1996 e 2017

PERÍODO	ALUNOS RECEBIDOS	ALUNOS ENVIADOS	DOCENTES RECEBIDOS	DOCENTES ENVIADOS
1996-2017	1.747	4.526	1.300	1.176

Fonte: Relatórios anuais da UCS – Assessoria de Relações Internacionais – Ano 2017.

No Quadro 3, é considerada uma movimentação do Programa de Mobilidade: ainda que 2014 tenha sido um ano importante no tocante a recebimentos, o pareamento entre Enviados e Recebidos deu-se de 2015 a 2016, com uma queda nas entradas em 2017, considerando também o cenário do Brasil no contexto internacional.

Quadro 3 – Número de alunos participantes do Programa de Mobilidade UCS de 2010 a 2017

ANO	ALUNOS RECEBIDOS	ALUNOS ENVIADOS	ENVIADOS – RECEBIDOS
2010	73	326	253
2011	178	286	108
2012	83	394	311
2013	136	264	128
2014	292	331	39
2015	169	177	8
2016	134	141	7
2017	76	192	116

Fonte: Relatórios Anuais da UCS – Assessoria de Relações Internacionais – ano 2017.

No tocante aos convênios, acordos bilaterais e às redes, com o objetivo de manter e ampliar a política de Internacionalização da UCS, a Instituição contabiliza 213 acordos de cooperação firmados até a presente data, conforme Quadro 4. Observa-se que 46% dos acordos são com a Europa, 32% com a América do Sul, 10% com a América do Norte (o que é considerado representativo, se levar em conta o número de países), 8% com a América Central, 5% com a Ásia e 2% com a África, pela mobilidade acadêmica na graduação (recebimento de alunos).

Quadro 4 – Número de acordos internacionais da UCS

CONTINENTE	NÚMERO DE ACORDOS	%
América do Norte	21	10%
América Central	8	4%
América do Sul	69	32%
Europa	98	46%
África	5	2%
Ásia	11	5%
Oceania	--	0%
Número total de acordos	213	0

Fonte: Relatórios anuais da UCS – Assessoria de Relações Internacionais – Ano 2017.

Esses acordos possibilitam o desenvolvimento de atividades acadêmicas em parceria, por meio de programas de mobilidade, de pesquisas conjuntas, de missões acadêmicas, de titulações conjuntas, além de ações específicas no contexto da cooperação internacional.

2.1.3 Inserção nas Redes Internacionais, Projeto ALFA e Docentes Estrangeiros: Pessoas em Movimento

No contexto histórico, é importante ainda resgatar a liderança da UCS na Associação das Universidades de Língua Portuguesa (AULP) em 1998, sendo o Reitor na época presidente por duas gestões. No caso da Associação Brasileira de Educação Internacional (FAUBAI), a UCS sediou a Assembleia da rede em 2003, e duas assembleias da Rede Latino-Americana de Cooperação Universitária (RLCU) em 2000, bem como seu Torneio Internacional de Debates em 2005, cujo tema foi Globalização *versus* Regionalização. Este rastreamento apresenta um importante comportamento de posicionamento

institucional e presença representativa nestes espaços, que foi diminuindo nos anos seguintes, e denota a proposição de novas estratégias neste sentido. Outro ponto de destaque foi sediar o desenvolvimento do curso IGLU (Instituto de Gestão e Liderança Universitária) vinculado à Organização Universitária Iberoamericana (OUI) com a presença de Reitores de Instituições Internacionais.

Ainda, foi identificado como ponto relevante, na

história da Universidade, a comissão de nove professores que emigraram da Rússia para o Brasil em 1993, financiados pelo CNPq/FAPERGS (nas áreas de Engenharia Mecânica, Saúde e Química), e três professores da área da Saúde de Cuba em 1999. Destes docentes, dois se mantêm até hoje na UCS, e cabe observar que este movimento internacional gerou, por exemplo, a criação do Instituto de Medicina do Esporte (pelo Prof. Armando Pancorbo – Cuba), e que foi liderado pela Profa. Olga Tairova – Rússia, por muitos anos.

Na história da Universidade, é válido destacar a influência dos Programas ALFA de formação de pesquisadores, em cooperação com a América Latina e União Europeia. A memória do Programa ALFA é extensa, tendo em vista os diversos relatórios de outubro de 2006, que sistematizam os planos e resultados dos pesquisadores envolvidos. A UCS participou do ALFA em três momentos:

- a) **Alfa 1:** Programa de Mobilidade para a Graduação, com a coordenação da Universidade de Poitiers;
- b) **Alfa 2:** Programa de Formação para Pesquisadores, com a coordenação da UCS;
- c) **Programa de Formação Complementar** (estágios por tempo breve) – coordenação da Universidade de Chile.

No caso do ALFA 2, entre 2003 a 2005, 34 pesquisadores foram envolvidos em atividades internacionais de práticas de pesquisa, participação em cursos, participação em eventos e elaboração de textos científicos, em áreas como Direito Ambiental, Biologia, Economia Ambiental, Biotecnologia, Tratamento de Efluentes, Ecoeficiência, Administração e Saneamento Ambiental, em Universidades da França, Espanha e Finlândia. É possível observar que os efeitos do ALFA perduram até o presente, considerando que os pesquisadores hoje estão inseridos nos PPGs de Biotecnologia (conceito 5), Administração (conceito 5) e Ambiental (conceito 4), com relações mantidas com as IES de destino. O ALFA é considerado um dos programas mais estruturais que influenciaram a história da Universidade, em termos de Internacionalização.

Essa movimentação de docentes da UCS para o Exterior também é complementada na análise sobre os os Docentes do Exterior que, atualmente, são do quadro da Universidade. A UCS possui em 2018, segundo dados da área de Recursos Humanos, 25 contratações de docentes e três técnicos com origem estrangeira, de países como Canadá, Uruguai, Portugal, Itália, entre outros, abrangendo áreas de Exatas, Humanas, Sociais, Artes e Direito. Neste rastreamento histórico, portanto, é apropriado identificar que, na trajetória da Instituição, elementos e competências importantes de internacionalização estiveram e ainda estão presentes, mas com potencial de crescimento.



2.1.4 Promoção de Eventos Internacionais e Docentes *Honoris Causa* Internacionais

Ao longo da trajetória da Universidade, é importante destacar os seguintes *Honoris Causa* Internacionais, que também palestraram em eventos de porte internacional na UCS:

- a) Emílio Peruzzo Agnesin (italiano), em 1975;
- b) Manoel Guillermo Garcia Solá, ministro argentino, em 1999;
- c) Jorge Batlle Ibáñez, presidente uruguaio, em 2003;
- d) Nunccio Ordine (filósofo italiano), em 2017;
- e) Domenico Di Masi (sociólogo italiano), em 2017;
- f) Jean-Claude Réginer (matemático francês), 2017.

2.2 A Inserção das Línguas Estrangeiras na UCS

Numa instituição que tem internacionalização como orientação estratégica, as línguas estrangeiras desempenham um importante papel. A competência em línguas para a internacionalização na Universidade pode ser observada a partir do seu Programa de Línguas Estrangeiras. O Programa de Línguas Estrangeiras (doravante UCS LE) da Universidade de Caxias do Sul, fundado em 1988, oferece cursos de língua alemã, chinesa, espanhola, francesa, inglesa, italiana, japonesa e língua portuguesa para estrangeiros à comunidade em geral e à acadêmica. O programa iniciou, dentro do que hoje é a Área de Humanidades, com turmas em língua inglesa. Posteriormente, ampliou-se e abraçou a oferta de outras línguas, a saber: italiano, alemão, espanhol, francês, chinês, japonês e português para estrangeiros. A necessidade de proficiência em língua estrangeira é um pressuposto inquestionável no mundo globalizado. Atendendo à demanda de mercado, a desenvoltura em um idioma estrangeiro é um diferencial, não apenas no que se refere ao desempenho profissional ou ao acadêmico, mas responde, também, pelo nível de autonomia do cidadão. Considerando-se que 90% das informações disponíveis na rede mundial de computadores está disponibilizada em língua estrangeira, sem mencionar os registros do desenvolvimento científico e tecnológico, a oferta de cursos que possibilitem desenvolver habilidades em idiomas tornou-se obrigatória.

A relevância do Programa de Línguas Estrangeiras pode ser atestada pela necessidade, cada vez mais crescente, de se oferecer uma formação relevante aos alunos. É obrigação da Instituição de Ensino Superior ministrar cursos contemplando o estado da arte dentro de cada área de conhecimento. Assim, a missão da Instituição não estaria completa se não fossem previstos meios de divulgação e informação de tais conhecimentos. É fato que tal comunicação passa pela língua estrangeira, a qual permite que o conhecimento desenvolvido pelos alunos não se limite a barreiras geográficas.

O Programa de Línguas Estrangeiras busca orientações que estejam baseadas em pesquisas relacionadas à aquisição e ao ensino da língua estrangeira. Um dos referenciais atuais de grande influência é o Quadro Comum Europeu de Referência para as Línguas: Aprendizagem, Ensino e Avaliação. Um dos principais objetivos desta organização é garantir o direito à democracia e à dignidade, promovendo o plurilinguismo e o pluriculturismo, como forma de facilitar a mobilidade e a cooperação internacional. A fim de perseguir este objetivo, projetos e pesquisas sobre aprendizagem, ensino e avaliação de línguas passaram a ser altamente valorizados e incentivados. Profissionais envolvidos nesta área reconheceram a necessidade da apresentação de critérios objetivos na descrição da proficiência, a fim de facilitar o reconhecimento recíproco de qualificações obtidas em diferentes contextos de aprendizagem. O Quadro Comum Europeu serve, então, como orientador de diversas instituições de ensino internacionais e tem, como principal finalidade, “proporcionar uma base comum para a elaboração de programas de ensino de língua, bases curriculares, exames e livros-texto por toda a Europa” (COUNCIL OF EUROPE, 2001, p. 1). Para isso, ele descreve exaustivamente o que os alunos precisam aprender para usar uma língua com fins comunicativos. O documento focaliza principalmente as competências e os conhecimentos e necessários ao desenvolvimento da competência comunicativa.

Como impulso à aprendizagem das línguas, são organizadas atividades constantes de cunho cultural, como palestras, mostras fotográficas, oficinas gastronômicas, além de imersões anuais nos países onde se falam as línguas que se estuda aqui. Desde 2011, os programas de imersão, de 15 dias no Exterior, já oportunizaram aos alunos visitarem e/ou estudarem no Chile, Canadá, em Londres, na Itália, em Malta, no México, Peru e, neste ano de 2018, em Barcelona e Toronto. Ainda, a partir do histórico do Programa de Línguas, há dois diferenciais a serem citados:

- a) o Programa de Português para Estrangeiros-PPE: criado em 1999 com a finalidade de agregar ações de extensão relacionadas ao ensino de português para estrangeiros, desenvolvendo atividades de ensino de português como língua estrangeira e envolvendo projetos culturais-acadêmicos;
- b) organização, elaboração e aplicação dos exames CILP – Certificado Internacional de Língua Portuguesa;
- c) organização, recepção e atuação no Projeto Cores do Brasil – aulas de língua portuguesa para adolescentes e adultos na modalidade intensiva e de imersão no campus sede;
- d) competência e reconhecimento para aplicação das seguintes certificações:
 - Certificação SIELE: Serviço Internacional de Avaliação de Língua Espanhola;
 - Diplomas DELE: Diploma de Espanhol como Língua Estrangeira;
 - TOEFL: Test of English as a Foreign Language.

Desta forma, o corpo docente e discente passam a ter esta facilidade para tais testes que são pré-requisitos em diversos cenários de internacionalização.

2.3 A Mobilidade Acadêmica na Pós-Graduação e Pesquisa

Ao discorrer sobre Internacionalização, é importante descrever um breve histórico institucional, que reforça o princípio de reconhecimento dos valores locais, com o objetivo de estabelecer trocas globais. Na UCS, ao mesmo tempo em que as pesquisas buscam a relação com os grandes temas em discussão no País e no mundo, também consideram o caráter comunitário e regional da Instituição, procurando respostas às questões que afetam a sociedade da sua área geográfica de abrangência, tendo em vista seu caráter multicampi: a Serra gaúcha (concentra a maior parte da Universidade) e entorno, uma vez que possui unidades localizadas na região de Campos dos Cima da Serra e do Vale do Caí.

Ainda que um movimento institucional de atividades internacionais começasse a ser percebido em 1996 e 1997, **a Internacionalização na UCS inicia, de fato, pela Pesquisa. A primeira pesquisa oficial da UCS teve alcance internacional**, com sequência de diversos projetos, movimentados pela Prof. Vania Merlotti Heredia. Em 1974, véspera do centenário da imigração italiana em Caxias do Sul, a UCS, através do Instituto Superior Brasileiro Italiano de Estudos e Pesquisas (ISBIEP), lançou a primeira pesquisa oficial sobre a imigração italiana, em conjunto com pesquisadores da Instituição parceira italiana – *Universit  Degli Studi di Padova* e o Instituto de Estudos Latinos de Roma. Nos anos 80, o Projeto de Trento, que estabeleceu a matriz cultural de vários projetos em desenvolvimento da região. Em 1986, houve uma significativa pesquisa internacional com a Universidade de Trento, sobre a identifica o da matriz cultural italiana e alemã da região. Projetos importantes como o Tunning, englobando as áreas de história e matemática, envolvendo a acredita o de estudos internacionais, também foram identificados. Nos anos 2000, o projeto com Padova que envolveu um intenso intercâmbio de docentes, eventos e publica es. Em 2015, a abertura do convênio com Dakar para realiza o de pesquisa e intercâmbio de docentes e oficinas e cursos de história oral e patrim nio industrial com a Universidade de Padova (2014-2016); intercâmbio coma área da saúde do Trabalhador com Padova, bem como o intercâmbio com Roma para estudos em Farroupilha (gemelaggios) com pesquisadores da UCS e de Roma (Donatela Straggio).

O caráter de regionaliza o da UCS está determinado pelo Projeto de Regionaliza o, aprovado pelo Parecer CEF 689/92 e homologado pela Portaria Ministerial 211/93, de 19 de fevereiro de 1993, e tem, portanto, sua sustenta o num conceito de região não meramente de ordem geográfica, mas de

ordem relacional, estabelecendo traçados de territórios de ação, que obedecem a critérios de natureza sociocultural e socioeducacional. O projeto de regionalização da UCS previu, do ponto de vista da estrutura institucional, duas estratégias fundamentais: primeiro, a integração das IES existentes em Vacaria e em Bento Gonçalves à Universidade, transformando-as em Campi; segundo, a criação de uma rede de núcleos universitários, inicialmente implantados em quatro cidades da região: Canela, Farroupilha, Nova Prata, Vale do Caí e Guaporé.

Em 1991, a Associação Pró-Ensino Superior dos Campos de Cima da Serra (APESC), mantenedora da Faculdade de Letras e Educação de Vacaria (FALEV), firmou convênio transferindo seus cursos para a UCS. Em 1992, a Fundação Educacional da Região dos Vinhedos (FERVI), mantenedora dos cursos superiores de Ciências Econômicas, Ciências Contábeis, Letras e Matemática, firmou igualmente convênio com a UCS, transferindo-lhe seus cursos.

Dito de outra forma, a Universidade de Caxias do Sul nasce de um conjunto de forças e de instituições da comunidade, portanto, de um projeto social de desenvolvimento por elas construído. É, pois, uma instituição de caráter público na esfera civil, uma vez que, dentro da sociedade civil, se coloca acima de eventuais interesses particulares, sejam eles de indivíduos, de grupos ou de classes sociais. Tem, por conseguinte, uma prática que deixa em evidência sua intensa interação social. No plano ético, adota como regra nortear sua ação e todos seus programas, e também atividades pelo compromisso com os interesses coletivos.

É esse caráter e ações comunitários que distinguem a Universidade de Caxias do Sul no contexto das Universidades, tanto das públicas estatais quanto das particulares – como tradicionalmente se dividia o sistema universitário brasileiro, até a Constituição de 1988. Os traços dessa diferenciada identidade estão impressos em todos os programas de ensino, pesquisa e extensão, desenvolvidos pela UCS. No decorrer de 50 anos de história, a preocupação da UCS com o âmbito regional se expande pelo viés da integração com o cenário internacional, contando com ações desenvolvidas não só na graduação, mas também nos Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu*, por meio de iniciativas relacionadas às investigações científicas, tecnológicas e de inovação, que contribuem para a internacionalização da ciência e do conhecimento, bem como nos cursos de pós-graduação em nível de *lato sensu*.

Sendo assim, os indicadores que garantem o reconhecimento da Instituição, no contexto fora do País, estão relacionados às seguintes categorias, e serão discutidos ao longo do documento:

- a) acordos, convênios e projetos com instituições estrangeiras;
- b) coautoria em publicações científicas;
- c) redes de pesquisa;
- d) missões acadêmicas;
- e) mobilidade entre docentes e discentes;
- f) organização e participação em eventos;
- g) oferta de disciplinas em inglês;
- h) professores visitantes; e
- i) parcerias em orientações de mestrados e doutorandos.

Para apresentar o mapeamento das interlocuções internacionais dos Programas de Pós-Graduação da UCS, nas categorias elencadas anteriormente, segue a lista das instituições com as quais a UCS possui redes estabelecidas, conforme constam nos relatórios anuais de avaliação dos mestrados e doutorados, apresentados à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES.

1 Ansal University – Índia

2 Catholic University of Uruguay – Uruguay

3 Centro de Investigacion para la paz da Faculdade Regional de Resistencia na Argentina

- 4 Centro de Investigación y Desarrollo en Ciencia y Tecnología de Materiales, Argentina
- 5 Centro de Investigaciones Energéticas Medioambientales y Tecnológicas – Madrid – Espanha
- 6 College of Technology Building – Uni em Houston, Texas – Estados Unidos
- 7 Columbia University – Nova York – Estados Unidos
- 8 Copenhagen Business School – Dinamarca
- 9 Eastern Michigan University College of Business – Michigan – Estados Unidos
- 10 École de technologie supérieure ÉTS – Montreal, Canadá
- 11 École Européenne d’Ingénieurs en Génie des Matériaux – Nancy, França
- 12 FISAR Monza e Brianza – Monza – Itália
- 13 Fraunhofer Institute for Material and Beam Technology – Alemanha
- 14 Freie Universität (Thielplatz) – Berlim, Alemanha
- 15 Friedrich-Schiller-Universität Jena – Alemanha
- 16 Ganga Hospital, Coimbatore – Índia
- 17 Hospital Universitario San Jorge – Colômbia
- 18 Hospital Universitario Fundación Favaloro – Argentina
- 19 I.U.F.M. de Versailles – França
- 20 Ibero-Amerikanisches Institut, SPK – Alemanha
- 21 Imperial College London – Londres – Reino Unido
- 22 IMSS Magdalena de Las Salinas – México
- 23 Instituto de Ciencia y Tecnología de Polímeros (ICTP) – Espanha
- 24 Instituto de Educação da Uni de Londres – Inglaterra
- 25 Instituto de Investigaciones Fisicoquímicas Teóricas y Aplicadas (INIFTA) – Argentina
- 26 Instituto de Rehabilitation Psicofisica – Argentina
- 27 Instituto Per I Polimeri Compositi e Biomateriali (IPCB) – Itália
- 28 Instituto Tecnológico e de Estudos Superiores de Monterrey – México
- 29 Lancaster University – Reino Unido
- 30 London School of Economics – London – Reino Unido
- 31 Mansoura University School of Medicine – Egito
- 32 Marquette University – Estados Unidos
- 33 MVN University – Índia
- 34 National Technical University of Athens Greece – Atenas, Grécia
- 35 National Technologic University FRBA – Buenos Aires, Argentina
- 36 National University of Misiones – Argentina
- 37 National University of San Agustin de Arequipa – UNSA – Peru
- 38 Netzsch-Gerätebau GmbH – Alemanha
- 39 Northern Illinois University – Estados Unidos
- 40 Northwest State Community College – Estados Unidos
- 41 Pontificia Universidad Católica de Chile
- 42 Ross School of Business, University of Michigan – Michigan – Estados Unidos
- 43 Taibah University – Arábia Saudita
- 44 Tuft University School of Medicine – Boston – Estados Unidos
- 45 UBE Chemical Europe – Espanha

- 46 Unidad Médica de Alta Especialidad – Centro Médico Nacional del Occidente – México
- 47 Universidad Autónoma del Estado de México
- 48 Universidad Católica Santiago De Guayaquil – Ecuador
- 49 Universidad del Desarrollo – Chile
- 50 Universidad Nacional De San Agustín – Peru
- 51 Universidad Pedagógica Nacional de Bogotá – Colômbia
- 52 Universidad Tecnológica del Suroeste de Guanajuato – México
- 53 Universidade Austral de Chile – Chile
- 54 Universidade Autônoma de Bucaramanga – Colômbia
- 55 Universidade Autónoma de Madrid – Espanha
- 56 Universidade Católica Portuguesa – Portugal
- 57 Universidade da Califórnia – Campus de Berkeley – Estados Unidos
- 58 Universidade da Geórgia – EUA
- 59 Universidade da República – Montevideo, Uruguai
- 60 Universidade de Aveiro – Portugal
- 61 Universidade de Buenos Aires – Argentina
- 62 Universidade de Coimbra – Portugal
- 63 Universidade de Heidelberg – Alemanha
- 64 Universidade de Limerick – Irlanda
- 65 Universidade de Linköping – Suécia
- 66 Universidade de Lisboa
- 67 Universidade de Münster – Alemanha
- 68 Universidade de Santiago de Compostela – Espanha
- 69 Universidade de Tecnologia de Queensland – Austrália
- 70 Universidade de Toronto – Canadá
- 71 Universidade de Trier – Alemanha
- 72 Universidade de Turku – Finlândia
- 73 Universidade de Versalhes Saint Quentin en Yvelines – França
- 74 Universidade de Vigo – Espanha
- 75 Universidade do Algarve – Portugal
- 76 Universidade do Minho – Portugal
- 77 Universidade do Porto – Portugal
- 78 Universidade do Sarre – Alemanha
- 79 Universidade do Sul da Flórida – Estados Unidos
- 80 Universidade Livre de Berlim – Alemanha
- 81 Universidade Lumière Lyon 2 – França
- 82 Universidade Nacional de Cuyo – Argentina
- 83 Universidade Nacional de Río Cuarto – Argentina
- 84 Universidade Nacional do Comahue – Argentina
- 85 Universidade Nacional do México – México
- 86 Universidade Norueguesa de Ciência e Tecnologia – Noruega
- 87 Universidade Pierre e Marie Curie – França

- 88 Università di Bologna – Itália
- 89 Universidad Politècnica de Catalunya – Espanha
- 90 Universität Tübingen – Alemanha
- 91 Université Grenoble Alpes – França
- 92 Université Paris-Sud XI – Faculté Jean-Monnet – França
- 93 University College London – Reino Unido
- 94 University of Calabria – Itália
- 95 University of Chile – Chile
- 96 University of Deusto – Espanha
- 97 University of La Frontera – Chile
- 98 University of Lorraine – França
- 99 University of Naples FEDERALErico II – Itália
- 100 University of Orléans – França
- 101 University of Padua – Itália
- 102 University of San Andrés – Argentina
- 103 University of Toyama – Japão
- 104 University of Trier – Alemanha
- 105 World Capital Institute – Monterrey – México
- 106 Yale University – Vanderblint – Estados Unidos
- 107 Zhejiang University of Technology – China
Ansal University – China

Dando continuidade e no intuito de retratar o histórico de Internacionalização na Pós-Graduação da UCS, apresentam-se dados sobre o Programa de Pós-Graduação em Biotecnologia, o primeiro PPG da UCS, que teve o início das suas atividades em 1993, com um curso de mestrado. Na época dez professores (corpo permanente) eram divididos em duas grandes áreas de concentração: Biotecnologia Aplicada à Agricultura e Alimentos e Biotecnologia Aplicada à Saúde Humana e Animal. Dentre as cooperações internacionais relevantes historicamente, destaca-se uma colaboração científica, na década de 90 do século passado, com o Dr. Martin Brendel do *Biologie für Mediziner, Institut für Mikrobiologie der J. W. Goethe-Universität*, em Frankfurt-Main, na Alemanha. O objetivo era a “Reparação de DNA e Mutagênese em *Saccharomyces cerevisiae*”. Durante um fértil período de aproximadamente 15 anos, houve a realização de caracterização genotípica e fenotípica dos novos mutantes PSO de *Saccharomyces cerevisiae*, clonagem e caracterização molecular dos genes PSO3, PSO8, PSO9, PSO10. Estes projetos, vinculados à Universidade de Caxias do Sul, tiveram como apoiadores a agência alemã *Deutscher Akademischer Austauschdienst* (DAAD), bem como as brasileiras Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Na mesma linha, houve uma colaboração com os Doutores Martin Brendel e Ernst-Ludwig Winnacker e Heid Feldmann do *Institut für Biochemie der Universität München*, em Munique. Nessa, foram realizados estudos de interações de PSO2p, PSO4p e PSO5p com as proteínas de reparo e de envelhecimento em *Saccharomyces cerevisiae*. Esse projeto, da mesma forma, teve o apoio do DAAD/CNPq e CNPq. Com esses dois grandes projetos, foram formados mais de 10 doutores na UFRGS e UCS.

Em 2002, o PPGBIO-UCS teve seu doutorado aprovado, iniciando as atividades no ano seguinte. Aqui, o programa já consolidado (com nota 4 na CAPES) possuía 14 docentes distribuídos em 10 laboratórios. Nesse período foi estabelecida uma cooperação com o grupo da Doutora Annette Larsen do *Laboratoire Biologie et Thérapeutiques du Cancer* (INSERM UMRS 938) do *Hospital Saint-Antoine, Université Pierre & Marie Curie* (UPMC), sediado em Paris na França. Foi vinculada neste projeto a bióloga Daniele Grazziotin Soares do PPGBIO-UCS. Este foi financiado pela agência francesa

COFECUB (*Comité Français d'Evaluation de la Coopération Universitaire*) e pela brasileira CAPES. O mesmo comitê aprovou o Projeto 583/07, que vigorou no período 1º/2013 a 12/2014 intitulado: “Mecanismos de reparação de DNA associados com lesões citotóxicas e genotóxicas induzidas por agentes anticâncer”. Ainda, como resultado desta colaboração, o PPGGIO-UCS recebeu como professor visitante o Doutor Alexandre Escagueil.

Em 2014, outros projetos desencadearam parcerias com a Colômbia, como, por exemplo, “Avaliação fitoquímica, genotóxica e citotóxica de extratos de *Baccharis trinervis*”; e “Avaliação da exposição, efeitos genotóxicos e suscetibilidade genética numa população ocupacionalmente exposta a resíduos de mineração de carvão”.

De 2012 a 2014 esteve em andamento um projeto em colaboração com a UDELAR, de Montevideu, Uruguai. Foi intitulado “Virulência de *Nomurea rileyi* e sua relação com a estrutura e composição cuticular de larvas de noctuideos-praga”, tendo a coordenação no Uruguai da Profa. Dra. Maria Verônica Césio, com financiamento da CAPES.

De 2012 a 2015, o Programa também firmou um projeto em colaboração com a Universidade de Paris XI, de Chatenay-Malabry, França. Através deste, financiado pela CAPES e pelo CNPq, houve à vinda a UCS da pesquisadora Doutora Françoise Dumas, durante os três anos de projeto, permanecendo por aqui um período de três meses em cada ano. Ainda, no projeto intitulado: “Novos compostos organometálicos, uma visão terapêutica; fármacos em potencial”, houve o intercâmbio de discentes do PPGGIO (Paulo Roberto dos Santos e Luciane Corbellini Rufatto), os quais permaneceram seis meses na França. Além da Universidade Paris XI, fez parte do projeto a *Universite Versailles Saint-Quentin en-Yvelines*.

É importante relatar também a relação existente com o laboratório do Professor L. Trevor Young e da Doutora Ana Andreazza da Universidade de Toronto, no Canadá. Desta forma, um egresso do PPGGIO, Doutor Gustavo Scola fez um estágio neste laboratório, com financiamento do CNPq entre 2011 e 2012, trabalhando em estudos envolvendo o extrato de *V. labrusca* e a modulação da expressão da atividade de proteínas do complexo I da cadeia transportadora de elétrons e estudos sobre a atividade de Lítio, sobre os níveis globais de metilação, através da quantificação de 5-metilcitosina e 5-hidroximetilcitosina e sua associação com alterações funcionais da mitocôndria. Em outra colaboração, o PPGGIO-UCS participa, junto com o Professor Doutor Jürgen Andreas da Fundação Universidade de Blumenau (FURB), de um projeto com o Doutor Rafal Bogel-Lukasik do Laboratório Nacional de Energia e Geologia (LNEG) de Lisboa, Portugal. Neste, foram avaliadas as Biotransformações assistidas por solventes sustentáveis. Em janeiro de 2015, um doutorando do PPG esteve desenvolvendo parte da sua tese no LNEG em Portugal, com a supervisão do Professor Doutor Rafal Bogel-Lukasik.

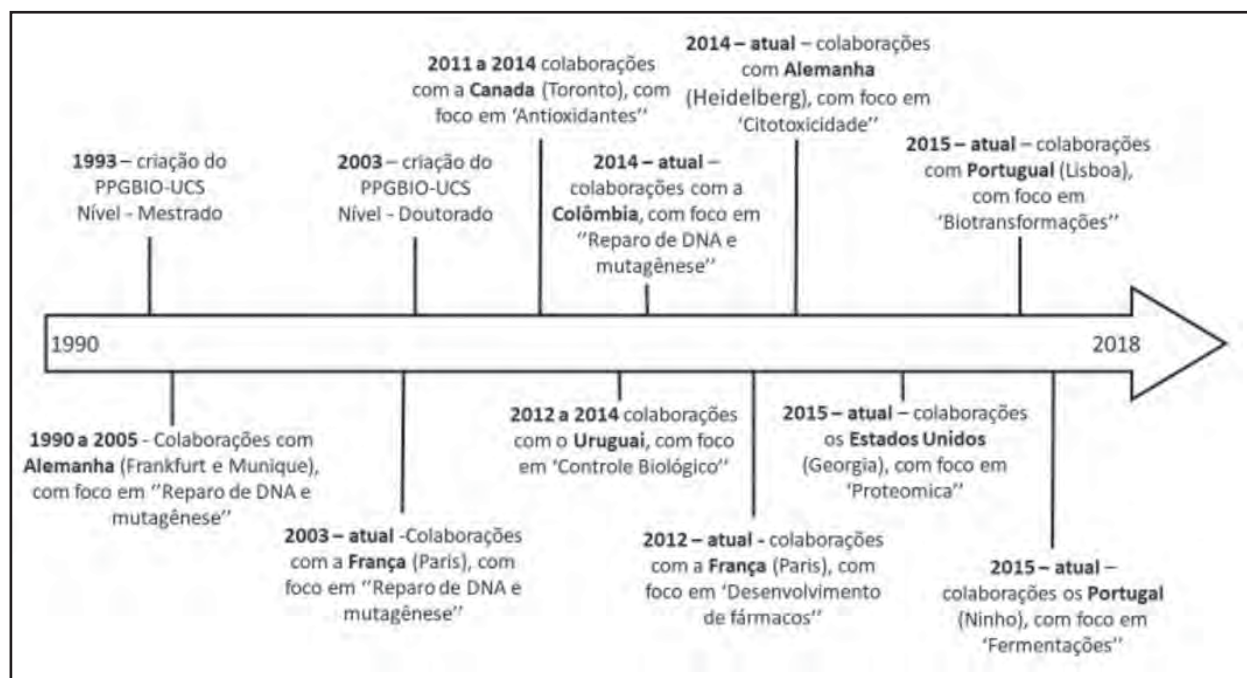
Entre os anos de 2012 a 2015, ocorreram interações com o Professor Doutor Yigal Gat, de Israel, que é médico e físico e realiza estudos clínicos e cirúrgicos em pacientes em Israel, cujos protocolos são seguidos no PPGGIO. Após a união dos dados, tem ocorrido publicações em colaboração. Também existiu uma colaboração com o Doutor Ashok Agarwal, da Cleveland Clinic-USA, que realiza estudos na área do estresse oxidativo e qualidade seminal, assim como reversão de vasectomia e cirurgia de varicocele, sendo os protocolos também unificados.

Outra interação importante foi com o Laboratório de Biologia Molecular da Universidade de Heidelberg e também iniciou uma cooperação junto com o Professor Doutor Jochen Hess, que lidera o *Junior Group Molecular Mechanisms of Head and Neck Oncology* e o *Research Group Experimental Head and Neck Oncology*. Esta cooperação inclui trabalhos conjuntos com o Laboratório de Enzimas e Biomassas da UCS, que envolve pesquisa com identificação e caracterização funcional de novos componentes em extratos oriundos de *Pleurotus sajor-caju* e *Lentinula edodes*, como opção de inovação terapêutica para linhagens tumorais de cabeça e pescoço.

Em se tratando de doutorados-sanduíche pelo programa Ciência sem Fronteiras, discentes do PPGGIO-UCS também marcam presença neste histórico institucional: Eliana Todero Ritter, bolsista do Programa Ciência sem Fronteiras, orientanda do Professor Doutor Aldo José Pinheiro Dillon, realizou estágio com o Professor Doutor João Goulão Crespo, do Laboratório de Processos com Membranas, da

Universidade Nova de Lisboa de Portugal. O objetivo do estágio foi o desenvolvimento de sistemas de membranas para a separação de glicose de proteínas enzimáticas, especificamente celulasas, visando à produção de etanol, a partir de lignocelulósicos; Elisa Zorzi, bolsista do Programa Ciência sem Fronteiras, orientanda da Professora Doutora Joséli Schwambach, trabalhou a parte referente à proteômica da sua tese, com o Professor Doutor Gerardo Guitierrez Sanchez, no *Complex Carbohydrate Research Center, da University of Georgia*, que fica em Athens, Georgia, EUA; Fernanda Blauth de Lima, com bolsa da CAPES, orientanda da Professora Doutora Rute Terezinha da Silva Ribeiro, realizou o doutorado-sanduíche trabalhando em proteômica de *Trichoderma sp.*, visando o Controle Biológico, no Departamento de Biologia da Universidade de Aveiro-Portugal e Sheila Montipo, orientanda da Professora Doutora Marli Camassola, iniciou na Espanha o trabalho intitulado: “Otimização das hidrólises da casca de arroz e do capim-elefante para posterior fermentação em etanol e ácido láctico”, no *Centro de Investigaciones Energéticas, Medioambientales y Tecnológicas (CIEMAT)*, em Madri, sob a supervisão da Professora Doutora Mercedes Ballesteros, como bolsista do Programa Ciência sem Fronteiras do CNPq. A Figura 2 expressa um histórico de internacionalização do PPGBio da UCS.

Figura 3 – Processo de Internacionalização do PPGBio-UCS



Fonte: elaborado pelos autores, a partir de contribuições da comissão.

Outros casos poderiam ser descritos para ilustrar quantos, nos PPGs da UCS, protagonizam um histórico de redes de cooperação internacional e interinstitucional consolidadas, para além das convencionais práticas “pessoa a pessoa”. Apar disso, a representatividade da Instituição em associações científicas, programas, redes de grupos de pesquisa, eventos, agências de fomento e outras instâncias também colocam a UCS em evidência, tanto no cenário nacional como internacional. A UCS reconhece e valoriza a importância da Internacionalização, e isso pode ser percebido pela qualidade das ações realizadas, conforme descrito anteriormente, bem como pela diversidade de países que fazem parte de suas relações. As redes estabelecidas demonstram as conexões em diferentes continentes e áreas do conhecimento, servindo como base para a exploração e consolidação de novas iniciativas de internacionalização. É com base neste histórico e na reflexão dos modelos de internacionalização que a UCS busca estabelecer seu conceito para o Plano de Internacionalização.

2.4 O conceito de Internacionalização PARA a UCS e sua relação com o Desenvolvimento Regional Baseado em Conhecimento e na Excelência Acadêmica

Para situar a Orientação para a Internacionalização a ser construída, é preciso compreender o atual modelo da UCS. Entende-se que uma Universidade Comunitária tem sua identidade legitimada não apenas por uma diferenciação jurídica, em que membros representantes da sociedade fazem parte de seu conselho diretivo (dimensão de governança) ou por uma diferenciação administrativa: seu objetivo não é a distribuição de lucro para acionistas, mas o reinvestimento de seus resultados no fortalecimento da sua estrutura para a oferta das atividades de ensino, pesquisa e extensão (dimensão de modelo).

Na essência, é possível argumentar que a imagem e a identidade de uma universidade, com características de comunitária, é validada pela dimensão de propósito, que a identifica como uma instituição orientada ao desenvolvimento do seu entorno socioeconômico, mas sem descuidar da busca por maiores padrões de qualidade e da interação global, um conceito muito próximo às instituições americanas denominadas *Flagships* (DOUGLASS, 2014). Este desenvolvimento de entorno socioeconômico pode ser traduzido por meio de:

- a) avanço das capacidades humanas dos indivíduos, atingida pela formação integral;
- b) criação de novo conhecimento da região e preservação do passado;
- c) interação universidade-sociedade nos seus ambientes de ensino e de pesquisa;
- d) pesquisa sistemática voltada à sociedade em que está inserida, a partir de seus múltiplos ângulos (saúde, educação, história, gestão, engenharia...);
- e) e, a partir disso, promover ações para uma sociedade mais próspera e melhor.

Estas são, portanto, necessidades sempre presentes e dinâmicas, o que denota um caráter ora transformador ora de transformação própria desta Universidade Comunitária, o que estabelece um senso de propósito e significado. Neste conceito, a Universidade Comunitária passa a se entender e a ser percebida como pertencente à história dessa região no seu passado, presente e no seu futuro. Responder, portanto, qual é o futuro da Universidade Comunitária é pensar, num primeiro momento: Qual é o futuro desta região na qual está inserida, a Serra gaúcha, a Serra do Rio Grande do Sul, extremo Sul do Brasil?

A partir deste entendimento, conectam-se três conceitos fundamentais e que direcionam o propósito da internacionalização da UCS, respondendo, afinal: “Por que internacionalizar?”: a) O alcance do entorno, região ou território; b) Inovação regional; e c) Desenvolvimento Regional Baseado em Conhecimento.

De acordo com Santos (2015, p.43), a cidade, redimensionada em município, “expande-se como um aglomerado de significantes e significâncias, de representações mentais de um corpo social, como um território construído e compartilhado pelo pensamento. A autora, referindo-se a Santos Perazzolo e Pereira (2014), destaca tratar-se de um território-comunidade, delineado a partir de “[...] atribuições de sentido na confluência espaço-temporal de fatos vividos, categorizados pela proximidade de significação de elementos de um conjunto repleto de passado, presente e futuro, de pessoas, vozes, lembranças sensoriais, estruturas concretas, moradias, famílias, experiências de prazer conscientes ou inconscientes”. Em outras palavras, um “[...] território desenhado a partir de valores éticos, morais, simbólicos (SANTOS, 2015, p. 43). A partir dessa ótica (2015, p. 47),

[...] os 69 municípios com os quais ela se conecta e que comportam mais de 1 milhão de habitantes, conhecidos por sua pluralidade econômica e cultural, porém movidos por interesses educacionais para além de suas idiossincrasias histórico-geográficas, culturais, ideológicas, ou, até mesmo, político-partidárias, sem perder suas singularidades, impregnam-se de um comum sentimento de pertencimento a um “novo território”, a um novo campo relacional, de natureza subjetiva, mas intersubjetivamente construído, compartilhado. Buscando assegurar uma interlocução que os aproxime, passam a instituir-se mais do que como integrantes da região de abrangência de uma

Instituição de Educação Superior, a Universidade de Caxias do Sul – UCS. Instituem-se como “pertencentes” à comunidade externa dessa Universidade, comunidade que lhe confere novos/ outros sentidos, potencializando e/ou redimensionando lhe projetos e ações.

Igualmente, segundo Santos (2015), os alicerces dessa reconfiguração territorial, ou mais especificamente, de des-re-territorialização, requer uma política educacional e de gestão, que promova a transposição de fronteiras físico-geográficas, singularidades comunitárias e restrições jurídico-políticas. Para Santos (2015, p.46),

Essa reconfiguração territorial vem ao encontro da vocação comunitária e regional da Instituição, traduzida em princípios, objetivos e propostas/planos de ação institucionais. Revigoram-se assim laços acadêmicos entre a UCS e sua comunidade, em cujos desdobramentos encontram-se repercussões educacionais, sociais, culturais, econômicas”, que se refletem num conjunto de interesses, decisões e ações. [...] Tais interesses, decisões e ações, em seu aparente paradoxo, fertilizam o terreno para a configuração de nova territorialidade e nova identidade social.

Portanto, o entorno ou a comunidade de abrangência da Instituição configura-se como uma noção de pertencimento e de identificação individual e coletiva para o ente Universidade, extrapolando, em determinados momentos, limites geográfico-administrativos. A partir deste entendimento, emerge um segundo questionamento: organizações e territórios estão sujeitos a ciclos de crescimento, desenvolvimento e esgotamento de seu modelo? Com o passar do tempo, há a necessidade de reconfigurarem-se, por meio de novas matrizes econômicas, novos meios de organização, no sentido de sustentar a melhoria da Qualidade de Vida, em todas as dimensões da população que, no território em causa, está inserida. Portanto, há um entendimento de que a capacidade de Inovação Regional precisa ser construída, permitindo a este território evoluir, se reconfigurar e contribuir nas trocas globais. O entendimento de Capacidade de um Sistema Regional de Inovação é bem percebido na União Europeia, e está bem-associado ou correlacionado com o nível de desenvolvimento daquela região.

Desta maneira, a UCS busca construir a noção de que a Inovação do Território em si e, principalmente, o território no qual está inserida, é uma condição fundamental, dados os sinais de esgotamento que o mesmo vem apresentando. Tais sinais, de uma possível exaustão do modelo até então praticado, refletem o impacto sentido pela última crise econômica, que afetou severamente a matriz econômica atual da região. É preciso, portanto, promover um novo olhar de reconfiguração e desenvolvimento, tendo por base Inovação, Tecnologia e Conhecimento.

Para este objetivo, a UCS remete-se ao conceito de *Knowledge-Based Development*: ao longo das últimas décadas, houve um aumento de interesse na relação entre conhecimento e geração de riqueza (LERRO; SCHIUMA, 2011). Em particular, a incorporação de novos fatores na função produção tem sido a chave para a evolução da economia contemporânea (BENNET et al. 2017). As políticas públicas orientadas para um sistema de produção, com suas entradas físicas de base material, são suficientes para economias baseadas na agricultura, extração e fabricação industrial. Contudo, a tecnologia moderna mostrou que, para aumentar as condições de vida da população, fatores básicos imateriais são fundamentais e, portanto, os postulados prevalecentes na teoria do crescimento são insatisfatórios, para explicar por que a maioria da população vive na pobreza e por que a desigualdade é tão grande entre diferentes países e culturas (DE SOTO, 2000; ROS, 2004). Uma maior compreensão de como distintas culturas definem o mundo de maneiras tão radicalmente diferentes, e como eles definem o que é lindo ou o que vale à pena, sustenta a teoria do valor que busca explicar a riqueza, o poder e a natureza do dinheiro (GRAEBER, 1996; 2001). A teoria de valor se fundamenta num conceito mais amplo da geração de valor econômico, a partir da ordem de preferência dinamicamente construída e compartilhada por uma determinada sociedade, o que delinea a base de sua identidade.

Nesta perspectiva, passamos de um conceito de crescimento com base na produção econômica agregada à um conceito mais amplo em termos de geração de valor total, *o desenvolvimento baseado em conhecimento*, definido como a identificação coletiva e o aprimoramento do conjunto de valores cujo equilíbrio dinâmico promove a viabilidade e a transcendência de uma determinada comunidade (país, região, cidade). Nele, educação, ciência, tecnologia e os ecossistemas de inovação são alavancas para o crescimento econômico. No princípio do Desenvolvimento Baseado em Conhecimento – DBC, o conhecimento é identificado como o principal fator no desenvolvimento de indivíduos, organizações, regiões e contextos sociais (CARRILLO, 2002; 2006) e, também, como um impulsionador fundamental para apoiar a dinâmica da inovação (SCHIUMA; LERRO, 2010; 2011) e a criação de valor regional (ASHEIM; COENEN, 2005; BATRA; PAYAL; CARRILLO, 2013).

Nessa realidade, formas de capital não tangíveis estão desempenhando papel fundamental para o crescimento econômico. Trata-se de uma abordagem de desenvolvimento em que a tecnologia, o conhecimento científico e os recursos humanos representam os principais fatores estratégicos para o crescimento, e é possível identificar um vínculo estreito entre os processos de aprendizagem, os processos de inovação, de competitividade e de desenvolvimento econômico. (SCHIUMA; LERRO, 2010; 2011).

Durante muito tempo, a natureza, os antecedentes, os determinantes e as fontes de desenvolvimento local têm sido uma questão conceitual e empírica relevante em estudos de desenvolvimento regional, bem como na geografia econômica (BEHRENS; THISSE, 2007; PIKE, 2007; PIKE et al., 2006; KRUGMAN, 1995). Conforme descrito por Yeung (2009), é possível declarar que a história dos estudos locais e regionais está cheia de tentativas contínuas de identificar o equilíbrio adequado entre fatores internos, endógenos e forças externas exógenas, moldando a natureza, a dinâmica e os caminhos do crescimento econômico local e regional. O aumento da economia global, no entanto, transformou a concorrência, as relações entre países, regiões, sistemas locais e sistemas urbanos. Mais especificamente, a globalização acentuou a importância de uma dinâmica particular das forças de crescimento para além das fronteiras territoriais de sistemas locais e regionais únicos.

De fato, o papel do conhecimento, como fator de desenvolvimento local e regional, tem se acentuado e apontado para a intensificação dos sistemas regionais de inovação em que **conhecimento passa a ser o fator principal para as trajetórias e dinâmicas do desenvolvimento local e regional**. (SCHIUMA; LERRO, 2010; 2011).

A partir deste entendimento, voltamos ao modelo de universidade. A Universidade Comunitária é uma organização para o Ensino Superior típico da Região Sul do Brasil. É um modelo de Universidade que surgiu no início do século XX para atender regiões remotas colonizadas por imigrantes europeus. Essas universidades, sem fins lucrativos, são construídas por grupos da sociedade civil, que constituem um conselho deliberativo. O capital social da comunidade está subjacente a uma série de laços sociais intensos entre as partes interessadas da comunidade. As Universidades Comunitárias, ao longo do tempo, se tornaram centros de produção e compartilhamento de conhecimento, dentro de sua comunidade, o que gera vínculos culturais e socioeconômicos com seu ambiente circundante. Em 2013, as comunitárias passaram a ser reconhecidas como Instituições Comunitárias de Ensino Superior (ICES), a partir de uma legislação federal (L12881).

Quando uma universidade tem fortes laços com a comunidade, isso pressupõe uma forte presença de capital humano, que, além de ser um atributo de uma comunidade, também manifesta por sua própria natureza a expressão de complexidade institucional. Nessa perspectiva, as Universidades Comunitárias estão engajadas com o desenvolvimento social, com a proatividade e com os valores cívicos. Por isso são consideradas motores de desenvolvimento baseado no conhecimento, bem como âncoras para trabalhadores do conhecimento (GARRETT-JONES, 2007). Em outras palavras, o papel de uma Universidade Comunitária promove o desenvolvimento do capital humano, no sentido econômico do termo, pois considera as demandas do mercado de trabalho ligadas ao desenvolvimento da comunidade a que serve. As Universidades Comunitárias têm entre suas características aspectos importantes do desenvolvimento baseado em conhecimento, que lhes dão forma e as distinguem de outras universidades: sua criação foi estimulada por um grupo de organização da sociedade civil e, em alguns casos, de

órgãos públicos; elas não visam lucros, e seus resultados econômicos são reinvestidos na própria universidade; elas têm inserção profunda na comunidade regional, interagindo com seus vários segmentos; os órgãos superiores deliberativos são integrados por representantes dos vários segmentos da comunidade acadêmica (professores, estudantes, empregadores) e comunidade regional; a equipe de administração é formada por professores da Universidade, em muitos casos eleitos pela comunidade acadêmica e pelos representantes da comunidade regional; o conselho da instituição é o alicerce do direito privado e da organização ou da sociedade civil; o controle administrativo e a gestão financeira são feitos pela instituição; em caso de encerramento, o patrimônio é dirigido a uma instituição similar.

Pela sua profunda inserção na comunidade, a Universidade Comunitária reconhece que as comunidades regionais atuais não são mais as comunidades tradicionais do passado. Elas são permeadas por contrastes, heterogeneidades e contradições, mas mantêm níveis significativos de capital social, que garantem a capacidade de cooperar em projetos de interesse coletivo. Assim, a Universidade Comunitária se baseia no pressuposto de que pode contar com o reconhecimento da comunidade regional (legitimidade regional) e que a gestão institucional é guiada pela vontade da comunidade acadêmica unida (legitimidade interna). As instituições comunitárias não provêm de relações e interesses de um grupo limitado de pessoas. Eles pressupõem relações e interesses amplamente compartilhados e desenvolvem ambientes onde, mesmo com conflitos, rivalidades e competição, o senso de confiança e reciprocidade é preponderante e catalisado por liderança agregativa e inovadora (SCHMIDT; CAMPIS 2009). Por esta razão, parece evidente que uma universidade, apoiada pela comunidade e que tenha o desenvolvimento baseado em conhecimento como pré-requisito, fortalece a região onde atua, por meio do conhecimento que gera, produz, distribui e compartilha.

Sendo assim, as Universidades Comunitárias, por seu caráter privado, porém de utilidade pública e de desenvolvimento social, ético e político, além de organizarem o conhecimento disponível e devolvê-lo à sociedade, se constituíram, por muito tempo, como o principal fator que possibilitou o acesso de determinadas populações ao Ensino Superior, principalmente no Sul do Brasil (SIEWERDT, 2011). Por sua profunda inserção na comunidade regional, a universidade é um elemento estrutural nos processos de desenvolvimento baseado em conhecimento.

Nesta linha, é observado que as Instituições de Ensino Superior Comunitárias se aproximam do conceito de *knowledge gatekeepers*, por seu elevado nível de capital social e vínculo com o ambiente, organizando as fontes de informação e fomentando ligações sociais (ALLEN; PIEPMEIER; COONEY, 1970; BURT, 1995; FACHINELLI et al., 2011; ROTH, 2013). Para Petruzzelli, o *knowledge gatekeeper* pode atuar como “ponte”, proporcionando acesso ao conhecimento tanto complementar como heterogêneo. É caracterizado por um alto grau de centralidade e proximidade nas redes; alto grau de capacidade de produção e absorção de conhecimento e alto grau de capital social, o que lhe permite coletar conhecimento e promover sua circulação e partilha dentro de redes locais e globais. A mobilidade do conhecimento é influenciada tanto pelo comportamento exploratório de aprendizagem quanto pelo estabelecimento de fortes laços interorganizacionais. Isso se dá pela capacidade de criação e absorção do conhecimento, pelo capital social e pelas ligações com as fontes de conhecimento. Portanto, para a UCS, o Desenvolvimento Baseado em Conhecimento é a abordagem que possibilita reconfigurar e promover a Inovação na região de abrangência na qual está inserida, uma região que se configura como a noção de pertencimento da população que ali interage. Partindo da noção de que: (a) o conhecimento é universal; (b) há uma relação positiva entre internacionalização e inovação, amplamente discutida na literatura; e (c) só é possível contribuir com o desenvolvimento de outras regiões do País, quando conseguimos lidar com o nosso próprio desenvolvimento, é que entende-se que o sentido da Internacionalização para a UCS, dentro do Sistema de Educação e de Ciência, Tecnologia e Inovação brasileiro, não é um modelo de internacionalização voltado à busca de uma *World Class University* e, tampouco, da internacionalização no sentido de expansão física de suas operações de ensino, o que faz mais sentido para outras Instituições de Ensino Superior, pela sua natureza jurídica e trajetória. Desta forma, numa leitura de uma Universidade Internacional ou totalmente Internacionalizada, é preciso ter em mente, inclusive, as limitações externas e não controláveis pela universidade. Desta forma, a

contribuição proposta pela UCS vem justamente no sentido de fortalecer a sua Orientação para Internacionalização, associada ao conceito de Desenvolvimento Baseado em Conhecimento, tendo a perspectiva da Inovação Regional, que é da natureza desta Universidade Comunitária, como elo de direcionamento.

Sendo assim, entende-se que, a partir das trocas globais, fortalecem-se os valores locais que possibilitam a esta região contribuir para o País e para o mundo em seus desafios. Em síntese, observa-se, portanto:

a) a necessidade: apesar da região de abrangência da UCS – a Serra do Rio Grande do Sul – ser histórica e nacionalmente conhecida como próspera, em relação à outras no País, identifica-se que o modelo está entrando em estagnação. A região precisa se reinventar para o futuro. Esta região possui um contexto e significado para compartilhamento de conhecimento, bem como identificação de valores;

b) quem somos: a noção de Universidade Comunitária e Regional atribui à UCS um propósito de orientação para o desenvolvimento social e econômico da sua região de abrangência;

c) o modelo: busca-se a Internacionalização como um processo indutor do desenvolvimento baseado em conhecimento, ou seja, internacionalização fundada na teoria de valor, por meio do fortalecimento local, a partir de referenciais globais, com vistas a abarcar diferenças culturais. A teoria de valor se fundamenta num conceito mais amplo da geração de valor econômico, a partir da ordem de preferência dinamicamente construída e compartilhada por uma determinada sociedade, o que delinea a base de sua identidade: materializa-se pela sinergia entre o local e o global, nas diferentes dimensões do conhecimento: sociocultural, econômica, tecnológica. Contudo, a UCS entende a Internacionalização como um ciclo de retorno destes aprendizados e resultados da região para o Brasil e para o Mundo;

d) o alcance: a partir desta necessidade, de quem somos, e do modelo, passamos a entender a Internacionalização como cultura e valor presente na graduação, pós-graduação *stricto* e *lato sensu*, pesquisa, extensão, inovação e gestão, como forma de responder às necessidades da região. Região esta, no caso, o Capital Regional da Serra Gaúcha e seu microentorno, como valor percebido para as ações de Internacionalização;

e) os limites: é preciso ter presente que esta região possui um nível de atratividade e logística para o fluxo de discentes e docentes internacionais diferente, em relação às grandes capitais ou regiões metropolitanas do seu entorno, o que afeta determinadas estratégias de internacionalização, mas abre oportunidades para modelos inovadores.

É com este conceito ou ângulo que o Planejamento da Internacionalização Sustentável é desencadeado. A partir do Movimento de Internacionalização, acelera-se o Desenvolvimento Baseado em Conhecimento, quando articuladas ambas as abordagens, promovendo a Inovação Territorial, que sustenta os *clusters* de excelência. Neste conceito, cabe evidenciar o entendimento da Universidade sobre o mesmo:

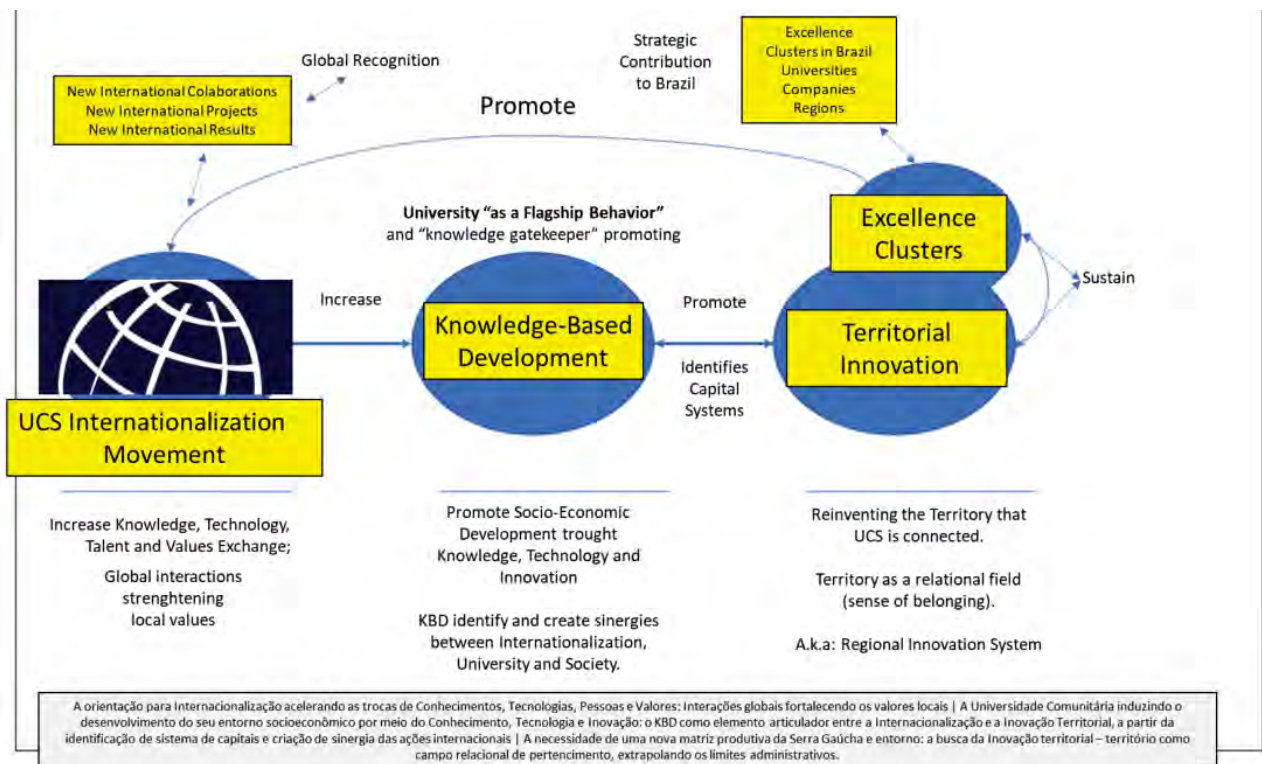
So, we understand Academic Excellence as the fields where UCS can deliver knowledge and technological solutions that excels the expectations of our territory complex challenges and allows regional innovation. We achieve excellence through a continuous improvement process of Postgraduate and Research in key-areas that incorporates internationalization to promote: a) people, b) knowledge, c) technology and d) value exchanges and learning in an integrated vision (technology, culture, health), understanding that global exchanges promote the strengthen of the local values. We also understand Academic Excellence as a behavior, of individuals and groups, where excellent people care about itself, about what they know and about how they relate in the territory, society and the world. It is through*

the Academic Excellence that we can make connections and attract internal and external talents, which are identified with the UCS territory values and plurality. With Internationalization and Academic Excellence, UCS can develop its region and Brazil towards to be perceived as relevant and to be able to contribute to the global community challenges in a continuous movement, been recognized and accessed among the peers and the local community as best in these fields.

2.4.1 Modelo de Desenvolvimento da Internacionalização da UCS

Tendo por base este entendimento, a UCS propõe um modelo de Internacionalização Sustentável, que reflete que seus esforços de Internacionalização se traduzam em produção de conhecimento, tecnologia, talentos e valores para a Inovação Territorial orientada à sociedade. Futuramente, este movimento, articulado pela abordagem de KBD/DBC, promove a convergência e criação de *clusters* de excelência, que ampliam a interação com outras regiões do Brasil, em termos de universidades e organizações. Desta forma, espera-se que este modelo se traduza numa contribuição estratégica para o Brasil, o que sustenta novas interações internacionais. Recomenda-se ao leitor assistir a este vídeo, complementar ao modelo: <https://ucsplay.com.br/video/os-desafios-das-cidades-do-futuro/>

Figura 4 – Modelo de Internacionalização Sustentável da UCS (Sustainable internationalization)





3

VISÃO DE FUTURO DA INTERNACIONALIZAÇÃO

A Visão de Futuro da Internacionalização expressa o sentimento e a direção compartilhada, a partir das discussões da comissão designada para a construção do Plano Institucional de Internacionalização da UCS. Em síntese, o objetivo da Visão de Futuro é sinalizar elementos do vir a ser da Universidade, o que, ao compatibilizado com o conceito de internacionalização, orienta a definição de objetivos, estratégias, políticas e processos. Desta forma, a visão da Internacionalização está associada à dimensão de Regionalização, articulando o fortalecimento dos valores e das competências locais, a partir das trocas globais.

A partir de um questionamento: Qual a visão de uma UCS Internacional? Imagine que, no futuro, o seguinte cenário foi construído, sendo denominado Internacional de A a Z. O conceito de A a Z emerge como uma alusão a uma compreensão sistêmica, global e de totalidade.

NO FUTURO, VISUALIZAMOS ... UMA UCS INTERNACIONAL DE A a Z

- a) **{+Ambientes internacionais}** UCS com **ambientes** educacionais e de pesquisa projetados em torno da Internacionalização;
- b) **{+Benefícios internacionais}** UCS, por meio de parcerias internacionais, **oferta benefícios e oportunidades internacionais** para sua comunidade, no formato de *awards*, bolsas, jornadas, missões, eventos, bases de dados, desenvolvimento de carreira internacional (mentoria e *headhunters*), acesso à *workshops*, *webminars*, cursos e oportunidades;
- c) **{+Cultura internacional}** UCS com estratégias conhecidas e difundidas na comunidade, sobre o que é a internacionalização, ou seja, Internacionalização como **cultura** e rotina, na sua relação com as culturas locais;
- d) **{+Desenvolvimento internacional}** UCS envolvida com associação institucional em redes de pesquisas de países emergentes (BRICS + África do Sul) visando o **desenvolvimento sustentável**, por meio da Internacionalização, em áreas específicas de interesse dos países envolvidos;
- e) **{+Estrutura internacional}** UCS com **estruturas físicas apropriadas e acolhedoras** para as ações de fortalecimento desse processo de internacionalização;

- f) **{+Flexibilidade internacional}** UCS mais **flexível e ágil** para promover respostas rápidas e efetivas aos parceiros globais, atuando em diferentes fusos horários;
- g) **{+Governança internacional}** UCS com **governança** da Internacionalização (gestores e embaixadores específicos) e mantendo uma Internacionalização institucionalizada e orientada à objetivos, despersonificando, integrando e criando sinergia das ações individuais;
- h) **{+Humanidade internacional}** UCS com Internacionalização, como forma de promover a sustentabilidade, **humanidade, formação de pensamento crítico de pessoas**, mudança de atitude, pró-atividade, flexibilização das ações, suporte às iniciativas e planejamento estratégico claro, factível e conhecido pelos atores principais do processo;
- i) **{+Interação internacional}** UCS mantendo **interação efetiva** e permanente com as entidades representativas de classe empresarial, que resulte em projetos conjuntos com as empresas também multinacionais da região, que estejam aliadas às contribuições empresariais, ao conhecimento gerado na Universidade, fruto de sua interação internacional, na busca de soluções a problemas de interesse comum;
- j) **{+Joint ventures internacionais}** UCS fortalecendo o TECNOUCS, a partir de **joint ventures internacionais**, estabelecendo alianças entre a Universidade e organizações para fins comerciais de inovação, articulando os setores privado, público e lideranças;
- k) **{+Linguagem internacional}** UCS adotando o amplo **domínio da língua** inglesa e capacitação em línguas estrangeiras, para fomentar a comunicação, como política institucional: todo o **ambiente** deve ser considerado: professores, funcionários, seguranças; a sinalização e a comunicação visual devem estar, também, ao menos em inglês;
- l) **{+Movimento internacional}** UCS **movimentando** todos os seus PPGs para uma produção científica e tecnológica internacionalizada e de relevância para a região;
- m) **{+Novidades internacionais}** UCS em contato com o **novo**, a partir da socialização e das trocas da sua pesquisa em termos locais e internacionais, estimulando a inovação;
- n) **{+Outras receitas internacionais}** UCS diversificando sua matriz de **receitas** e de câmbio, a partir da captura de valor em produtos e projetos desenvolvidos no Exterior;
- o) **{+Parcerias internacionais}** UCS **formando parcerias** no Mercosul, países dos BRICS + África do Sul e México, e aqueles com os quais a UCS já mantém convênios promissores, na América do Norte, Europa e Ásia;
- p) **{+Qualificação internacional}** UCS com **qualificação** permanente de professores, alunos e técnicos em prol da Internacionalização, seja com *expertises* estrangeiras no Brasil, seja com a experiência internacional *in loco*, seja por telecolaboração;
- q) **{+Reconhecimento internacional}** UCS percebida como Universidade Comunitária com ótima imagem e reconhecimento na região em que atua, como também, que a imagem da UCS seja percebida nacional e internacionalmente;
- r) **{+Startups e empresas internacionais}** UCS com **star tups e empresas incubadas de alcance internacional**;

s) **{+Talentos internacionais}** UCS adotando a internacionalização para **desenvolvimento e atração de talentos, sejam eles docentes, discentes ou técnicos, dada a vantagem da Universidade para estimular o fluxo de pessoas, em relação às outras organizações;**

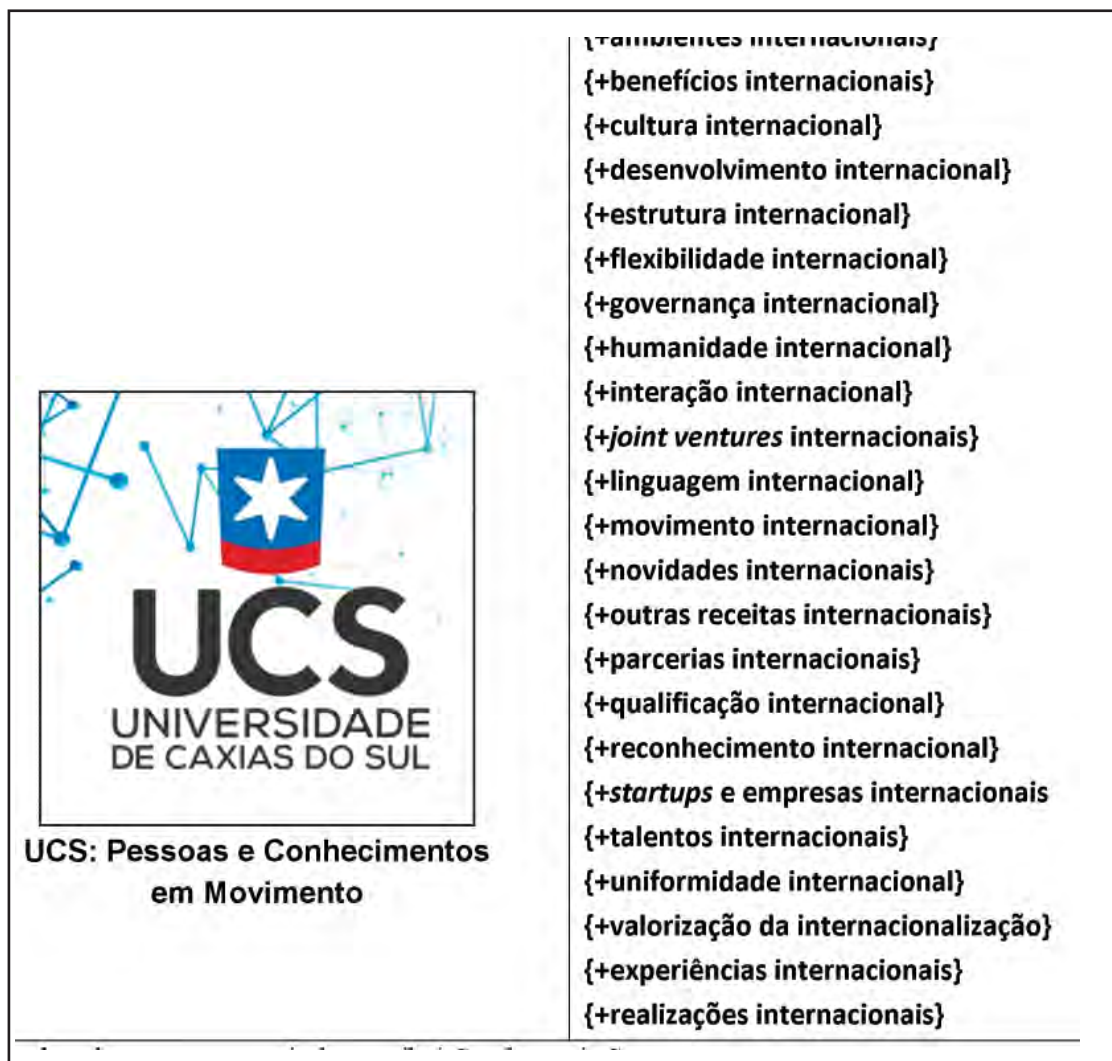
t) **{+Uniformidade internacional}** UCS com **uniformidade de linguagem** e mídias nas suas comunicações internacionais, tal como apresentação institucional no exterior padronizada (vídeo institucional, identidade visual padrão para slides, posters).

u) **{+Valorização da internacionalização}** UCS com a valorização e o acolhimento real da **diversidade cultural** e sua relação com a sua região de inserção;

v) **{+eXperiências internacionais}** UCS mantendo a **continuidade do vínculo** do intercâmbio, estimulando necessidade de **compartilhar** e retroalimentar as experiências e ganhos advindos dessa ação;

w) **{+realizações internacionais}** De todas estas visões, Concretização: **Realizar é a palavra indutora da Internacionalização.** A capacidade de empreender esforços de Internacionalização pela Universidade, sejam eles mais simples, sejam mais complexos, torna-se uma competência instalada e valor de todos os docentes, técnicos e alunos.

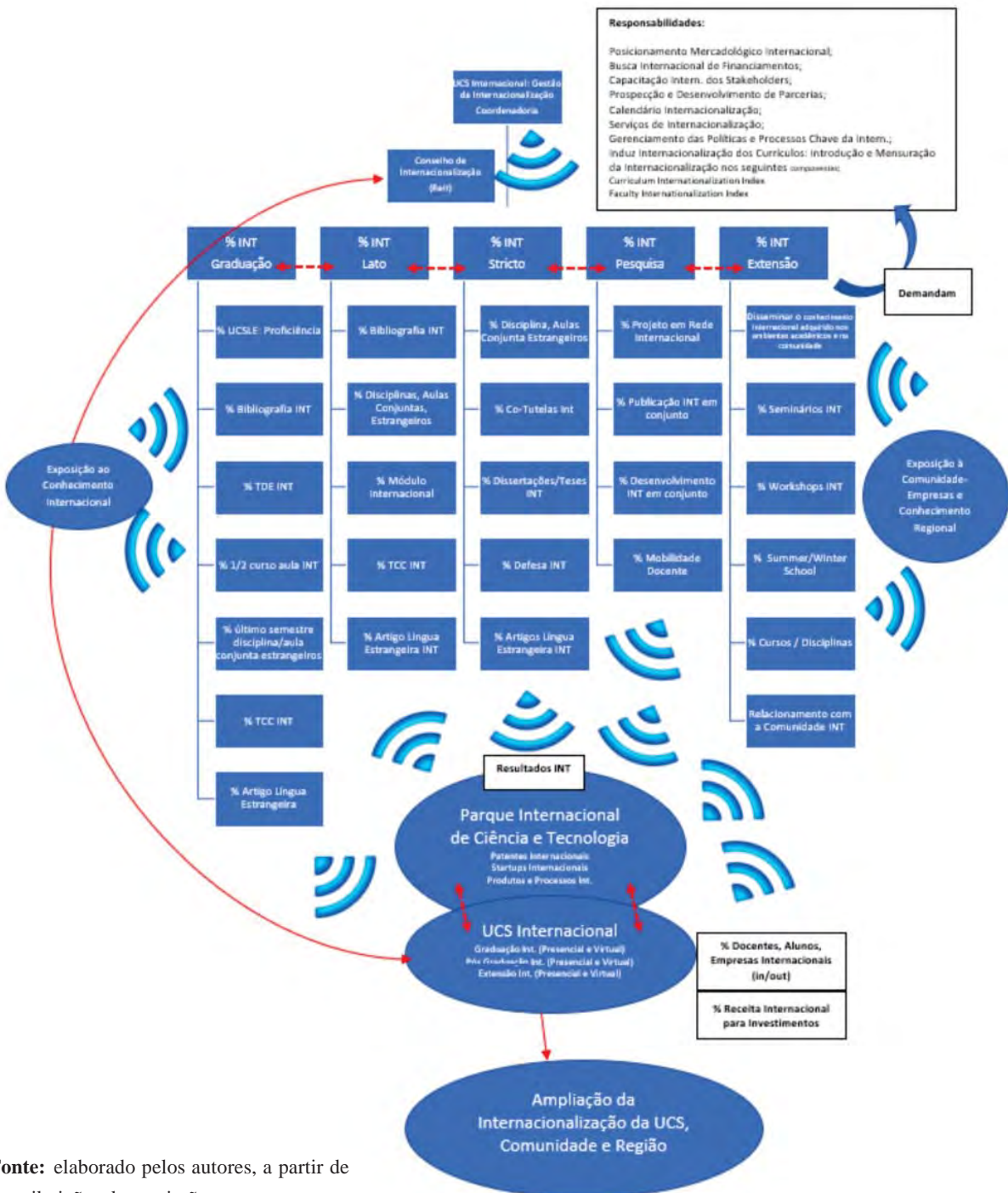
Figura 5 – Internacionalização de A a Z



3.1 Roadmap de Internacionalização: A Plataforma UCS Internacional

Uma visão de futuro requisita um caminho a ser desenvolvido. Para capitanear esse caminho, a UCS entende a proposição de uma Plataforma denominada de **UCS Internacional**, que induzirá a Internacionalização em todas as atividades da Universidade (% internacionalização de cada atividade), seja em elementos mais simples, como, por exemplo, a introdução de bibliografia estrangeira, até elementos mais complexos, a exemplo da concretização de alianças com entidades internacionais. A essência deste *roadmap* tem a ver com a criação de cultura; a promoção da capilaridade da Internacionalização nas diferentes atividades; a promoção de um fluxo progressivo que vai do aprendizado (parte de cima do modelo) até a geração de valor, por meio da inovação para a comunidade (parte de baixo do modelo).

Figura 5 – Roadmap de desenvolvimento da Internacionalização



Fonte: elaborado pelos autores, a partir de contribuições da comissão.

4

COMPETÊNCIAS INSTALADAS: DIAGNÓSTICO DA INTERNACIONALIZAÇÃO

A partir do Conceito Orientador e da Visão de Futuro, a comissão designada para a elaboração do Plano Institucional de Internacionalização da UCS focou-se no olhar para a situação atual da Universidade, nas suas dimensões de internacionalização. Este capítulo reflete o diagnóstico da Internacionalização na Universidade, a partir do entendimento do seu histórico, dos pontos fortes e fracos, bem como das competências instaladas, considerando o período de 2018-2015, e um horizonte de futuro de dez anos. Para esta etapa, foram lançados os seguintes questionamentos:

- a) Quais são as redes e parcerias internacionais consolidadas ou com possibilidade e oportunidade de desenvolvimento? Por quais motivos temos sustentado estas parcerias?
- b) Quais são as oportunidades e ideias com as quais o grupo gostaria de contribuir para a Internacionalização?
- c) Quais são os gargalos atuais ou as lições aprendidas de experiências prévias em Internacionalização que o grupo entende serem importantes para constar no diagnóstico?
- d) Na percepção do grupo, como o PI da UCS pode ser percebido como inovador e gerar impacto para a Instituição e região?

4.1 Atualidade da Internacionalização na UCS

Conforme dados da ARINT, a UCS possui um expressivo número de Acordos de Cooperação Internacionais (213), e com uma movimentação de 1.203 pessoas nos últimos três anos (estudantes e docentes, recebidos e enviados), tendo-se em conta que a crise internacional e brasileira afetou os indicadores, em relação aos períodos passados. Considera-se, no entanto, que nestes números não estão completamente computadas a movimentação efetivada na Pós-Graduação, devido a uma carência de integração das informações, ponto diagnosticado e a ser melhorado para os próximos ciclos.

Quadro 5 – Indicadores de acordos, redes e mobilidade

Categoria e Indicadores		2017	2016	2015
Acordos de Cooperação Internacional	Número de novos Acordos de Cooperação Internacional assinados	3	14	14
	Número de renovações de Acordos de Cooperação Internacional assinados	5	11	11
	Número de novos Aditivos aos Acordos assinados	2	3	25
	Número de renovações de Aditivos aos Acordos assinados	2	4	0
	Total de Acordos de Cooperação Internacionais e Aditivos tramitados e assinados pela UCS	12	32	
	Número total de Acordos de Cooperação Internacionais	213	210	203
Redes de Cooperação	Número total de Redes de Cooperação Internacional	4	6	8
Mobilidade Acadêmica de Estudantes	Número total de estudantes da UCS enviados ao exterior	192	141	177
	Número total de estudantes internacionais recebidos na UCS	76	134	169
Mobilidade Acadêmica de Docentes	Número total de Docentes da UCS enviados ao exterior	33	29	40
	Número total de Docentes internacionais recebidos na UCS	67	63	82

Fonte: Assessoria de Relações Internacionais.

Na análise da atualidade da Internacionalização, a Figura 6 apresenta um importante quadro da Internacionalização da UCS, a partir de um recorte do UCSsite em março de 2018. Das seis notícias principais da capa, quatro eram sobre atividades internacionais, das dimensões de Pesquisa, Intercâmbio, Ensino Médio e Cultura. Entende-se que essa é a perspectiva integrada de internacionalização a ser adotada, expressa pela comissão responsável pela elaboração do PIINT, durante o planejamento e que precisa ser potencializada.

Figura 6 – Internacionalização percebida a partir do UCSsite



Fonte: UCSsite.

Em termos da Pós-Graduação, é preciso considerar que a CAPES, em consonância com o Plano Nacional de Pós-Graduação (PNPG) 2011-2020, lançou em 2017 o Programa Mais Ciência Mais Desenvolvimento (MCMD), provocando as Universidades à discussão e elaboração, em cada IES, de um diagnóstico sobre a situação atual de internacionalização, etapa que encerrou com o encaminhamento dos respectivos Relatórios à CAPES, em abril de 2017, a partir de consulta feita aos Programas de Pós-Graduação (PPGs) e às Pró-Reitorias de pesquisa e Pós-Graduação. Segundo a CAPES, no documento de divulgação do programa, “o atual momento requer ações proativas, propostas e coordenadas pelas IES, respeitando seus diferentes estágios e as necessidades de internacionalização”.

Diante disso, a consolidação dos diversos programas na UCS, a ampliação para novos programas e a manutenção e/ou obtenção de níveis de excelência, nos Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu*, tem sido objeto de planejamento e investimento pela Universidade, consciente de sua perspectiva regional e inserção comunitária, atenta às suas interlocuções globais.

Para a efetivação desta proposta, os PPGs possibilitam ações de internacionalização, que buscam atender a mobilidade e o intercâmbio de estudantes e professores, com possibilidade de mobilidade virtual; colaboração em ensino e pesquisa, possibilitando publicações em coautoria com pesquisadores internacionais; inserção em redes de pesquisa, tecnologia e inovação; realização de missões acadêmicas; recepção de professores visitantes do Exterior; incentivo à realização de pós-doutorado; oferta de disciplinas em inglês; consolidação de cotutelas e/ou dupla diplomação; espaço para publicações estrangeiras, nos periódicos institucionais; realização de bancas e orientações de teses e dissertações com pesquisadores estrangeiros; participação e publicação em eventos internacionais; estabelecimento de acordos e convênios com instituições do Exterior, e participação em editais de agências de fomento que promovam a internacionalização, como, por exemplo, o programa de doutorado-sanduíche no Exterior (PDSE). Tudo isso é colocado em prática com o objetivo de ampliar conexões com Países que buscam a obtenção de padrões acadêmicos com qualidade, num compromisso com a formação de cidadãos, que serão os articuladores das interações a serem estabelecidas no processo de globalização das Instituições de Ensino Superior.

4.2 Análise SWOT: analisando os pontos fortes e os pontos a melhorar na instituição

Em complementação a este entendimento sobre as potencialidades internas da UCS, a partir da discussão do Grupo Gestor, foram identificados os seguintes pontos, durante o exercício de diagnóstico para pontos fortes, pontos fracos, oportunidades e ameaças, que contribuíram para o pensamento de estratégias, políticas e processos.

Quadro 6 – Análise SWOT da Universidade

Pontos Fortes para Internacionalização	Oportunidades para a Internacionalização
<ul style="list-style-type: none"> • Competências-chave descritas na seção 4.3; • Redes globais estabelecidas em todas as áreas do conhecimento envolvidas nas Linhas de Pesquisa dos PPGs, com forte componente pesquisador-pesquisador, como, por exemplo: na área da saúde, com Argentina, México, Colômbia, USA, Europa, Japão e Oriente Médio; na área da filosofia, com Alemanha, França, Itália, Portugal, USA, México, Colômbia, Chile e Argentina; na área da Educação, com Itália, Portugal, Inglaterra, Espanha, Argentina, França; e assim por diante; • Inserção em Redes Estruturadas como AULP, OUI, IAUP, Grupo Tordesilhas, Programa Brafitec, Programa DAAD Study trips, Programa Cofecub; • Experiência em Mobilidade Acadêmica na Graduação; • Experiência em aplicação de exames de certificação de línguas e língua portuguesa no Exterior; • Experiência em Ensino, Missões Acadêmicas e Certificação em Língua Estrangeira; • StartUCS orientado para a internacionalização e geração de negócios internacionais; • +200 convênios firmados, permitindo potencialização; • Localização da UCS Multicampi: proximidade de aeroporto internacional (2 horas) e conexão com as diferentes cidades da Serra gaúcha (<i>cluster</i> turístico). 	<ul style="list-style-type: none"> • Necessidade contínua de produção de conhecimentos e desenvolvimento de produtos para o mercado internacional; • Grupos Estratégicos, a exemplo do modelo com Coimbra como meta; • Ações conjuntas de internacionalização no âmbito da Graduação, Pós-Graduação <i>Lato e Stricto Sensu</i>, Pesquisa e Extensão com potencial para gerar inovação e empreendedorismo, a partir de patentes internacionais, <i>startups</i>, produtos e processos; • Bolsas Humboldt, entre outras; • Interesse em ampliar a dupla titulação e os acordos para cotutela; • PPGs nos BRICS, com foco em desenvolvimento sustentável; • Novas tecnologias permitem ações de telecolaboração; • Extensão em gestão para capacitação de empresas na região de abrangência da UCS, com atuação multinacional; • Núcleo de Pesquisa voltado a estudos do futuro, tanto das áreas de interesse da região em que a UCS se insere (indústria metalomecânica, atividade vitivinícola, indústria moveleira, turismo e hotelaria, indústria de polímeros/peças automotivas) quanto das próprias cidades abrangidas (<i>Smart cities</i>).

Pontos Fracos para a Internacionalização	Ameaças para a Internacionalização
<ul style="list-style-type: none"> • Baixa orientação institucional internacional, quando relativizada ao conjunto das demais atividades (ex.: graduação); • Baixa integração da Internacionalização entre graduação, pós-graduação, extensão, inovação; • Falta de processos institucionais de experiência do docente visitante (ex: associar com Turismo Científico); • Dificuldade com os idiomas (nível da Instituição); • Comunicação internacional externa deficitária (falta de identidade visual unificada para a apresentação de <i>slides</i>, <i>posters</i>, vídeo institucional); • Comunicação interna sobre as ações internacionais não é integrada; • Suporte e apoio para iniciativas de internacionalização enfrentam gargalos em determinados cenários; • Ausência de Estrutura Física para internacionalização, no que se refere, por exemplo, à casa do estudante/professor/visitante; • Profissionais (no nível técnico-institucional) sem treinamento/capacitação formal para internacionalização; • Ausência de Portfólio de Serviços Internacionais; • Controle rígido das operações institucionais (letargia nos fluxos); • Indefinição de papéis, gerando barreiras de interlocução entre Poder Público, iniciativa privada e IES; • Pouca força política de negociação no tema internacionalização nas instâncias decisórias; • Necessidade de reorganizar o <i>software</i> existente para gerenciar efetivamente as ações de internacionalização; • Fragmentação da atuação do docente-pesquisador, pela fraca cultura da pesquisa (não há pelo modelo grupo estrutural de docentes 100% dedicados à pesquisa e inovação); • Pouca gestão das redes internacionais; • Pouca captação de financiamento internacional; • Nível inicial de Tecnologias Educacionais para interação internacional; • Banco de dados com convênios, universidades e <i>expertises</i> dos docentes e plataforma para identificar todas as ações ainda possui visão parcial; • Baixa priorização das TIs para as dimensões de internacionalização, dadas as demandas da graduação; • Baixa participação de professores pesquisadores nos principais congressos internacionais (foi mais alta no passado), o que diminui a visibilidade da Instituição e o impacto da pesquisa feito pela Instituição. 	<ul style="list-style-type: none"> • Alto custo da mobilidade e câmbio da moeda nacional desfavorável; • Redução do interesse internacional no Brasil, como destino de investimentos; • Menor atratividade da Região da Serra, em relação às grandes capitais brasileiras; • Redução das linhas de financiamento e linhas de crédito para pesquisa; • Baixo interesse do empresariado local em promoção de inovação tecnológica e em pesquisa, ainda que a cultura venha se alterando de forma gradativa; • Predomínio do foco brasileiro no mercado interno (em termos econômicos e sociais).

Fonte: elaborado pelos autores, a partir de contribuições da comissão.

De forma global, pode ser observado que a UCS possui um nível de maturidade e experiência em internacionalização, havendo estrutura de suporte para estas atividades (pontos fortes). Contudo, observa-se que há um trabalho a ser feito na integração de informações, comunicações e de processos, principalmente considerando o aumento da demanda de atividades versus capacidade instalada (pontos fracos). Ainda que o timing de internacionalização (interesse internacional no Brasil) esteja menor, entende-se que esta é uma questão mais contingencial do que estrutural.

Busca-se, portanto, olhar para as oportunidades, principalmente considerando a tendência de Cidades Inteligentes e novas necessidades dos setores metal-mecânico, moveleiro, vinícola, turismo, entre outros da Serra Gaúcha, que geram necessidades para atividades de internacionalização, sejam elas enquanto pesquisa e desenvolvimento, sejam enquanto construção de redes e aprendizagem. Desta forma, tais oportunidades são observadas no intuito de fortalecimento da região, e conseqüentemente do País.

4.3 Competências Instaladas

As competências instaladas foram elencadas em termos de dimensões-chave, podendo responder a: Por que a UCS possui algum grau de internacionalização? Entende-se que competências são diferenciais que a Organização possui, mesmo que não estejam sendo explorados, em função das políticas atuais de alocação de recursos.

Quadro 7 – Análise das competências instaladas

Dimensão	Competência (o que existe)
Anos de experiência com Internacionalização	20 anos com ações de mobilidade acadêmica na graduação e pós-graduação. Em 10 anos, 8.749 pessoas (docentes e alunos) passaram pelos registros de entrada e saída. Isso equivale a uma história de internacionalização por 24 anos.
Estrutura para a Internacionalização	Assessoria com experiência em Relações Internacionais, como equipe de cinco pessoas, com espaço físico dedicado e integrado com o Programa de Línguas Estrangeiras. Esta Assessoria tem sido benchmarking e fonte de consulta por outras IES ao longo destes últimos 15 anos.
Programa de Línguas Estrangeiras	Programa de Línguas Estrangeiras desde 1983, com oito línguas e reconhecimento para aplicação de testes de proficiência.
Acordos internacionais celebrados	Número total de Acordos de Cooperação ativos da UCS: 213
Criação de redes de relacionamento a partir do corpo docente	Conforme redes internacionais em que a UCS tem atuação.
Capacidade de criação de disciplinas e cursos internacionais	Ainda que o número de disciplinas em língua estrangeira seja baixo (há PPGs com uma disciplina ofertada), é verificado que isso se dá mais por uma questão de modelo organizacional do que por uma falta de competência técnica dos docentes, a partir de uma análise de proficiência pelos Lattes. A UCS atualmente já disponibiliza o <i>Summer School</i> .
PPGs com média geral na avaliação quadrienal 2013-2016: quatro	A partir dos dados da avaliação quadrienal 2017, verifica-se a UCS com a melhor posição entre as IES Comunitárias do País, considerando a média geral da avaliação dos PPGs na Quadrienal 2013-2016 (quatro) versus o tempo de vida de cada PPG (a UCS possui uma média de 10 anos) e o tempo médio para a elevação do conceito. Desta forma, essa relação entre melhor nota e menor tempo de vida é um indicador importante de competência instalada. Doutorado em Administração – Associação UCS/PUCRS – Conceito 4 Doutorado em Administração – Conceito 5 Mestrado Acadêmico em Administração – Conceito 5 Doutorado em Biotecnologia – Conceito 5 Mestrado Acadêmico em Biotecnologia – Conceito 5 Mestrado Profissional em Biotecnologia e Gestão Vitivinícola – Conceito 4 Mestrado Acadêmico em Ciências da Saúde – Conceito 4 Doutorado em Direito – Conceito 4 Mestrado Acadêmico em Direito – Conceito 4 Doutorado Acadêmico em Educação – Conceito 4 Mestrado Acadêmico em Educação – Conceito 4 Mestrado Profissional em Engenharia e Ciências Ambientais – Conceito 3 Doutorado em Engenharia e Ciência dos Materiais – Conceito 5 Mestrado Acadêmico em Engenharia e Ciência dos Materiais – Conceito 5 Mestrado Profissional em Engenharia Mecânica – Conceito 3 Mestrado Acadêmico em Engenharia de Processos e Tecnologias – Conceito 4 Mestrado Profissional em Engenharia de Produção – Conceito 3 Mestrado Profissional em Ensino de Ciências e Matemática – Conceito 4 Mestrado Acadêmico em Filosofia – Conceito 4 Mestrado Profissional em História – Conceito 4 Doutorado em Letras – Associação Ampla UCS e UniRitter – Conceito 4 Mestrado Acadêmico em Letras e Cultura – Conceito 4 Doutorado em Turismo e Hospitalidade – Conceito 4 Mestrado Acadêmico em Turismo – Conceito 4
Eficiência na publicação internacional	De acordo com dados da SciVal, ~20% das publicações da UCS têm colaboração internacional, mantendo uma média nacional em relação aos indicadores (<i>outputs in Top Citation Percentiles e Publications in Top Journal Percentiles</i>). Contudo, o nível de colaboração internacional da UCS é abaixo da média nacional (20,4% x 30,5%). Isso sinaliza uma eficiência potencial instalada em Internacionalização, uma vez que há relação entre maior colaboração internacional e maior nível de publicação e citação. Desta forma, incentivar a Internacionalização é uma maneira de posicionar os indicadores da UCS acima da média nacional.
Capital regional e relacionamento com a comunidade	A inserção regional reconhecida da Universidade possibilita a articulação do modelo de Desenvolvimento Baseado em Conhecimento, para promover Inovação Regional por meio da Internacionalização. Um exemplo concreto é o caso das <i>Sister Cities</i> , descrito adiante no documento.
Tecnologias da informação e comunicação para a Internacionalização	A Universidade possui equipe de TI com <i>expertise</i> para o desenvolvimento de soluções inovadoras para a Gestão da Internacionalização, e capacidade de estabelecer integração informacional com os sistemas acadêmicos. Considerando que grande parte da gestão da Internacionalização também envolve gestão da informação e do conhecimento, as capacidades de TI são críticas para o processo.

Fonte: elaborado pelos autores, a partir de contribuições da comissão.

4.4 Internacionalização nos Institutos e Museus

Os Institutos da UCS, Instituto de Biotecnologia, Instituto de Materiais Cerâmicos, Instituto de Pesquisas Clínicas para Estudos Multicêntricos, Instituto de Saneamento Ambiental, Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais, Instituto de Medicina do Esporte, Instituto Memória e Histórica Cultural também são lócus de atividades internacionais, ou de acesso de interesse internacional, como o Museu de Ciências Naturais e seu catálogo. De relações com empresas e universidades estrangeiras a laboratórios para alunos e professores estrangeiros, os Institutos possuem relações com países, tais como: Alemanha, Estados Unidos, Finlândia, Itália.

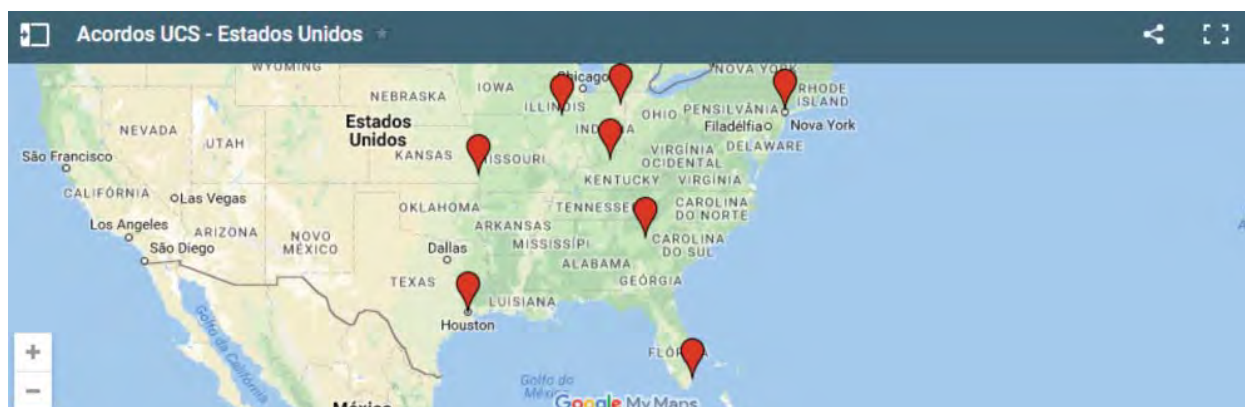
4.5 Relacionamentos-chave da Universidade

Os relacionamentos-chave da Universidade, no nível internacional, podem ser observados em quatro dimensões: Acordos para Cooperação na Graduação; Acordos para Cooperação em Pesquisa e Pós-Graduação; Acordos do Parque Tecnológico, e Acordos para Cidades.

4.5.1 Graduação

No caso da Graduação, todos os acordos da UCS por Universidade e país podem ser observados no site: <<https://www.ucs.br/site/ucs-internacional/acordos-de-cooperacao-com-instituicoes-estrangeiras/estados-unidos/>>.

Figura 7 – Acordos da UCS, Graduação



Em síntese, a UCS possui 213 acordos com +28 países, sendo que 30% representam 80% dos convênios. Este é um levantamento importante, que depois será integrado com as relações de Pós-Graduação e Pesquisa, e analisado à luz dos novos países-prioritários.

País	Nº de instituições conveniadas	% Total
1 Argentina	38	18,2%
2 Espanha	27	12,9%
3 Itália	20	9,6%
4 Portugal	20	9,6%
5 França	18	8,6%
6 Colômbia	10	4,8%
7 Estados Unidos	10	4,8%
8 Alemanha	9	4,3%
9 Uruguai	9	4,3%
10 Canadá	6	2,9%
11 Cuba	6	2,9%
12 México	5	2,4%
13 Rússia	5	2,4%
14 Chile	4	1,9%
15 Paraguai	4	1,9%
16 China	3	1,4%
17 Honduras	2	1,0%
18 Bolívia	1	0,5%
19 Coreia do Norte	1	0,5%
20 Equador	1	0,5%
21 Etiópia	1	0,5%
22 Finlândia	1	0,5%
23 Inglaterra	1	0,5%
24 Israel	1	0,5%
25 Moçambique	1	0,5%
26 Noruega	1	0,5%
27 Romênia	1	0,5%
28 Senegal	1	0,5%
29 Suíça	1	0,5%
30 Tailândia	1	0,5%

* Quatro novos acordos foram incorporados.

Fonte: Assessoria de Relações Internacionais

4.5.2 Pesquisa e Pós-Graduação

No caso da Pesquisa e Pós-Graduação, a partir das informações dos PPGs, foram mapeados os contatos relacionados à Pesquisa e à Pós-Graduação, chegando-se a um mapeamento de 28 países e 118 interações com 107 Universidades e Centros de Pesquisa. Este primeiro cruzamento, em nível de Instituições, é importante para identificar pontos de convergência entre estes níveis de Graduação e Pós-Graduação, bem como oportunidades abertas em Pós-Graduação e Pesquisa, que não haviam sido mapeadas. Esta análise será retomada na avaliação dos países prioritários.

Tabela 2 – Relações identificadas na Pós-Graduação e Pesquisa

	País	Nº de instituições conveniadas Graduação	Nº de relações identificadas na Pós-Graduação e Pesquisa
1	Argentina	38	9
2	Espanha	27	12
3	Itália	20	9
4	Portugal	20	11
5	França	18	14
6	Colômbia	10	3
7	Estados Unidos	10	11
8	Alemanha	9	8
9	Uruguai	9	2
10	Canadá	6	3
11	Cuba	6	0
12	México	5	6
13	Rússia	5	1
14	Chile	4	8
15	Paraguai	4	-
16	China	3	1
17	Honduras	2	-
18	Bolívia	1	-
19	Coreia do Norte	1	0
20	Equador	1	1
21	Etiópia	1	-
22	Finlândia	1	1
23	Inglaterra	1	4
24	Israel	1	-
25	Moçambique	1	-
26	Noruega	1	1
27	Romênia	1	-
28	Senegal	1	-
29	Suíça	1	1
30	Tailândia	1	-
31	Índia	-	3
32	Japão	-	2
33	Peru	-	1
34	Irlanda	-	1
35	Grécia	-	1
36	Egito	-	1
37	Arábia Saudita	-	1
38	Singapura	-	1
39	Austrália	-	1

Fonte: PPGs da UCS.

Figura 8 – Internacionalização na pós-graduação e pesquisa



Fonte: Elaborado pelos autores, com base nos dados fornecidos pelos PPGs.

4.5.3 Parque Tecnológico e Startups

O TECNOUNCS está, no momento, em ações de internacionalização da Incubadora, a partir da Certificação CERNE e alinhada à plataforma Land2Land da ANPROTEC, para a internacionalização de *startups* e empresas de base tecnológica incubadas. Ainda o TECNOUNCS está ativamente envolvido com ações de desenvolvimento de parcerias com Parques de 4ª Geração no Exterior e apoio à inovadora iniciativa de *Sister Cities*, descrita na seção seguinte.

Captura de tela da página de notícias do site da UCS. O cabeçalho mostra o logo da UCS (Universidade de Caxias do Sul) e uma barra de navegação com links para Manutenção, Ex-Alunos, Futuros Alunos, Biblioteca, UCS Virtual e Camp. Abaixo, há uma barra de menu com opções como Institucional, Ensino, Pesquisa e Inovação, TecnoUCS, Extensão, Serviços e Estudante na UCS. O conteúdo principal apresenta uma notícia intitulada "TecnoUCS promove conferência com especialista mundial em desenvolvimento e inovação." A notícia menciona a Assessoria de Comunicação da Universidade de Caxias do Sul e a data de 09/04/2018. O texto principal da notícia fala sobre o espanhol Josep Piqué, presidente da Associação Internacional de Parques Científicos e Tecnológicos (IASP), que será convidado para uma conferência em Caxias do Sul. À direita do texto, há uma fotografia de Josep Piqué, um homem de meia-idade com cabelo grisalho, vestindo um terno escuro e uma gravata listrada, sentado e olhando para a câmera.

UCS
UNIVERSIDADE
DE CAXIAS DO SUL

MANUTENÇÃO EX-ALUNOS FUTUROS ALUNOS BIBLIOTECA UCS VIRTUAL CAMP

PORTUGUÊS f t i in ..

Institucional Ensino Pesquisa e Inovação TecnoUCS Extensão Serviços Estudante na UCS

Notícias

TecnoUCS promove conferência com especialista mundial em desenvolvimento e inovação.

Assessoria de Comunicação da Universidade de Caxias do Sul - 09/04/2018 | Editado em 09/04/2018

Coordenador de ações que tornaram Barcelona a Capital Europeia de Inovação, espanhol Josep Piqué vai falar para líderes políticos e empresariais sobre transformação de cidades a partir da ciência e da tecnologia.

Um dos maiores especialistas mundiais em desenvolvimento e inovação, o espanhol Josep Piqué, presidente da Associação Internacional de Parques Científicos e Tecnológicos (IASP, na sigla em inglês), apresenta amanhã para prefeitos, secretários municipais, vereadores, empresários, líderes de entidades da região e autoridades acadêmicas a conferência *Como Transformar as Cidades*. Promovido pelo Parque de Ciência, Tecnologia e Inovação da Universidade de Caxias do Sul – TecnoUCS, o encontro, às 17h desta terça, 10 de abril, ocorre na Sala Florença do Bloco M do Campus-Sede.

Presidente também do parque de inovação La Salle Technova Barcelona e ex-presidente da Rede Catalã de Parques Científicos e Tecnológicos, Piqué dirigiu, como CEO do Distrito de Inovação 22@Barcelona a criação de um metamodelo de desenvolvimento que contribuiu para tornar a cidade catalã a Capital Europeia da Inovação. Na América do Sul, foi contratado para implantar a metodologia em Medellín (Colômbia) e, no Brasil, no Estado de Santa Catarina – e também vai assessorar a Aliança para Inovação (recentemente formada entre UFRGS, FUC-RS e Unisinos) para a aplicação do método na Região Metropolitana de Porto Alegre.

Conferencista e o atual presidente da Associação Internacional de Parques Científicos e Tecnológicos.

Mais recentemente, o TECNOUCS vem fortalecendo a rede internacional, com a promoção da conferência do Prof. Josep Piquet “Como transformar cidades” para a comunidade externa, em abril de 2018. Esta é uma iniciativa sinérgica com o conceito de Desenvolvimento Baseado em Conhecimento, no qual o Modelo de Internacionalização da UCS se estabelece. Ainda, no momento da elaboração do Plano, prédio do TECNOUCS está com as obras já em desenvolvimento, num conceito inspirado em ambientes internacionais para os Ecossistemas de Inovação, e será ponto focal para Internacionalização nas dimensões de Pesquisa a Inovação. O Projeto arquitetônico pode ser verificado em <https://youtu.be/O-nAWi7Yqas>

4.5.4 Cidades e Regionalização

Na dimensão de Cidades, destaca-se a inovadora associação com Little Rock, Arkansas, no modelo de *Sister Cities International*, que está alinhada à perspectiva de Desenvolvimento Baseado em Conhecimento, conforme discutido no conceito orientador. Neste sentido, em 2017 a UCS coordenou uma missão socio-político-cultural, com vistas à assinatura de cooperação bilateral entre as cidades de Caxias do Sul e Little Rock, capital do Estado do Arkansas, nos Estados Unidos. Essa forma de cooperação, coordenada pelo Programa *Sister Cities International* (SCI), une o Poder Público com a iniciativa privada e a academia. Neste modelo, a UCS representa a academia e participa ativamente com dois membros na Comissão de Caxias do Sul para o Programa de Cidades Irmãs, através da Plataforma SCI.

Fundada em 1956, a SCI é uma organização sem fins lucrativos, que serviu como organização nacional de membros para cidades irmãs, municípios e estados nos EUA. Porém, a partir de 2015, a *Sister Cities International* reestruturou drasticamente a estrutura e os serviços para *Global Membership* – Associação Global; hoje está disponível para todas as cidades que não pertençam aos EUA e que desejam aproveitar os benefícios da rede. As atividades SCI contemplam o seguinte conjunto de interações:

- a) visita de delegação oficial (as cidades recebem e enviam uma delegação oficial anualmente, de acordo com o calendário anual de eventos de cada cidade);
- b) *youth Leadership Program* – Programa Jovens Líderes (intercâmbio de curta duração com alojamento em casa de família / alunos CETEC UCS);
- c) intercâmbio esportivo (atletas e patrocínios);
- d) intercâmbio cultural (exposições, eventos, artistas locais);
- e) intercâmbio Universitário (alunos, professores, gestores, pesquisadores / mobilidade, palestras, seminários internacionais);
- f) representação da cidade em eventos internacionais (de acordo com convites e disponibilidades);
- g) intercâmbio/trocas de viagens globais;
- h) apoio voluntário a comunidades em desenvolvimento.

As cidades irmãs têm autonomia para o desenvolvimento de cooperação bilateral e determinadas atividades. Caxias do Sul e Little Rock, dando prosseguimento as duas missões já ocorridas, desenvolverá o primeiro programa entre jovens do Ensino Médio das cidades. Seis alunos do Ensino Médio da UCS serão contemplados com uma viagem aos Estados Unidos e, na reciprocidade, a UCS recebe alunos norte-americanos com o mesmo perfil. Futuramente, essas ações se estenderão para docentes, pesquisadores e alunos universitários. Entende-se que este modelo inicia uma plataforma de relações mais sustentáveis, com efeitos sinérgicos para a Pós-Graduação e Pesquisa.

4.5.5 Redes Estratégicas

A inserção em redes estratégicas é uma estratégia crítica em Internacionalização pela capilaridade de acesso à diversas Universidades. Em sua história, a UCS fez parte das seguintes redes:

- a) 1 Organización de las Américas para la Excelência Educativa – ODAEE;
- b) 2 Rede Mediterrânea;
- c) 3 Red Latinoamericana de Cooperación Universitária – RLCU.

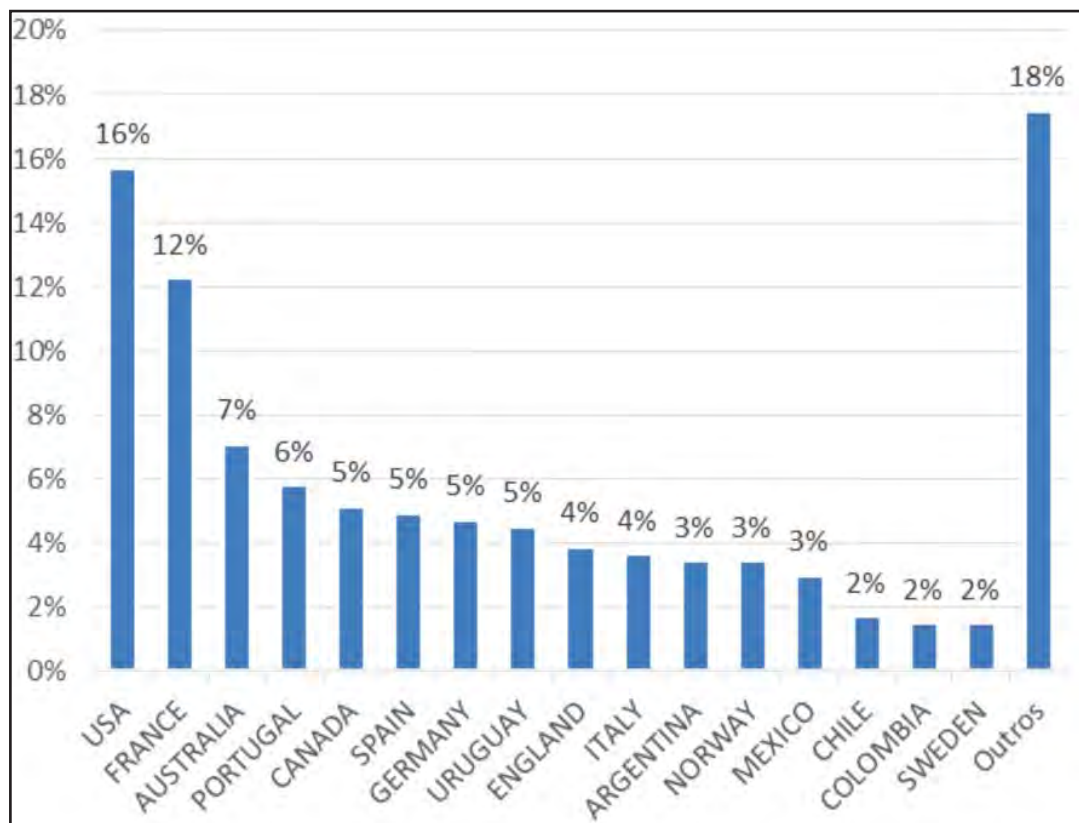
E para os próximos anos, o objetivo é fomentar projetos nas seguintes redes:

- a) 1 Associação das Universidades de Língua Portuguesa – AULP;
- b) 2 Grupo Tordesillas – GT;
- c) 3 Organização Universitária Interamericana – OUI;
- d) 4 International Association of University Presidents – IAUP;
- e) 5 Grupo Coimbra – GC;
- f) 6 Rede Trentina de Universidades (UCS assinou carta-compromisso e aguarda o documento oficial).
- g) 7 Agence Universitaire de la Francophonie – AUF;

4.6 Cooperação Internacional em Publicações

A partir de consultas no Web of Science, é possível observar os seguintes comportamentos em termos de publicação internacional da UCS. Dos 42 países com os quais os pesquisadores da UCS possuem publicações envolvidas, 16 (38%) concentram 80% das publicações. Os cinco países com maior intensidade de publicações são Estados Unidos, França, Austrália, Portugal e Canadá.

Figura 9 – Cooperação internacional com a UCS em publicações



Fonte: UCSsite

A partir da plataforma SciVal, é possível observar que, num recorte entre 2012-2017, a UCS possui um índice de colaboração internacional de 18%, considerando os artigos publicados e indexados a partir desta base. Este índice é inferior a outra instituição *benchmark*, que atualmente está em 29,7%. Contudo, é possível observar áreas, como Saúde, que possuem maior nível de internacionalização (27,6%) e Engenharia, com menor nível de internacionalização (12,2%).

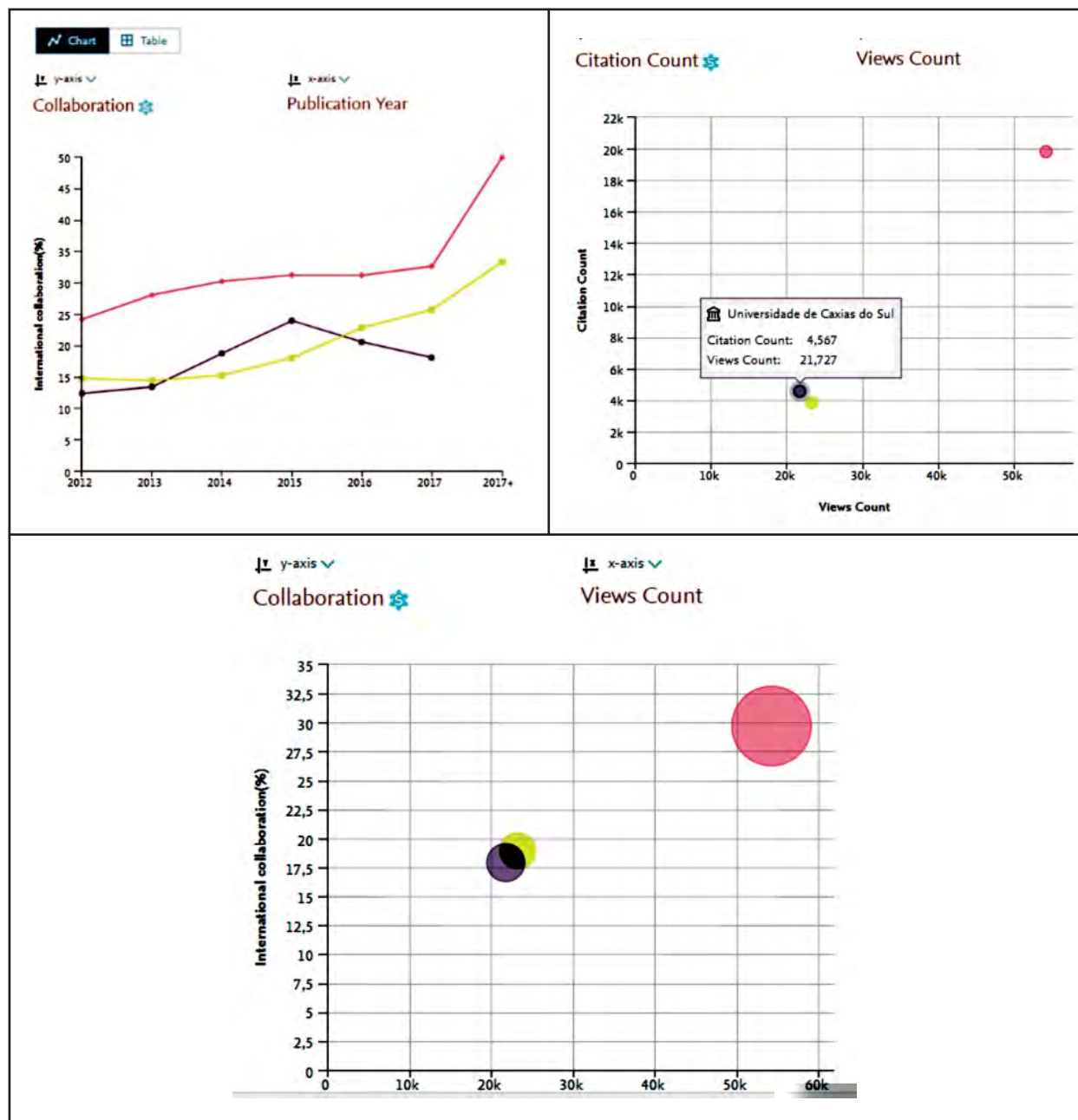
Figura 10 – Nível de internacionalização por área do conhecimento



Fonte: SciVal.

Atenta-se, no entanto, que a publicação internacional da UCS (série violeta) decaiu em relação as duas outras Instituições *benchmarks* (Gráfico A), sendo que há de se relativizar o número de PPG's em cada Instituição. Ainda que em relação à total *citation counts* e *views counts*, ela esteja próxima a uma destas IES (Gráfico B), é importante o direcionamento de políticas que passem a gerar maior apoio a este processo, uma vez que há relação entre colaboração internacional e visibilidade (Gráfico C).

Figura 11 – Colaboração Internacional da UCS



Fonte: SciVal.

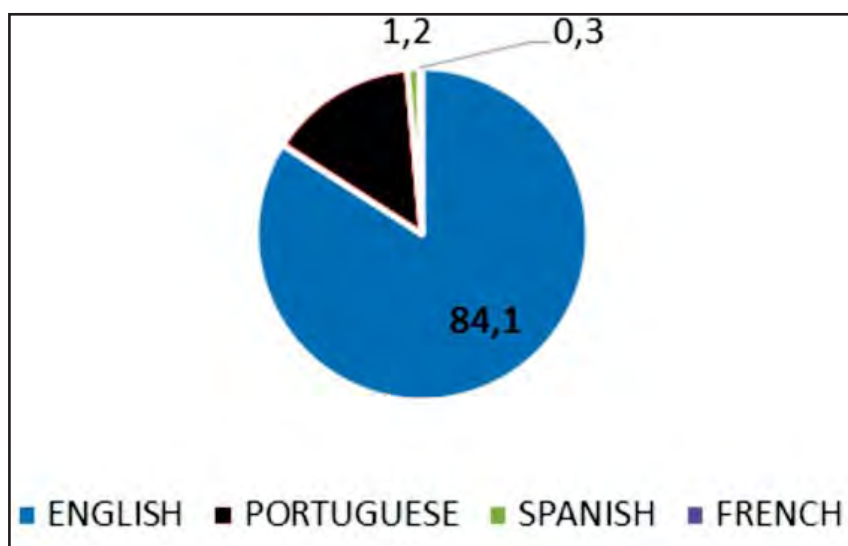
Entre o período de 2008-2018, são identificadas 2.094 publicações em cooperação, com 311 instituições distintas; destas, 33 (10%) concentram 57% das publicações. Contudo, é possível identificar que, destas, 8% são internacionais. O que se observa, em relação à análise acima, é que a diferença de artigos publicados está em mais de 80 instituições internacionais, mas de forma isolada e com poucas publicações (1-2), indicando que, na Pesquisa, ainda há necessidade de serem estabelecidas concentrações de produção, a partir dos grupos de pesquisa. Na perspectiva internacional, 10 Instituições

possuem ao menos 10 publicações, e a análise abaixo revela oportunidade de parcerias com UFRGS, USP, UFSM, UFSC, PUC, UFRJ, por exemplo, no sentido de ampliar as relações internacionais.

Quadro 9 – Colaboração com IES Brasileiras

Instituição	Localização	Publicações
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL	Nacional	518
UNIVERSIDADE SÃO PAULO	Nacional	76
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA	Nacional	56
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA	Nacional	54
PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA RIO GRANDE DO SUL	Nacional	37
UNIVERSIDADE LUTERANA BRASIL	Nacional	37
HOSP CLIN PORTO ALEGRE	Nacional	35
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO	Nacional	35
UNIVERSIDADE FEDERAL CIÊNCIAS DA SAÚDE PORTO ALEGRE	Nacional	27
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS	Nacional	25
FERTIL ASSISTED FERTILIZAT CTR	Nacional	21
EMBRAPA CERRADOS	Nacional	19
CTR UNIVERSIDADE METODISTA IPA	Nacional	17
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS	Nacional	17
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE	Nacional	16
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ	Nacional	14
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO	Nacional	14
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA	Nacional	14
UNIVERSIDADE WESTERN SYDNEY	Internacional	14
HOSP CIVILS LYON	Internacional	13
PLASMAR TECNOL LTDA.	Nacional	13
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE SUL	Nacional	12
UNIVERSIDADE BERGEN	Internacional	12
PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO	Nacional	11
UNIVERSIDADE PARIS 06	Internacional	11
CNRS	Internacional	10
CTR TECNOL ESTRATEG NORDESTE	Internacional	10
UNIVERSIDADE AVEIRO	Internacional	10
UNIVERSIDADE LYON 1	Internacional	10
UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO	Nacional	10
UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSOES	Nacional	10
UNIVERSIDADE REPÚBLICA	Internacional	10
UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS	Nacional	10

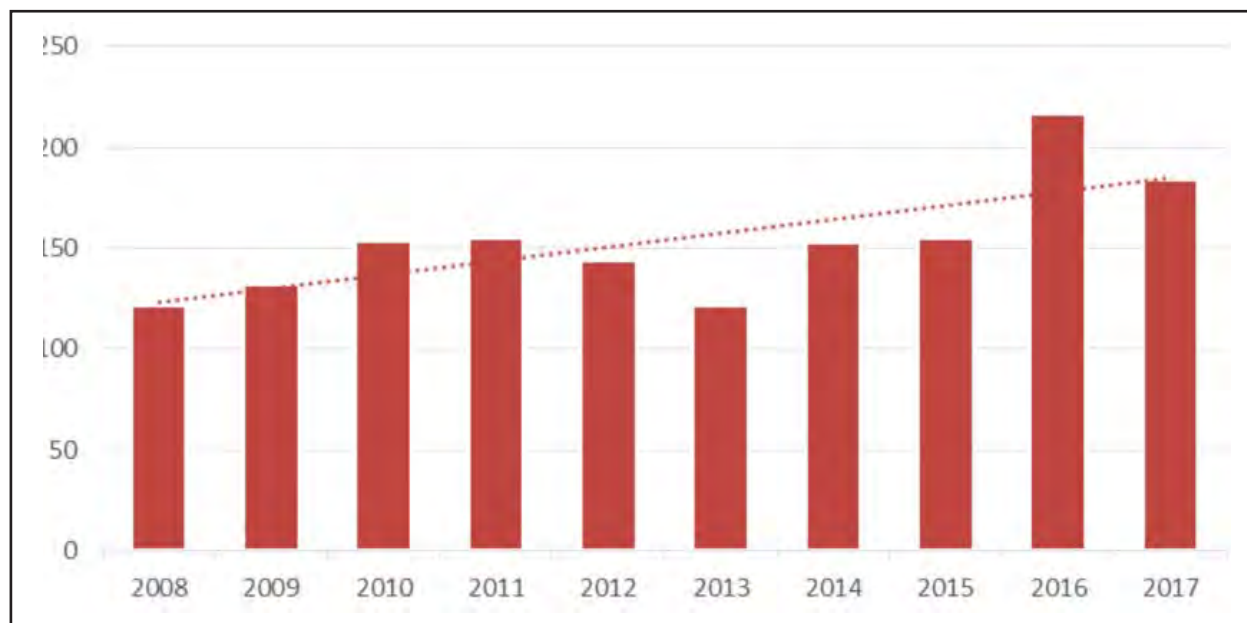
Figura 12 – Publicação por língua



Em relação aos artigos indexados no *Web of Science*, no período de 2008-2018 é possível observar que 84% são na língua inglesa, o que denota capacidade da Instituição na publicação em língua estrangeira.

E analisando as publicações de 2008-2017, identifica-se uma tendência crescente, após uma fase de queda entre 2012-2015, o que denota um potencial de que estimular a colaboração e publicação internacional poderá ampliar os efeitos de reconhecimento das pesquisas no Exterior.

Figura 13 – Evolução da Publicação, a partir do *Web of Science*



Fonte: SciVal.

A partir destas publicações, e por esta base, é possível identificar as áreas de maior concentração de publicação internacional da UCS. Verifica-se que, das 96 áreas de classificação, 35 (33%) respondem por 80% das publicações, e 5 (5%) respondem por 30% das publicações. Estas áreas são *Materials Science, Engineering, Chemistry, Polymer Science e Physics*.

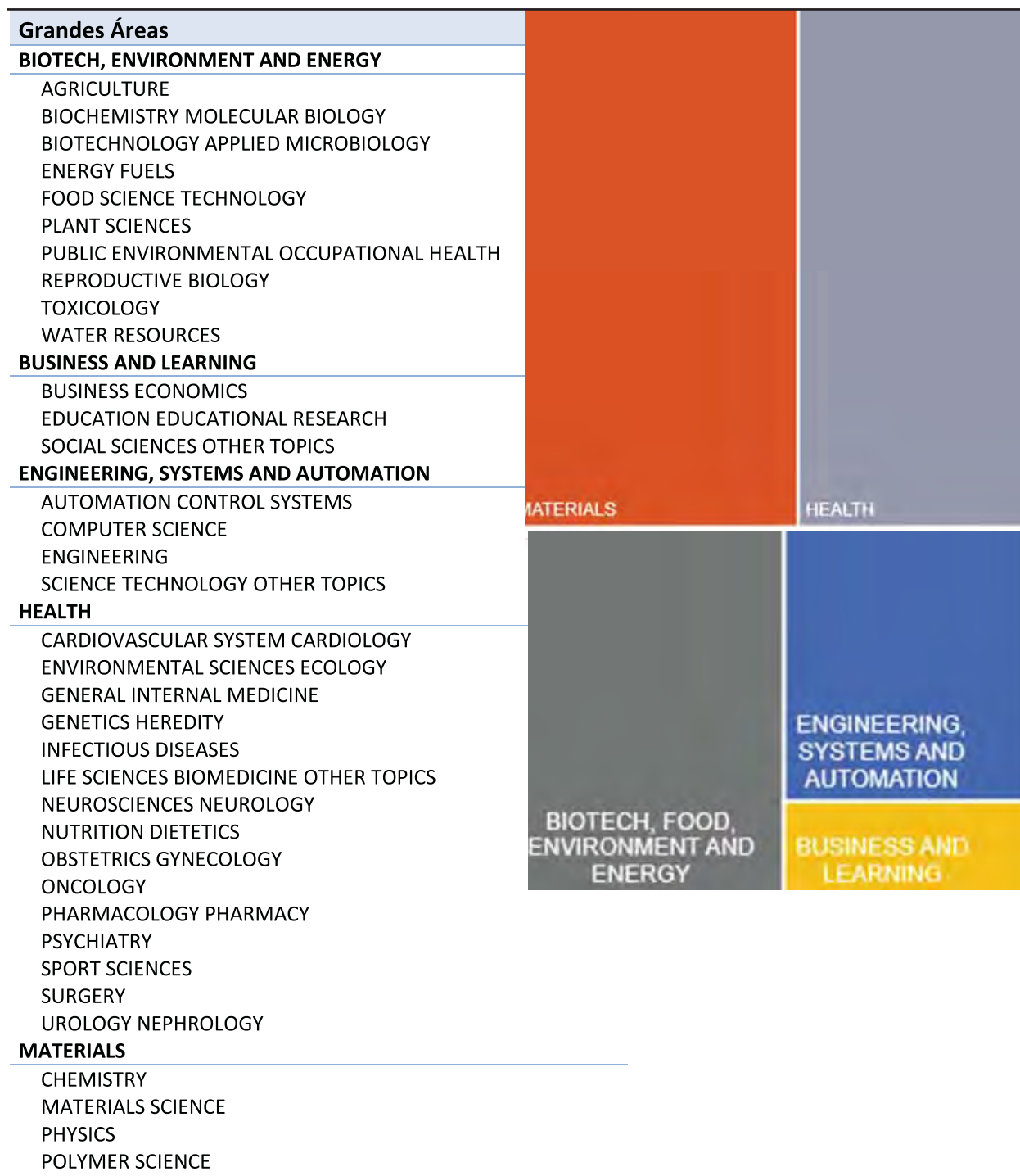
Tabela 3 – Áreas x publicação no *Web of Science*.

Área	Qtd.	%	Qtd.	%	
MATERIALS SCIENCE	240	10,1	GENETICS HEREDITY	37	1,6
ENGINEERING	173	7,3	PUBLIC ENVIRONMENTAL OCCUPATIONAL HEALTH	32	1,4
CHEMISTRY	136	5,7	CARDIOVASCULAR SYSTEM CARDIOLOGY	30	1,3
POLYMER SCIENCE	119	5,0	REPRODUCTIVE BIOLOGY	30	1,3
PHYSICS	111	4,7	ENERGY FUELS	28	1,2
BIOTECHNOLOGY APPLIED MICROBIOLOGY	73	3,1	GENERAL INTERNAL MEDICINE	26	1,1
AGRICULTURE	65	2,7	NUTRITION DIETETICS	26	1,1
SCIENCE TECHNOLOGY OTHER TOPICS	65	2,7	SOCIAL SCIENCES OTHER TOPICS	26	1,1
FOOD SCIENCE TECHNOLOGY	61	2,6	LIFE SCIENCES BIOMEDICINE OTHER TOPICS	25	1,1
BIOCHEMISTRY MOLECULAR BIOLOGY	58	2,5	SPORT SCIENCES	23	1,0
ENVIRONMENTAL SCIENCES ECOLOGY	58	2,5	ONCOLOGY	21	0,9
NEUROSCIENCES NEUROLOGY	58	2,5	PLANT SCIENCES	21	0,9
PHARMACOLOGY PHARMACY	55	2,3	EDUCATION EDUCATIONAL RESEARCH	20	0,8
BUSINESS ECONOMICS	52	2,2	PSYCHIATRY	20	0,8
TOXICOLOGY	40	1,7	WATER RESOURCES	19	0,8
COMPUTER SCIENCE	39	1,6	INFECTIOUS DISEASES	18	0,8
SURGERY	39	1,6	UROLOGY NEPHROLOGY	18	0,8
OBSTETRICS GYNECOLOGY	38	1,6	AUTOMATION CONTROL SYSTEMS	17	0,7

Fonte: Web of Science.

Deste modo, a partir desta visão, foi possível estruturar o seguinte quadro de grandes áreas, os quais sinalizam cinco áreas de competência da UCS, pela concentração de publicações internacionais. O mapa à direita expressa a distribuição da quantidade de publicações sobre o total.

Figura 14 – Mapa de publicações, por grande área e área



Fonte: elaborado a partir dos dados da Web of Science.

Se as demais subáreas forem incluídas nestas categorias, verifica-se que o padrão é mantido, o que reforça estas cinco como áreas-chave da UCS na dimensão de publicação internacional. Neste caso, áreas como História, Artes, Literatura e Direito, que emergem das demais, mesmo quando combinadas, não apresentaram volume expressivo de publicações nesta base, o que não significa que não há volume

de publicações em bases nacionais, ou em outros formatos de sistematização de conhecimento, o que muitas vezes faz mais sentido para estas áreas de conhecimento.

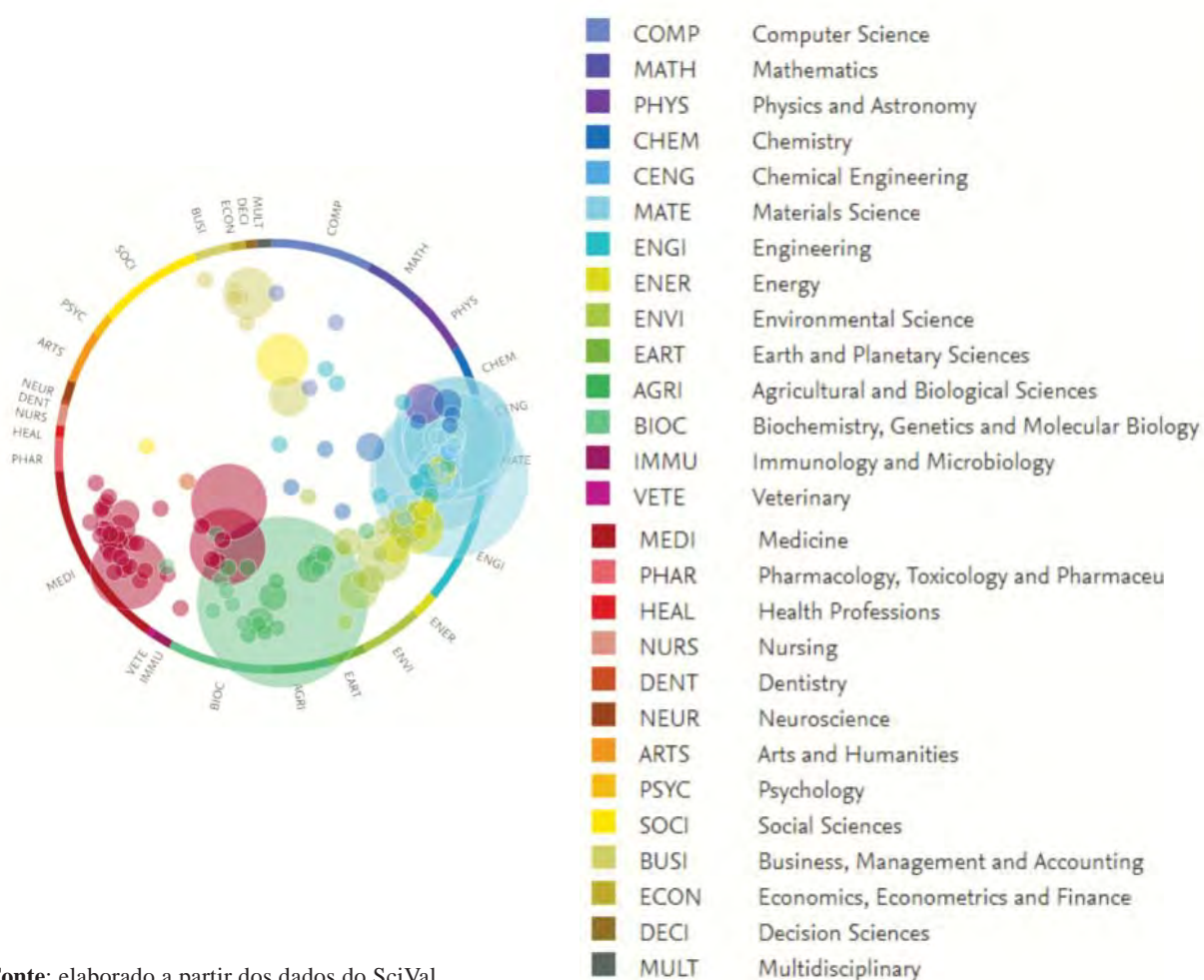
Figura 15 – Áreas com maior nível de publicação internacional – *Web of Science*



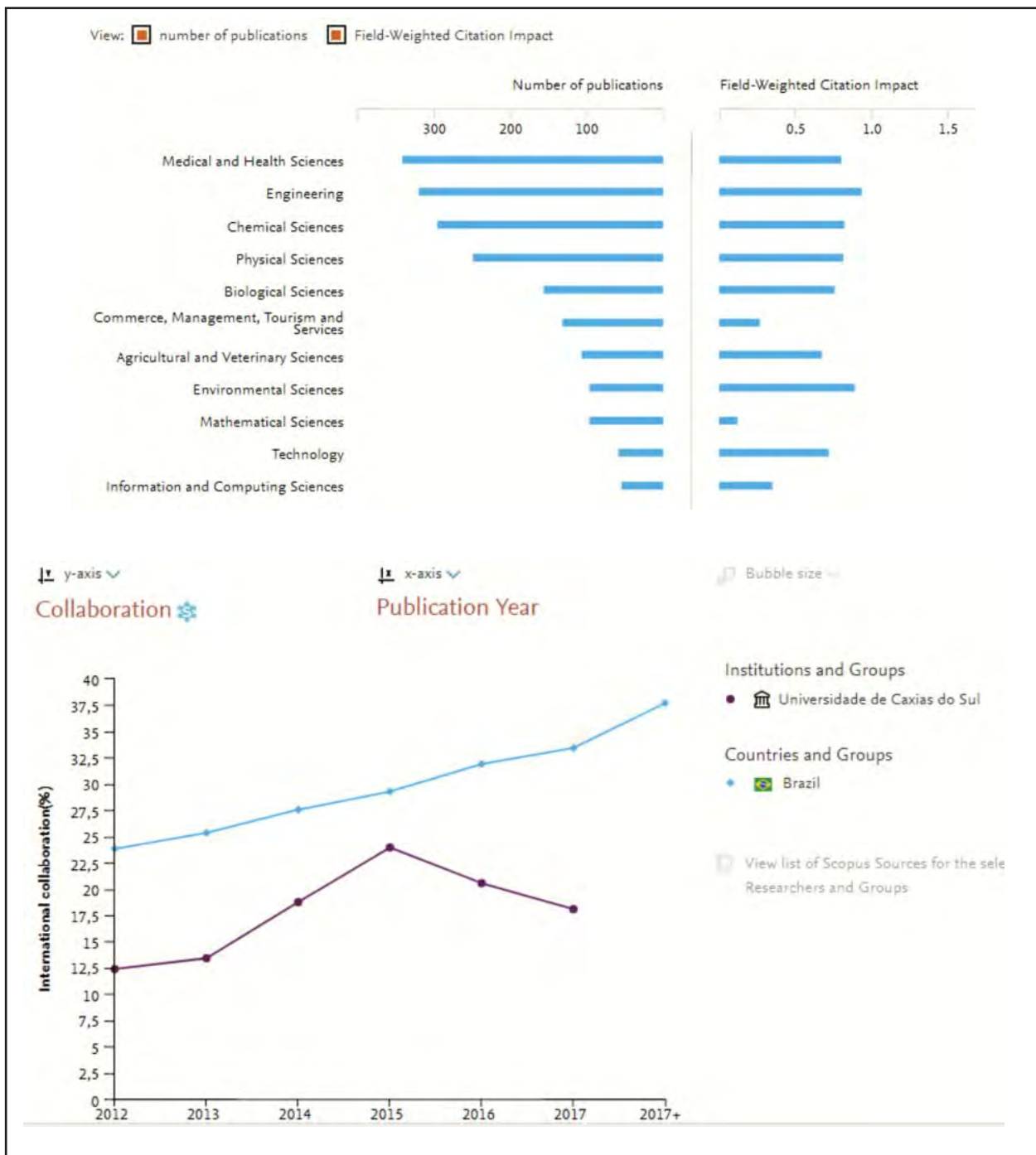
Fonte: elaborado a partir dos dados da Web of Science.

A partir deste quadro, identifica-se também, a partir da ferramenta SciVal, quando analisadas as áreas em que a UCS possui mais publicações e citações internacionais, que *Health, Biotech, Food, Environment and Energy, Engineering Systems and Automation*, bem como Business, são identificadas como áreas de maior potencial. Deste modo, quando observado o nível de colaboração internacional da UCS, em relação ao Brasil, nota-se que está abaixo da média e, ainda assim, há uma performance razoável de citações e visualizações, uma vez que o SciVal gera esta análise, a partir dos *Top 10%*, *Top 5%* e *Top 1%*. Este é um sinal de que aproveitar as *capabilities* da UCS na Internacionalização pode gerar efeitos sinérgicos nestes indicadores.

Figura 16 – Áreas com maior nível de publicação internacional – SciVal



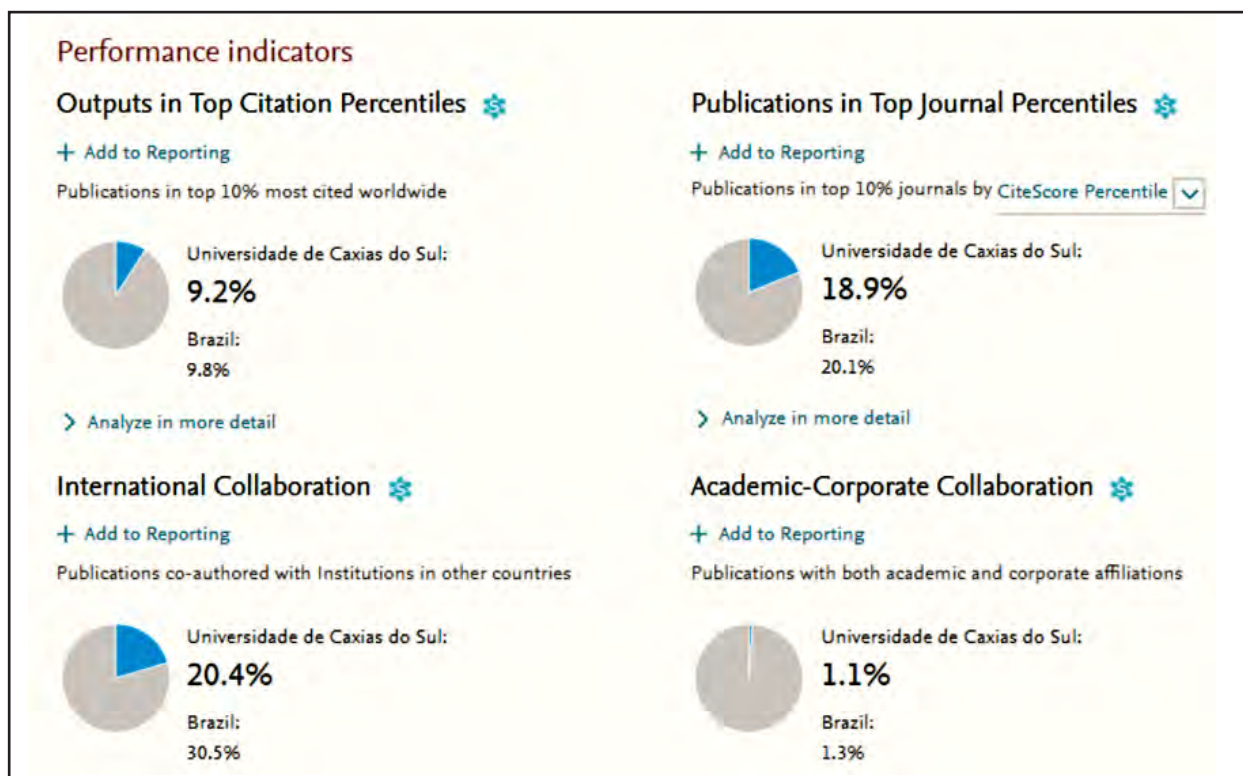
Fonte: elaborado a partir dos dados do SciVal.



Fonte: SciVal.

Esta análise é ainda embasada pela seguinte consulta de indicadores de performance, o qual compara a UCS com a média do Brasil, em termos de *Outputs in Top Citation*, *Publications in Top Citation*, *International Colaboration* e *Academic-Corporate Colaboration*. As médias ficam próximas dos padrões internacionais, com exceção do nível de colaboração internacional, o que sugere que haveria um bom nível de eficiência da UCS, e com potencial de superar os índices médios, caso o nível de colaboração fosse ampliado, o que justifica esforços de internacionalização.

Figura 17 – Performance de publicações e colaboração internacional da UCS

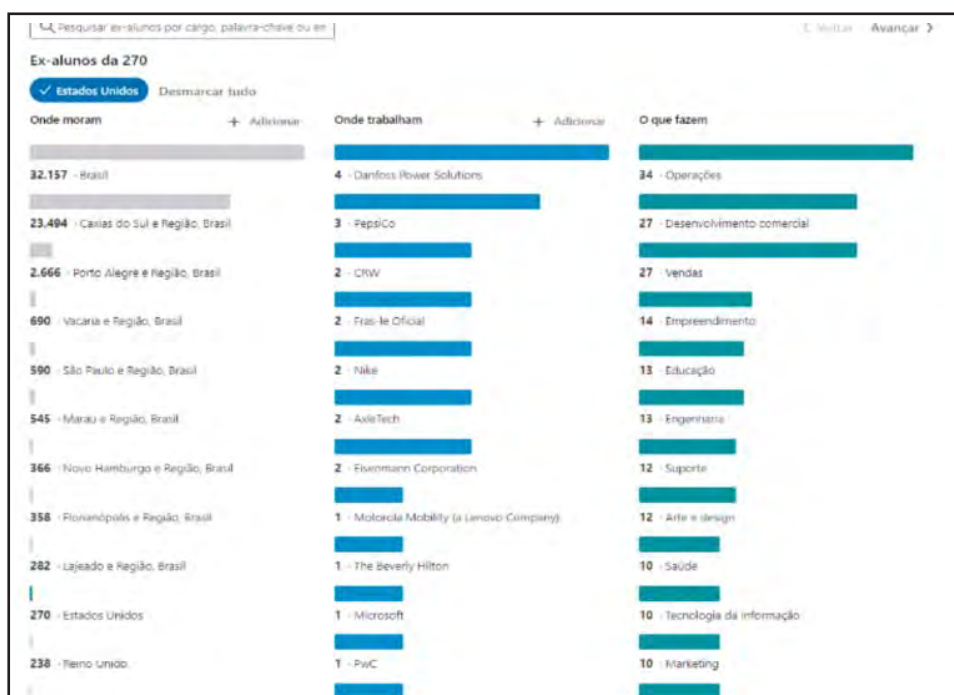


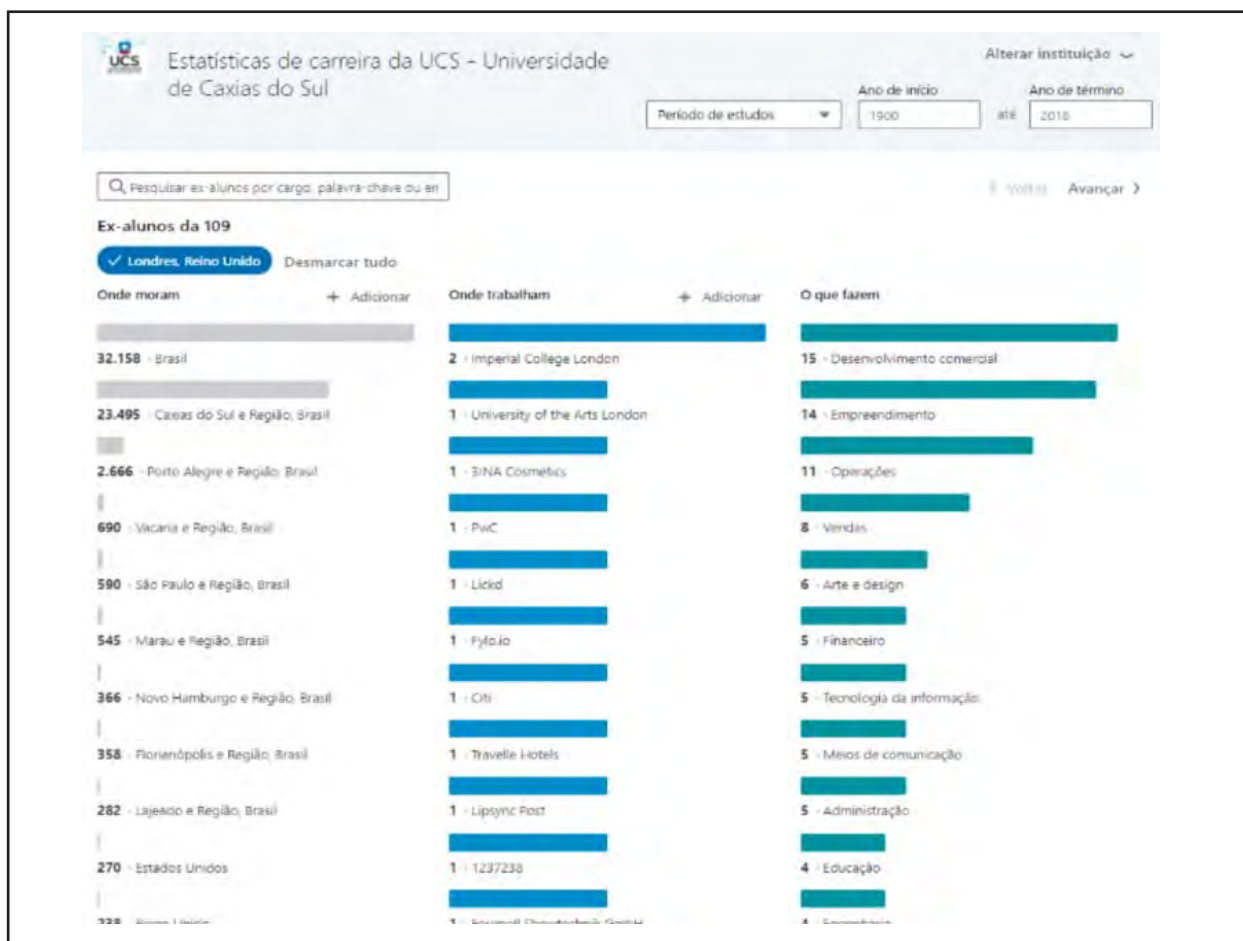
Fonte: LinkedIn.

4.7 Alumnis da UCS

Conforme análise da *LinkedIn*, identifica-se que cerca de 5% dos ex-alunos da UCS estão atualmente em organizações no Exterior, em países como UK, USA, Austrália, Argentina, Itália, Irlanda e Canadá, o que é um importante acompanhamento em termos de internacionalização da Universidade.

Figura 18 – Alumnis da UCS





4.8 Missões Acadêmicas Internacionais

As missões acadêmicas constituem-se imersões de atividades com duração em torno de duas semanas, que ocorrem em níveis de graduação *lato sensu* e extensão, e cuja interação também é relevante para fins de manutenção dos acordos, e com potencialidade de gerar novas oportunidades, a partir da interação pelo *lato sensu*, uma vez que docentes do *stricto sensu* também coordenam tais missões. Em relação a outros anos, houve queda nas missões em 2015, 2016 e 2017, principalmente pelo cenário desfavorável do câmbio. Contudo, é identificado que existe uma competência instalada para a organização e execução de tais missões, que podem ser consideradas atividades de suporte à internacionalização, dado que missões de curto prazo “per se” normalmente não podem ser computadas como indicadores-chave de internacionalização, mas tem seu papel no cômputo da estratégia global.

Quadro 10 – Exemplos de Missões Acadêmicas

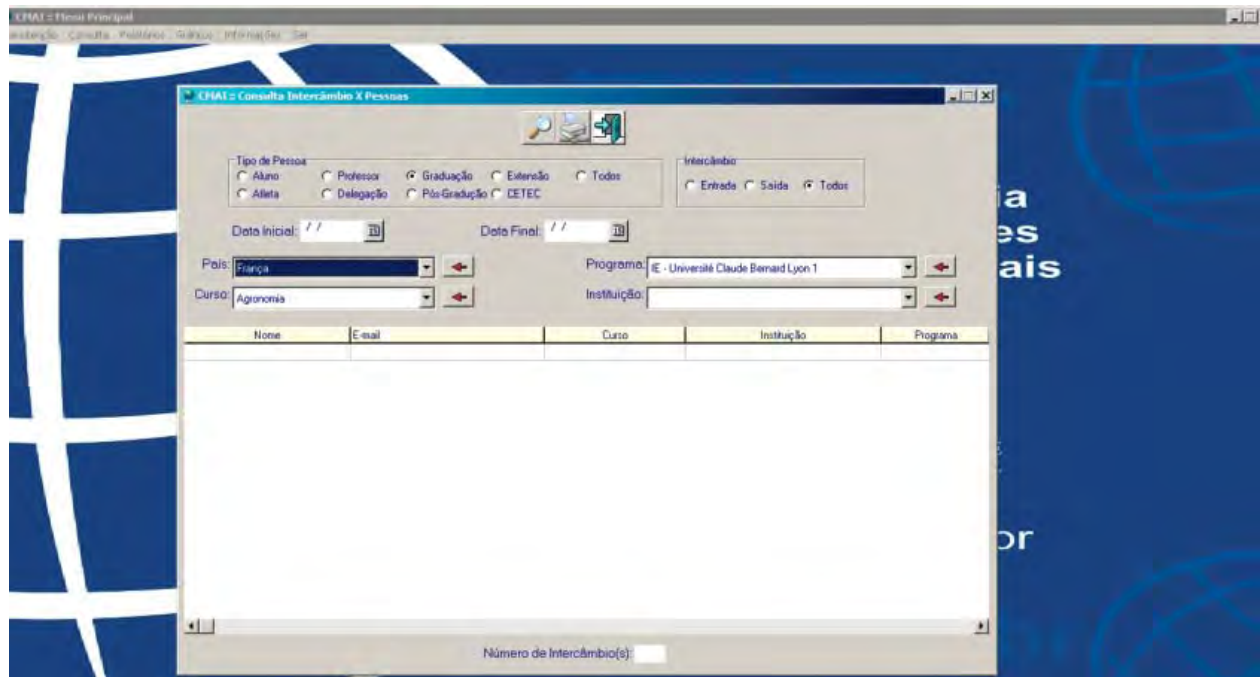
Nível	2015	2016	2017
Graduação	Mecânica – Alemanha Artes Visuais – Estados Unidos Letras/Inglês – Estados Unidos Design – Argentina e Estados Unidos	Arquitetura e Urbanismo – Espanha, Alemanha e Portugal Artes Visuais – Estados Unidos	Moda – Itália Arquitetura e Urbanismo – Alemanha, França e Holanda Design – Estados Unidos
<i>Lato Sensu</i>	Produção Lean – Portugal Psicologia – Portugal e Espanha Gestão de Pessoas – Chile e Argentina	Gestão de Negócios – Chile Gestão Empresarial – Chile Educação – Finlândia Gestão de IES – Canadá e Espanha	Gestão de IES – Canadá e Espanha
Extensão	UCS Sênior – Itália		Multidisciplinar – Argentina

Fonte: Assessoria de Relações Internacionais.

4.9 Sistemas de Informações Gerenciais para Internacionalização

Completando 10 anos, a UCS possui o CMAI, um sistema de gerenciamento que cadastra as entradas e saídas de diferentes tipos de pessoas (aluno, professor, atleta, delegação), em diferentes níveis (graduação, pós-graduação, extensão, ensino médio). Com a identificação da potencialidade deste sistema, a UCS pretende investir na sua integração com os demais sistemas acadêmicos e processos (ex: foram identificadas saídas e entradas pelos PPGs não computadas), bem como com a inclusão de novas funcionalidades.

Figura 18 – Gestão da Informação sobre a Mobilidade Acadêmica da UCS



Fonte: Assessoria de Relações Internacionais

A partir das informações geradas pelo Programa, é possível identificar um padrão no histórico de mobilidade acadêmica internacional da UCS, registrado no sistema. Analisando-se de forma, global, sem discriminar a mobilidade por atividade (graduação, pós, outras.), os 20 países listados representam 93% da mobilidade da UCS, sendo Estados Unidos, Itália e Espanha os 3 primeiros, com 33,62%.

Em relação às áreas, pode-se observar, por exemplo, do potencial de mobilidade acadêmica na área de Administração, Comércio Internacional, Arquitetura e Urbanismo, Medicina, e inclusive na Escola de Ensino Médio da UCS, o que em termos de formação, é um diferencial e importante ação para desenvolvimento e retenção de talentos. A categoria de Assessor representa visitas diplomáticas. Já 99% da mobilidade tem duração de 1 ano ou menos, sendo que, quando analisado num período de 12 meses, 67% estão entre 7 e 12 meses.

Tabela 4 – Informações de atividades internacionais da UCS

País	% ocorrências	Área	% de ocorrências
Estados Unidos	12,56%	Administração	17,31%
Itália	10,56%	Comercio Internacional	6,87%
Espanha	10,23%	Arquitetura e Urbanismo	5,42%
Portugal	8,97%	Medicina	4,51%
Argentina	8,50%	Ensino Médio	4,22%
Chile	7,46%	Direito	4,14%
Uruguai	6,98%	Letras	3,05%
Alemanha	4,17%	PLE	3,04%
França	3,71%	Engenharia Mecânica	2,73%
Canadá	3,22%	Educação Física	2,48%
Suíça	2,63%	Turismo	2,44%
China	2,62%	Psicologia	2,18%
Cabo Verde	2,50%	Engenharia Ambiental	1,93%
México	2,40%	Biologia	1,69%
Colômbia	1,65%	Engenharia Química	1,45%
Inglaterra	1,28%	Engenharia de Produção	1,39%
Finlândia	0,91%	Hotelaria	1,38%
Austrália	0,82%	Assessor	1,35%
Paraguai	0,79%	Economia	1,28%
Peru	0,73%	Filosofia	1,21%
Anos	% ocorrências	Anos	% ocorrências
0	87,73%	1 a 3 meses	23,26%
1	12,11%	4 a 6 meses	12,98%
2	0,12%	7 meses a 9 meses	38,25%
3	0,03%	9 meses a 12 meses	28,72%
4	0,01%		

Fonte: Assessoria de Relações Internacionais, dados CMAI.

Tal sistema possibilita, portanto, uma visão global para a Gestão de Convênios. A partir dele, pode-se verificar que na Itália, por exemplo, Università Degli Studi di Padova e a Università Degli Studi di Verona representam 30% da mobilidade deste país, sendo 20% de alunos, e 10% de docentes. Um aprendizado que emerge desta análise é a proposição de um conceito de CRM (Gestão do Relacionamento) para os convênios, que precisam ser tratados como contas, com a ativação e manutenção de oportunidades. Desta forma, a recomendação e inovação a ser proposta é ampliar, do controle de entradas e saídas, um pipeline (fluxo) de gestão das oportunidades das contas/convênios, podendo a Universidade, de forma mais global, entender por índices, dos seus 213 convênios, os que estão com maior nível de ativação, e os que demandam indução para serem fortalecidos, por se tratarem de países e instituições prioritárias.

4.10 síntese de indicadores de internacionalização da ucs

A Internacionalização da Universidade é apresentada por meio dos seguintes indicadores:

- a) Graduação;
- b) Pesquisa e Pós-Graduação;
- c) Parque Tecnológico e *Startups*;
- d) Cidades.

Verifica-se, na construção deste planejamento, a necessidade de criação de um Sistema de Informações Gerenciais e *dashboards* específicos para internacionalização, uma vez que determinadas métricas ainda não estão estruturadas. Desta forma, estes indicadores e seu sistema de gestão tornam-se uma proposição para o Plano de Internacionalização, configurando-se uma inovação, bem como sua análise em relação à média nacional. O indicador N/E sinaliza *não estruturado*, o que reflete que a informação existe no programa (origem), mas não está integrada num sistema de informações. Os baixos percentuais atuais (ex: % alunos regulares est. na graduação) também são explicados pela base de alunos no período, superior à 25.000 alunos. Desta forma, ainda que em termos absolutos o tamanho seja significativo (tradicionalmente a UCS é percebida como uma das instituições com maior número de mobilidade acadêmica internacional, a partir do histórico da ARING), é preciso observar, que dado o porte atual da instituição, há potencial de crescimento.

Tabela 4 – Indicadores de Internacionalização da UCS

Fonte: Assessoria de Relações Internacionais

Indicador do Nível de Internacionalização	UCS (2017-2015)	Média Nacional
Curriculum Internationalization Index	A ser desenvolvido	-
% alunos regulares est. na graduação	0,3%	-
% alunos regulares est. na pós-graduação	N/E	-
% alunos temporários est. na pós-graduação	N/E	-
% alunos da graduação no Exterior	0,68%	-
% alunos da pós-graduação no Exterior	N/E	-
Faculty Internationalization Index	A ser desenvolvido	-
% corpo técnico com fluência em inglês	N/E	-
% alunos da pós-graduação com fluência em inglês	N/E	-
% Países com Cooperação Internacional	+ 30	-
% Acordos Internacionais – IES x ativação	213	-
% Acordos Internacionais – Cidades x ativação	1	-
% Doutorado no Exterior	2017 – PDSE 14 UNESCO – 1	-
% Pós-Doutorado no Exterior	N/E	-
% Professor Visitante e Pós-Doutor Estrangeiro	N/E	-
% Professor Permanente Estrangeiro	N/E	-
% Projetos em Cooperação Internacional	N/E	-
% Publicações em revistas com JCR	20%	-
% Dupla-Titulação – Cotutela	N/E	-
% Matrículas em Língua Estrangeira – Graduação	N/E	-
% Matrículas em Língua Estrangeira – Pós-Graduação	N/E	-
% <i>Startups</i> e Empresas <i>Born-Globals</i>	0	-
% Patentes Internacionais	N/E	-
% Resultado financeiros de produtos internacionais	N/E	-

Fonte: Assessoria de Relações Internacionais, dados CMAI.



5

MACRO-OBJETIVOS DE INTERNACIONALIZAÇÃO

Tendo em vista a distância entre a nossa visão de futuro e a nossa situação atual, os objetivos atuam como pontes, direcionando os recursos institucionais para o que se quer atingir. Nesta seção, são elencados os macro-objetivos e objetivos da Internacionalização, aplicados a um horizonte de 10 anos, sendo suas metas monitoradas e revisadas anualmente, bem como objetivos emergentes. A partir da discussão do grupo Gestor, a seguinte estrutura é proposta para orientar o direcionamento da internacionalização.

“Com o contributo do conhecimento, no Processo de Internacionalização (Pés na região, olhos no mundo), a UCS busca fomentar o desenvolvimento da Serra gaúcha e entorno, como uma região cuja territorialidade se assente numa identidade de pertencimento, construída e reconhecida, como plural. Desta forma, promover o reconhecimento da pluralidade (elementos distintivos, histórico-antropológicos, sociológicos, culturais, geográficos, econômicos, entre outros), como fator de fortalecimento da identidade territorial, na perspectiva da geração de valor econômico para o redesenho de alternativas de desenvolvimento regional, é a essência da estratégia de Internacionalização da UCS, de modo a desenvolver trocas globais, para fortalecer e ressignificar os valores locais. Sendo assim, a UCS buscará ser reconhecida internacionalmente, como uma Universidade de referência no País pela sua orientação de Desenvolvimento Regional, com base no Conhecimento, ou seja, Ensino, Pesquisa, Extensão e Inovação. Para tanto, orienta seus objetivos em quatro perspectivas, alinhados à quatro macro-objetivos de Internacionalização”:

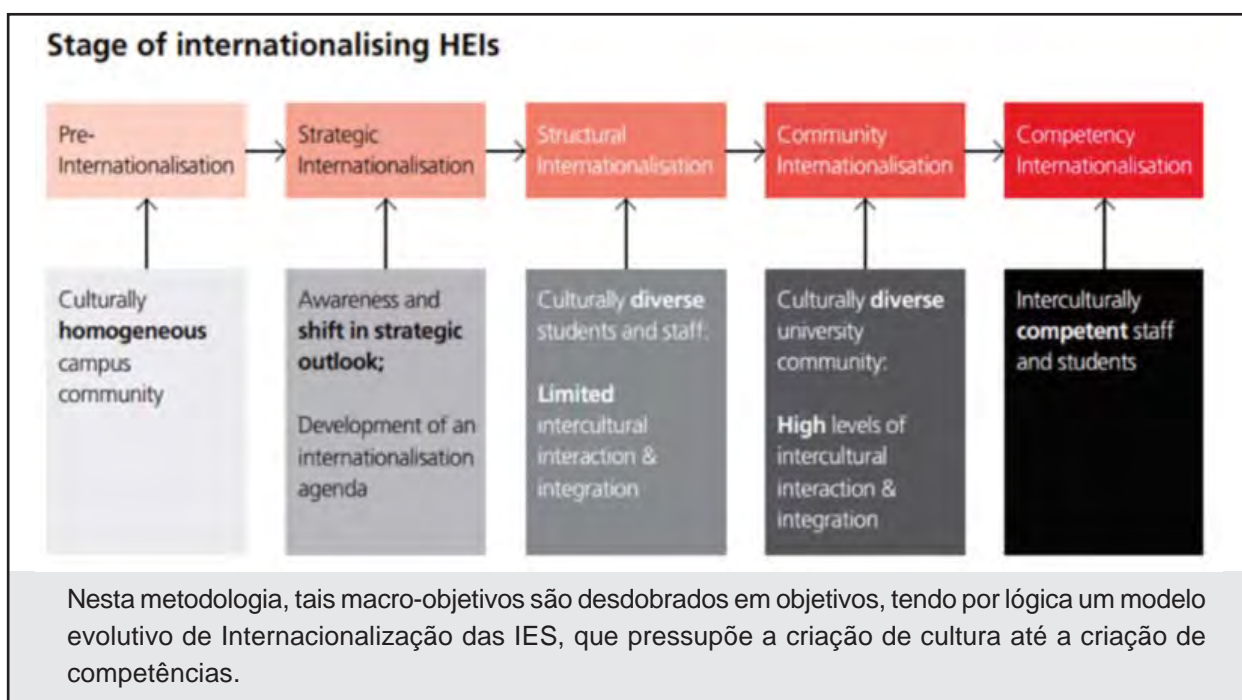
Quadro 11 – Número de alunos e docentes participantes da mobilidade internacional da UCS, entre 1996 e 2017

Perspectivas da Internacionalização	Macro-objetivo de Internacionalização (Objetivo guarda-chuva)
Perspectiva da Internacionalização na Formação (Ensino): Ensino Médio e de Graduação, Pós-Graduação <i>Lato</i> e <i>Stricto Sensu</i> , Extensão e Línguas.	Ser percebida como referência em Ensino e Aprendizagem, a partir da sua inovação, qualidade e de seu alcance internacional.
Perspectiva da Internacionalização na Criação de Conhecimento: Pesquisa e Inovação.	Ser parceira-chave de centros internacionais reconhecidos na pesquisa e inovação.

Perspectiva da Internacionalização no Desenvolvimento Regional, incluindo Extensão, Esportes e Cultura e Artes.	Ser protagonista no desenvolvimento regional baseado em conhecimento.
Perspectiva da Gestão da Internacionalização.	Liderar a internacionalização, a partir da eficácia na gestão.

Fonte: Elaborado pelos autores, a partir da contribuição da comissão.

Figura 19 – Estágios de Internacionalização e maturidade de internacionalização



Fonte: Elaborado pelos autores, a partir da contribuição da comissão.

Quadro 12 – Objetivos Iniciais Direcionadores para a Internacionalização da UCS

Dimensões, Macro Objetivos e Metas de Monitoramento	Objetivos de Criação de Cultura Internacional	Objetivos de Criação de Estrutura, Oferta e Agenda	Objetivos de Criação de Interação Internacional	Objetivos de Criação de Novas competências Int.
<p>Perspectiva da Internacionalização na Formação (Ensino): Ser percebida como referência em Aprendizagem a partir da sua inovação, qualidade e de seu alcance internacional</p>	<p>-90% dos docentes e técnicos com formação em competência intercultural internacional;</p> <p>-30% dos egressos de G e PG com alguma experiência internacional presencial ou virtual;</p> <p>-90% dos docentes e técnicos de front-office com domínio em língua inglesa;</p> <p>-30% dos alunos da UCS formados com domínio em língua inglesa;</p> <p>-30% das produções dos alunos de graduação e pós-graduação em inglês;</p> <p>-100% dos Pesquisadores com formação para publicação em língua estrangeira (integrados ao Escritório de Suporte Internacional) e desenvolvimento de oportunidades de relacionamento nacional e internacional;</p> <p>-40% das publicações em língua estrangeira em periódicos de qualidade;</p> <p>-60% de Gestores Públicos da região formados no Programa de Desenvolvimento Regional Baseado em Conhecimento e Internacionalização;</p> <p>-100% dos Gestores da UCS com formação em Gestão e Orientação para a Internacionalização;</p>	<p>-20% do portfólio de ensino da UCS ofertados integralmente em língua estrangeira, para público nacional e internacional;</p> <p>-10% do portfólio de ensino da UCS com atividades de EaD com participação de estrangeiros, podendo ser até 10% ou 20% das horas de uma disciplina (telecolaboração);</p> <p>- 20 bolsas UCS/ano disponíveis para Mobilidade Acadêmica Internacional, com direcionamento estratégico;</p> <p>- No mínimo, 1 doc ou pós-doc incoming e outgoing por PPG/ano;</p> <p>- No mínimo, 1 pesquisador incoming e 1 pesquisador outgoing por PPG/ano;</p> <p>-300 matérias/ano de divulgação internacional da pesquisa e das interações internacionais (jornalismo científico, #UCSinternational) – [cada Pesquisador deverá gerar um conteúdo/ano, mínimo];</p> <p>- 1 evento/mês de envolvimento da Comunidade Regional com as oportunidades de internacionalização da UCS para o desenvolvimento da região;</p>	<p>- 1.000 estrangeiros/ano atraídos para UCS, integrando-os em atividades de graduação, pós-graduação, extensão e inovação;</p> <p>- NPS de 95% no recebimento de estrangeiros (docentes e discentes);</p> <p>- No mínimo, 2 parcerias sistemáticas com centros internacionais reconhecidos em pesquisa e inovação por PPG, ampliando o número de publicações, fator de impacto e possibilidades de inovação;</p> <p>- 1 missão/ano internacional da Universidade com participação de representantes da Comunidade para projetos de desenvolvimento regional e promoção da qualidade de vida;</p>	<p>- 1 evento tipo TED a cada dois meses com relatos das experiências dos estudantes e pesquisadores que estiveram no exterior, sendo o mesmo documentado e disponibilizado no UCSPlay;</p> <p>- 1 evento tipo TED-Virtual a cada seis meses com relatos das experiências dos estudantes e pesquisadores estrangeiros sobre a sua percepção externa em relação à UCS, Região e País;</p> <p>- Em cada PPG, envolvimento em 1 estudo de alcance global (ex. clínico multicêntrico);</p> <p>- Obter 1 licenciamento de tecnologia de alcance internacional;</p> <p>-40% do financiamento para internacionalização vêm de fontes internacionais;</p> <p>- Consolidação de 3 startups born-globais;</p> <p>- Consolidar 1 convênio tipo sister-cities a cada 2 anos, envolvendo a abertura de redes de negócios internacionais que envolvam P&D+I para a Região;</p>
<p>Perspectiva da Internacionalização na Criação de Conhecimento (Pesquisa e Inovação): Ser parceira-chave de centros internacionais reconhecidos na pesquisa e inovação</p>	<p>-100% dos Gestores da UCS com formação em Gestão e Orientação para a Internacionalização;</p>	<p>- Reduzir o leadtime para celebração de convênios e follow-up de agenda internacional para o prazo de 2 dias úteis;</p>	<p>25% dos Gestores da Universidade com experiência e vivência internacional em ensino, pesquisa, extensão;</p>	<p>25% dos Gestores da Universidade com experiência e vivência internacional em ensino, pesquisa, extensão;</p>
<p>Perspectiva da Gestão da Internacionalização: Liderar a internacionalização a partir da eficácia na gestão</p>				

Fonte: elaborado pelos autores, a partir das contribuições da comissão.

5.1 Países-Foco da UCS

A UCS entende que os Países-Foco para a Internacionalização devem possuir excelência em quatro dimensões: nível de competitividade, nível de inovação, nível de desenvolvimento humano, nível de qualidade de vida. Desta forma, como critério de priorização, a UCS busca direcionar esforços de aprendizado e cooperação com os seguintes países, selecionados, a partir de quatro *rankings* de notoriedade global, que possuem estabilidade na coleta, bem como fundamentação no seu modelo de análise:

- a) *Global Competitiveness Index* 2017;
- b) *Global Innovation Index* 2017;
- c) *United Nations Human Development Index* 2017;
- d) *OECD Better Life Index* 2017.

Com base nesta análise, verificam-se os 10 países com melhor desempenho, o que possibilita identificar padrões recorrentes.

Quadro 13 – Comparação entre os índices

Global Competitiveness Index	Global Innovation Index	Human Development Index	OECD Better Life Index
1. Switzerland	1. Switzerland	1. Noruega	1. Noruega
2. United States	2. Sweden	2. Austrália	2. Dinamarca
3. Singapore	3. Netherlands	3. Suíça	3. Austrália
4. Netherlands	4. United States of America	4. Alemanha	4. Suécia
5. Germany	5. United Kingdom	5. Dinamarca	5. Canadá
6. Hong Kong SAR	6. Denmark	6. Singapura	6. Suíça
7. Sweden	7. Singapore	7. Holanda	7. Irlanda
8. United Kingdom	8. Finland	8. Irlanda	8. Estados Unidos
9. Japan	9. Germany	9. Islândia	9. Finlândia
10. Finland	10. Ireland	10. Canadá	10. Holanda

Fonte: relatórios dos rankings.

A partir desse critério, identifica-se que o *score* nestes quatro *rankings* permite identificar países-chave com quais a UCS deve promover seu relacionamento, considerando as dimensões de aprendizado sobre Competitividade, Inovação e Desenvolvimento Humano. Tais países, considerando seus *scores* agregados são:

1. Suíça – 37,25
2. Holanda – 34
3. Dinamarca e Suécia – 26,75
4. Estados Unidos – 26,5
5. Alemanha – 25,5
6. Irlanda e Finlândia – 23,75
7. Austrália – 18,75
8. Singapura – 16,75
9. Reino Unido – 16,5
10. Canadá – 16,25

Contudo, a UCS entende ser relevante preservar a dimensão de solidariedade e das suas relações já estabelecidas com determinados países, em que há maturidade nas ações desenvolvidas. Desta maneira, são propostos três *clusters* de países-foco:

- a) Tier 1 – Busca da Excelência em países desenvolvidos (12 países mapeados);
- b) Tier 2 – Cooperação Histórica com países desenvolvidos e preservação da cultura regional* (França, Espanha e Itália*); *Região da Serra gaúcha;
- c) Tier 3 – Solidariedade com países em desenvolvimento (América Latina: Argentina, Chile, Colômbia, Equador, Peru, Uruguai e México).

Desta maneira, a UCS busca uma gestão estratégica e de recursos, bem como convergência das suas ações de internacionalização para 19 países-foco. Atenta-se a UCS para também considerar oportunidades em cidades de tamanho equivalente à Microrregião de Caxias do Sul, uma vez que naturalmente há tendência de focar grandes capitais, quando se analisa um país estrangeiro.

Há de se considerar que não estão excluídas iniciativas de alto valor estratégico, que poderão considerar países notórios em determinadas tecnologias, mas que não estão contemplados neste mapeamento inicial, devendo, portanto, a UCS monitorar oportunidades, e entendendo que há uma dinâmica natural na colocação dos países nestes *rankings*, a despeito de Israel e Estônia, por exemplo, que são reconhecidas pelos seus sistemas emergentes de *Startups*, bem como Bélgica, Coreia do Sul, China, Japão e Nova Zelândia.

Quadro 14 – Convênios e Relação com Países-Foco

	País	Nº de instituições conveniadas Graduação	Nº de relações identificadas na Pós-Graduação e Pesquisa	Relação com os Países-Foco
1	Argentina	38	9	Tier 3 – Solidariedade
2	Espanha	27	12	Tier 2 – Cooperação Histórica
3	Itália	20	9	Tier 2 – Cooperação Histórica
4	Portugal	20	11	Reavaliar conforme interesse estratégico e redes atuais
5	França	18	14	Tier 2 – Cooperação Histórica
6	Colômbia	10	3	Tier 3 – Solidariedade
7	Estados Unidos	10	11	Tier 1 – Ampliar
8	Alemanha	9	8	Tier 1 – Ampliar
9	Uruguai	9	2	Tier 3 – Solidariedade
10	Canadá	6	3	Tier 1 – Ampliar
11	Cuba	6	0	Rever acordos graduação
12	México	5	6	Tier 3 – Solidariedade
13	Rússia	5	1	Reavaliar conforme interesse estratégico (BRICS) e redes atuais
14	Chile	4	8	Tier 3 – Solidariedade
15	Paraguai	4	-	Rever acordos graduação
16	China	3	1	Reavaliar conforme interesse estratégico (BRICS) e redes atuais
17	Honduras	2	-	Rever acordos graduação
18	Bolívia	1	-	Rever acordos graduação
19	Coréia do Norte	1	0	Rever acordos graduação
20	Equador	1	1	Rever acordos graduação
21	Etiópia	1	-	Manter acordo graduação
22	Finlândia	1	1	Tier 1 – Ampliar
23	Inglaterra	1	4	Tier 1 – Ampliar
24	Israel	1	-	Manter por futuro valor estratégico
25	Moçambique	1	-	Manter acordo graduação

26	Noruega	1	1	Tier 1 – Ampliar
27	Romênia	1	-	Rever acordo graduação
28	Senegal	1	-	Manter acordo graduação
29	Suíça	1	1	Tier 1 – Ampliar
30	Tailândia	1	-	Rever acordo graduação
6	Índia	-	3	Analisar acordo PG
8	Japão	-	2	Analisar acordo PG
1	Peru	-	1	Tier 3 – Solidariedade
2	Irlanda	-	1	Tier 1 – Ampliar
3	Grécia	-	1	Analisar acordo PG
4	Egito	-	1	Analisar acordo PG
5	Arábia Saudita	-	1	Analisar acordo PG
7	Singapura	-	1	Tier 1 – Ampliar
9	Austrália	-	1	Tier 1 – Ampliar

Fonte: elaborado pelos autores com base nos dados internos.

Conforme o cruzamento efetuado, verifica-se o seguinte cenário: atualmente, a maior parte das interações da UCS já ocorre com os países do Tier 2 e com países do Tier 3. Identifica-se, no entanto, que há necessidade de intensificar esforços para países do Tier 1, cujo nível de interação é ainda pouco expressivo, se comparado com os do Tier 2. Desta forma, são ainda observadas recomendações de verificação de acordos atuais, levando-se em conta as prioridades para pesquisa, mas também para interesse de envio de alunos para o Brasil, oriundos de países com menor grau de desenvolvimento.

Quadro 15 – Análise dos Convênios e Relação com Países-Foco

Situação	Score
Tier 2 – Cooperação Histórica	100
Tier 3 – Solidariedade	95
Tier 1 – Ampliar	61
Reavaliar conforme interesse estratégico e redes atuais	31
Rever acordos graduação	18
Reavaliar conforme interesse estratégico (BRICS) e redes atuais	10
Analisar acordo pós-graduação	8
Manter acordo graduação	3
Manter por futuro valor estratégico	1

Fonte: elaborado pelos autores com base nos dados internos.

Finalmente, cabe mencionar que, no rol destes países, a UCS busca valores-foco na cultura internacional, tais como:

- Senso de produtividade;
- Senso de colaboração;
- Senso de orientação para longo prazo;
- Senso de resolução de problemas complexos;
- Senso de compartilhamento e circulação do conhecimento;
- Senso de busca da excelência.

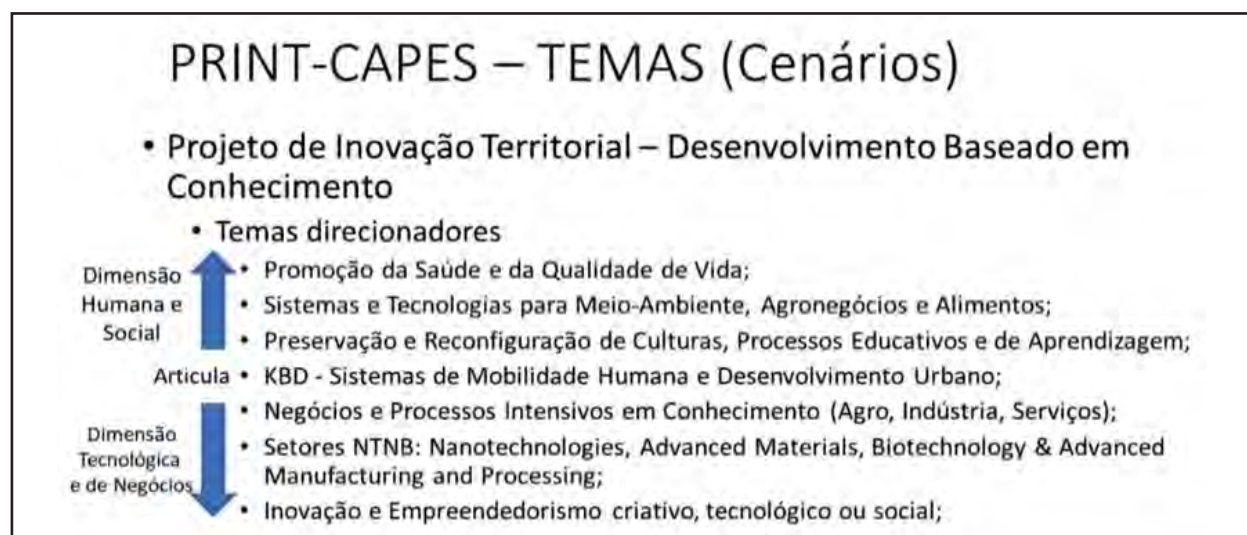
A partir destes valores, entende-se criar a cultura necessária, para fortalecer as áreas-foco para a Internacionalização, descritas na seção seguinte.

5.2 Áreas-Foco para a Internacionalização

As áreas-foco da UCS emergiram após extensa discussão entre o grupo gestor e consulta aos coordenadores de PPGs e pesquisas a fontes e práticas externas. Um ponto importante das áreas-foco da UCS emerge também do conceito adotado para os editais de Bolsas Próprias para a Pós-Graduação *Stricto Sensu*, ancorados no(na) entendimento/resolução de macro desafios regionais. Desta forma, as áreas-foco ou prioritárias emergem na sensibilidade a estas demandas, que estão também sinalizadas nas agendas Futuro do RS e Plano de Desenvolvimento do COREDE SERRA 2030. O Edital das bolsas pode ser visto tem: <<https://www.ucs.br/site/pos-graduacao/formacao-stricto-sensu/programa-de-bolsas/>>

Tais temáticas buscam construir um norte para futura especialização da UCS, em áreas de excelência internacional. Elas articulam pontos de foco na Dimensão Humana e Social, e na Dimensão Tecnológica e de Negócios, sendo o KBD o elemento articulador entre os mesmos.

Figura 20 – Temas de Interesse para a UCS



Fonte: elaborado pelos autores com nas discussões internas.

Desta forma, buscando melhor entendimento destas áreas; um estudo inicial relaciona as linhas de pesquisa dos PPGs e suas possíveis interfaces realizadas, identificando que há sentido na proposição destas temáticas, dado o nível de convergência.

Portanto, a partir deste entendimento, compreende-se que respeitada a natureza comunitária da Universidade, e sua orientação para o desenvolvimento de seu entorno sócio-econômico a partir das áreas de conhecimento, as áreas prioritárias são organizadas nestas sete seguintes temáticas, orientando a especialização para a construção de áreas futuras de excelência. Transversalmente a estes temas, entende-se que as Tecnologias da Informação e Comunicação, bem como determinadas Tecnologias Emergentes estão associadas. Tais temáticas são retomadas na chamada PRINT/CAPEs, enviada aos pesquisadores.

A partir deste raciocínio, a definição dos temas focais da UCS é construída também pelo entendimento de uma perspectiva de evolução da própria ciência, vinda de um paradigma reducionista, o que levou a criação das especialidades (que por modelos reducionistas buscam entender fenômenos da mundo) para um paradigma sistêmico (onde se percebe que as cadeias de relações que explicam determinado fenômeno são mais amplas e extrapolam o campo de conhecimento de determinada especialidade), orientado a problemas complexos.

Entende-se também que a definição dos temas focais, tendo em vista a natureza de ICES regional, leva em conta o estudo e desenvolvimento de soluções sobre problemas concretos da sociedade, onde a interdisciplinariedade (enquanto duas ou mais especializações combinadas), necessária para lidar com problemas complexos, busca atingir um nível de pesquisa transformacional, ou seja, pesquisas orientadas a construção de novos conceitos, produtos ou serviços que promovam transformação da região, combinando a liberdade e a responsabilidade do grupo de pesquisa com os recursos aplicados para as pesquisas.

Os temas partem, portanto de desafios interdisciplinares, que induzem o desenvolvimento de lideranças, atitude facilitadora e colaboração criativa, ou seja, a proposição destes temas tem por objetivo também transformar o próprio modelo de pesquisa da Universidade, em dimensões consideradas estruturais para o desenvolvimento da região.

1 Promoção da Saúde e da Qualidade de Vida

A pesquisa, desenvolvimento e inovação relacionados à Promoção da Saúde e da Qualidade estão intimamente inseridas no contexto regional, ou seja, na região de atuação da Universidade de Caxias do Sul - UCS (nordeste do Rio Grande do Sul) e é considerada de importância estratégica: sem uma base populacional saudável e com percepção de qualidade de vida, perde-se em produtividade ou criatividade, e tais componentes impactam diretamente na capacidade de inovação regional, principalmente num conceito de Sociedade do Conhecimento, onde, teoricamente, não só o corpo, mas mentes sadias são requeridas. Ademais, esta é uma preocupação também de nível internacional, o que gera campo de interações com outras Instituições e Cidades.

Deste modo, o Ensino de Graduação e Pós-Graduação na UCS neste campo está fortemente vinculado com a pesquisa, extensão, serviços tecnológicos e intercâmbio internacional, objetivando os avanços científicos e tecnológicos. Neste contexto, as áreas voltadas à saúde e turismo têm sido contempladas. Como fato histórico, o curso de medicina surgiu na UCS em 1968, sendo até os dias atuais o único na Região Nordeste do Estado do Rio Grande do Sul. Ainda, exemplificando nos cenários de ensino e pesquisa, tem-se o Ambulatório Central e Hospital Geral, fundado em 1997 e 1998, respectivamente. Enquanto isso, a UCS possui 11 cursos de graduação na área da saúde, sendo destacados os cursos de medicina, enfermagem, fisioterapia e educação física. Neste intercâmbio, há vários pesquisadores vinculados, onde a interdisciplinaridade é recorrente, com a integração dos mesmos. Como resultado disso, dos mais de 2300 artigos publicados em revistas indexadas nos últimos 10 anos pela UCS, mais de 44% tem relação direta com a área da saúde, e também com relações internacionais. Estes são advindos principalmente de pesquisadores vinculados ao programa de pós-graduação em Biotecnologia, que iniciou as atividades em 1993, e mais recentemente do programa de pós-graduação na Saúde, cujo marco inicial é 2016. Assim, a universidade tem um histórico em ensino de graduação e pós-graduação, bem como no desenvolvimento de pesquisas na área da saúde e do turismo, cujos resultados por vezes extrapolam o alcance regional. Isto é suportado pelas linhas de pesquisa, uma equipe de professores/pesquisadores e também por uma infraestrutura consolidada voltada a pesquisa. Pontua-se também que a universidade conta com um parque científico e tecnológico – TecnoUCS com ambientes de inovação para a geração de startups e uma incubadora tecnológica inserida na plataforma Land2land da Anprotec voltada para a internacionalização de negócios. Ambos os ambientes podem dar apoio e sustentação aos potenciais empreendedores que vierem a surgir das iniciativas deste segmento, haja vista a capacidade empreendedora da região. O TecnoUCS, a partir de seu ambiente de geração de startups – StartUCS, já inseriu no mercado startups voltadas para a área da saúde.

Sendo assim, ainda que o IDH da Serra Gaúcha seja, historicamente, em patamar superior ao da média Brasil, os desafios da região na Promoção da Saúde e da Qualidade de Vida são cada vez mais intensos, dada a mudança nos hábitos de vida, envelhecimento da população de mais de 1 milhão de habitantes, os fluxos migratórios, e entendendo que a promoção do nível de inovação de uma região depende que seus indivíduos estejam saudáveis e que atribuam valor para a região na qual estão inseridos, e esse componente passa pela percepção da qualidade de vida que este local oferece.

2 Sistemas e Tecnologias para o Meio Ambiente, Agronegócios e Alimentos

A pesquisa, desenvolvimento e inovação relacionados à Sistemas e Tecnologias para o Meio Ambiente, Agronegócios e Alimentos estão intimamente inseridas no contexto regional, ou seja, na região de atuação da Universidade de Caxias do Sul - UCS (nordeste do Rio Grande do Sul) e é considerada de importância estratégica, não somente no contexto regional, mas também nacional, considerando a biodiversidade brasileira e o papel do Brasil no cenário mundial e agronegócios na produção de alimentos. Tais temas estão interligados: a Universidade constitui-se num espaço implementador e propulsor das principais discussões e aplicações acerca do meio ambiente, fomentando debates de ordem tecnológica, pedagógica, jurídica, social, econômica e sociológica, sempre integrada às questões teóricas e pragmáticas que traduzem a tônica dos debates ambientais no mundo, sem, contudo, descurar dos temas regionais, também fulcrais para assegurar a vinculação das pesquisas com o locus onde estão inseridas.

A UCS está inserida em uma região que representa cerca de 10% da área territorial do Estado e abriga 9,5% do seu efetivo demográfico, destacando-se, no cenário estadual e nacional, pelos seus índices de desenvolvimento econômico e social. Com mais de um milhão de habitantes, esta região se caracteriza por uma economia pujante e diversificada, onde despontam os setores de horti-fruti-granjeiros, avicultura, suinocultura, indústria metal-mecânica, indústria de bebidas (vinhos em especial), indústria moveleira. Desta forma, a região possui necessidades ambientais que vão desde o monitoramento de contaminantes ambientais, avaliação da sanidade de plantações, busca de alternativas ecologicamente corretas para controle de pragas e doenças, bem como a busca de novos materiais ambientalmente corretos. Como foco de pesquisa, linhas que diretamente se relacionam a discussão da natureza do bem ambiental; a afirmação da saúde e do ambiente como direito; do espaço da ecopedagogia na sociedade; da crise política contemporânea e a interrelação com o meio Ambiente; dos reflexos da sociedade de risco no meio ambiente do trabalho, entre outros. Para isso, a universidade possui infraestrutura para realização de pesquisa avançada, bem como corpo docente permanente que integra programas de pós-graduação em biotecnologia, materiais e em ciências ambientais. Como resultado, temos observado um crescente número de publicações, produção de patentes e interações nacionais e internacionais relacionadas à área ambiental. Ainda, o respaldo em soluções ambientalmente corretas tem feito da UCS um suporte para empresas regionais e nacionais. Ademais, as tecnologias emergentes trazem incertezas e outros desafios demasiado complexos para serem observados sob a ótica cartesiana. As possíveis repercussões na saúde, no meio ambiente e na sociedade da inovação tecnológica tendem a implicar impactos sérios demais para que o poder de decisão fique restrito à apreciação de cientistas, investidores e políticos, o que denota a necessidade de repensar os processos de diálogo social mais abertos na tomada de decisão. Neste contexto, o princípio da precaução - a ele associados o dever informação e democratização das decisões - traduz-se como orientador das Políticas Públicas de governança das tecnologias emergentes, no contexto dialético do Direito em rede. Considerando os diversos Programas de Pós-Graduação que atuam com relação à esta temática, as relações internacionais neste campo e bem como o TecnoUCS ,a partir de seu ambiente de geração de startups - StartUCS, já inseriu no mercado startups voltadas para a área do agronegócio, entende-se que há capacidade instalada para este temática.

Tendo em vista, portanto, o Desenvolvimento da Região baseada em Conhecimento, considerando a população e o número de empresas crescente, e o seu impacto no meio ambiente e consumo de alimentos a dimensão da sustentabilidade é um dos pilares dos quais as temáticas de meio ambiente,

alimentos e agronegócios estão articuladas. Desta forma, o entendimento de novos sistemas, tecnologias, processos é um ponto crítico que se articula com a dimensão de qualidade de vida, bem como de geração de valor econômico.

3 Preservação e Reconfiguração de Culturas, Processos Educativos e de Aprendizagem

Tendo em perspectiva a emergência na Sociedade do Conhecimento e as *learning organizations*, cujo conceito pode ser extrapolado para o nível territorial, o elemento da aprendizagem, e sua relação com os processos educacionais e a valorização cultural é um campo de pesquisa emergente e que sustenta as demais temáticas elegidas neste documento. Dada a cultura em modificação da Serra Gaúcha, iniciada pela imigração italiana e também alemã, o fenômeno da globalização tem promovido reconfigurações na matriz cultural da região, e conseqüentemente deverá ainda ser ainda mais acentuado com o processo de internacionalização, influenciando em comportamentos, hábitos e normas de convívio social, e processos de civilidade. Deste modo, dada a relação entre estes elementos, este torna-se um tema estratégico para a Universidade, e também de interesse para o Brasil.

A universidade, tradicionalmente, tem pesquisado sobre estes campos nas áreas de Educação, Gestão e Turismo, e portanto, existem linhas de pesquisa estabelecidas, com relações internacionais, e espaço para potencialização pela internacionalização. Considerando a relação da Universidade com as escolas de ensino básico às novas mudanças necessárias para o aprendizado no Ensino Superior, bem como para os processos de aprendizado nas organizações, os PPG's da Universidade possuem publicações no tema, sendo esta área, conforme visto no diagnóstico, uma das cinco com maior nível de publicação internacional. Isso indica condições da UCS construir excelência neste campo, que é um antecedente para negócios e organizações baseadas em conhecimento e inovação.

Considerando as experiências prósperas em outras regiões do globo, que investiram no entendimento da sua matriz cultural e processos educacionais e de aprendizagem e cujo resultado reverteu-se em desenvolvimento local, seja econômico e social, tais como Norte de Milão, França, Islândia, Finlândia, Coréia do Sul e Singapura. Deste modo, a Inovação Territorial via Desenvolvimento Baseado em Conhecimento, com vistas ao desenvolvimento da região da Serra Gaúcha e de abrangência da UCS com base em conhecimento, tecnologia e inovação busca o aprofundamento de questões teóricas e metodológicas ligadas a processos culturais e de ensino-aprendizagem, visando o aprimoramento e a qualificação profissional de professores que atuam na educação básica, na educação técnica e na educação superior. Além disso, esta temática também pretende viabilizar propostas de pesquisas que estabeleçam critérios de natureza sociocultural e socioeducacional.

4 Mobilidade Humana e Desenvolvimento Urbano

Mais recentemente, sob o processo de globalização, a mobilidade tem sido apresentada como o fenômeno contemporâneo por excelência, não apenas pelas conhecidas questões econômicas e políticas que facilitam e até incentivam os deslocamentos, mas também pelas facilidades dos transportes. Além dos deslocamentos por razões profissionais ou por lazer, há aqueles ocasionados por litígios, por razões políticas, por questões religiosas ou de saúde. Entre as razões econômicas estariam a pobreza de determinadas regiões, as alterações no mercado profissional – levando à migração de trabalhadores – e, sobretudo, o avanço que a atividade turística vem ganhando nos tempos atuais, popularizando as viagens mesmo entre as classes econômicas menos favorecidas.

Esse movimento pressupõe, também, uma maior aproximação entre pessoas e culturas, permeadas por convergência e atritos, das quais se exigiria uma crescente familiaridade com o outro, seja através da relação frente a frente, seja por meio de imagens e/ou representações da visão de mundo e da ideologia do diferente, levando a que as convivências sejam reforçadas pelas noções teórico-práticas de hospitalidade/acolhimento.

Pensar em desenvolvimento num contexto em que a mobilidade de pessoas, objetos, capitais, informações constitui-se em uma das marcas identitárias, supõe vê-la repercutir em processos econômicos na vida cotidiana de maneira profunda e emblemática. Supõe também transcender barreiras restritivas e fechadas entre o local e o global, desconstruir e reconstruir estruturas de valor, estabelecer prioridades e preferências dinamicamente construídas e compartilhadas, num equilíbrio dinâmico que promova a viabilidade e a transcendência de territórios compreendidos como espaços de significação e atribuição de sentidos.

Sob esta perspectiva, tendo em vista os PPG's da UCS que convergem com este tema, bem como as relações internacionais estabelecidas neste campo, a proposição desta temática, a qual inclui a noção de Desenvolvimento Baseado em Conhecimento, é um elemento articulador com os demais temas para a Inovação Territorial.

5 Negócios e Processos Intensivos em Conhecimento, nos contextos de Agro, Indústria, Serviços e Governo

Com o aumento das exigências dos consumidores por novas experiências de consumo e entretenimento e de produtos e serviços, dadas as suas mudanças de valores, acompanhadas pela economia e novas tecnologias e aumento da conectividade há um estímulo pela transformação digital dos negócios. Neste sentido, seja no campo de agronegócios, indústria, serviços, e inclusive, em startups, a dimensão da tecnologia, e conseqüentemente, de operações baseadas em conhecimento, com a geração de maior valor agregado, tende a se tornar um campo estratégico para o desenvolvimento da região e também para o país. Desta forma, as redes de internacionalização, buscando a pesquisa e aplicação de componentes relacionados a este tema fazem sentido para a reconfiguração da matriz econômica da região em níveis já avançados por outros países. Ainda, as questões de Indústria 4.0 e a transformação digital no varejo, bem como na agroindústria, são campos de futuro.

As linhas de pesquisa dos PPG's da UCS, por natureza, e em conjunto com a área de Tecnologias de Informação e Comunicação possuem contribuição para a promoção de pesquisas nesta temática, com histórico de projetos desenvolvidos e relações internacionais, e tendo esta temática forte relação com a Inovação Territorial e o Desenvolvimento Baseado em Conhecimento. O TecnoUCS é um dos promotores deste conceito, e a indução das relações Universidade-Empresa são críticas para a aceleração e promoção de negócios e processos intensivos em conhecimento, seja para a evolução de empresas tradicionais, seja para a promoção de startups. A partir de seus ambientes de inovação seja para a geração de startups ou para a incubadora tecnológica, ambos os ambientes podem dar apoio e sustentação aos potenciais empreendedores que vierem a surgir das iniciativas deste segmento, haja vista a capacidade empreendedora da região. O TecnoUCS, a partir de seu ambiente de geração de startups – StartUCS, já inseriu no mercado startups voltadas para a área do agronegócio.

Considerando a matriz econômica e número de empresas da região da Serra, e sua economia diversificada, há um campo potencial para a evolução dos negócios neste conceito, bem como na sua transformação digital. Isso requer, mais que capacidades de TI, entendimento dos novos processos de consumo, de novas estratégias, de novas tecnologias de produção, e inclusive das novas relações jurídicas e com o trabalho, entre outras.

6 setores NTN: Nanotechnologies, Advanced Materials, Biotechnology & Advanced Manufacturing and Processing

A pesquisa, desenvolvimento e inovação relacionados aos setores NTN (Nanotechnologies, Advanced Materials, Biotechnology & Advanced Manufacturing and Processing) estão intimamente inseridas no contexto regional, ou seja, na região de atuação da Universidade de Caxias do Sul - UCS (nordeste do Rio Grande do Sul) e são considerados setores de importância estratégica para o desenvolvimento nacional. A Serra Gaúcha trata-se de um polo industrial de grande porte e extremamente diversificado. A UCS possui vários campi, especialmente nos principais vetores do polo industrial

dessa região, tais como as cidades de Caxias do Sul, Bento Gonçalves, Farroupilha, São Sebastião do Caí, Nova Prata, entre outras. A área de abrangência da UCS se estende a 70 municípios, compreendendo uma população de mais de um 1,3 milhão habitantes. Além disto, cabe ressaltar que a UCS constitui um importante elemento promotor do desenvolvimento em uma das regiões do mundo com maior densidade de pequenas e médias empresas, segundo dados do IBGE e matéria do jornal regional. De acordo com o cadastro central de empresas do IBGE (<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/caxias-do-sul/panorama>), existiam 28.055 empresas em 2015 e uma população de 483.377 habitantes (estimada para 2017), o que resulta em uma empresa a cada 17 habitantes.

Como resultado das pesquisas relacionadas ao tema direcionador, a Universidade possui mais de 2300 artigos publicados nos últimos 10 anos sendo mais de 33% relacionados área de Engenharia e Ciência dos Materiais, incluindo relações internacionais. A Universidade possui aproximadamente 100 patentes depositadas, sendo que, 52% na área de Engenharia. Nesse sentido, o desenvolvimento de projetos de internacionalização nessa temática, é justificada e baseada no potencial aporte para o desenvolvimento regional, nacional e mesmo internacional baseado em conhecimento. Contemplando a infraestrutura de laboratórios e expertises dos pesquisadores nas Engenharias e Biotecnologia, entende-se que há potencial para o desenvolvimento de pesquisas neste campo.

Porém, segundo matéria do Jornal Pioneiro (<http://pioneiro.clicrbs.com.br/rs/economia/noticia/2017/07/reduz-o-numero-de-empresas-fechadas-em-caxias-do-sul-em-2017-9833637.html>) existiam 64 mil empresas em 2017, segundo consulta no cadastro de CNPJs da Receita Federal. Com esse número de empresas, Caxias do Sul possui uma empresa a cada sete habitantes. A região de abrangência da UCS constitui o terceiro polo metal-mecânico do país, cuja atividade industrial está fortemente baseada no desenvolvimento, produção e processamento de materiais, especialmente nos ramos de siderurgia e fundição, aços especiais para aplicações avançadas (por exemplo, válvulas para a prospecção e exploração de petróleo, e insumos para o setor automotivo). A região também é berço de importantes indústrias de transformação de polímeros as quais alimentam os setores automobilísticos. Mais recentemente, mas já com certa tradição, novos ramos de transformação e aplicações de materiais estabeleceram-se na região; entre eles, o de elastômeros, engenharia de superfícies, cerâmicas industriais e avançadas, nanotecnologia e processamento/manufatura avançados.

7 inovação e empreendedorismo criativo, tecnológico ou social

O tema Inovação e Empreendedorismo criativo, tecnológico ou social busca sintonia com a matriz econômica da região de abrangência da UCS, principalmente os segmentos metal-mecânico, moveleiro, vitivinícola, agronegócios, turismo, serviços de saúde, educacionais e financeiros (bancos), indústria criativa, dentre outros, dada a diversidade encontrada na região. Essa temática considera a inovação, o empreendedorismo e a sustentabilidade como elementos fundamentais do desempenho organizacional e fontes de crescimento, de desenvolvimento e de sustentabilidade das organizações que afetam o desenvolvimento regional. Políticas efetivas de longo prazo voltadas para a exploração de ativos de conhecimento aumentam a capacidade local de criação de valor nos sistemas territoriais. Isso requer refinar as ferramentas para a identificação e gestão de recursos locais baseados no conhecimento para fomentar a capacidade regional de inovação por meio de seus ativos de conhecimento regional.

A temática da Inovação é um campo de pesquisa já consolidado na UCS, via seus PPG's, tanto na dimensão organizacional, tecnológica e social, com relações internacionais, e a indução deste conceito está alinhada à promoção do Desenvolvimento da Região baseada em conhecimento. Além disso, a universidade conta com um parque científico e tecnológico com seus respectivos ambientes de inovação para a geração de startups e uma incubadora tecnológica inserida na plataforma Land2land da Anprotec voltada para a internacionalização de negócios. Ambos os ambientes podem dar apoio e sustentação aos potenciais empreendedores que vierem a surgir das iniciativas deste segmento, haja vista a capacidade empreendedora da região. Ainda, a universidade conta com um programa de empreendedorismo transversal a praticamente todos os cursos do seu portfólio, o que agrega a visão empreendedora e a instrumentação do aluno para empreender e inovar. O TecnoUCS, a partir de seus ambientes de geração

de startups – StartUCS, já inseriu diversas startups inovadoras e algumas disruptivas no mercado atestando o seu caráter inovador.

Nesse sentido é fundamental desenvolver pesquisas que caracterizem as dinâmicas do conhecimento, na forma de transferência de conhecimento e processos de aprendizagem, inovação tecnológica, startups e aspectos impulsionadores de sistemas regionais inovadores. A inovação baseada no conhecimento em nível regional é dinâmica e afeta o empreendedorismo e a geração de riqueza social. Tal dinâmica está associada à capacidade de inovação que se sustenta em processos recursivos através dos quais os sistemas regionais obtêm o conhecimento necessário para realizar a inovação, transformar este conhecimento em uma capacidade de inovação impulsionando processos com esse fim e depois, explorar os resultados da inovação para gerar crescimento e desenvolvimento. A eficácia dos sistemas regionais na tradução de fontes de inovação em resultados de inovação é também ligada à estratégias de desenvolvimento, bem como à seções políticas definidas e implementado pelos governos, universidades e empresas regionais. Desta forma, dadas as relações entre inovação e desenvolvimento econômico, conforme identificado em países desenvolvidos, este é considerado um tema estruturante para o desenvolvimento da Serra Gaúcha.

6

ESTRATÉGIAS DE DESENVOLVIMENTO

Como entendimento institucional de que a Internacionalização é sistêmica, a discussão no processo de construção do presente documento propôs o pensamento estratégico acerca de dez dimensões-chave, consideradas como importantes na sustentação da internacionalização e intimamente associadas com as políticas e os processos. Entende-se que estratégias emergentes ocorrerão ao longo do período, e entende-se que esta visão sistêmica seja uma inovação organizacional ao observar os fatores críticos de influência, em esforços de internacionalização, e nas mudanças que irá promover nos processos institucionais. Para cada uma destas dimensões, um conjunto de estratégias é proposta, entendendo-se como elas podem afetar a dinâmica da universidade na construção desta orientação para a internacionalização.

- a) a criação de uma **cultura**, mentalidade e linguagem institucional de internacionalização, incluindo o tema na elaboração dos seus documentos institucionais. Do Projeto Pedagógico Institucional às estratégias de expansão do Parque de Ciência e Tecnologia e à Internacionalização; e o que se busca com ela é uma dimensão constante;
- b) a inserção em **redes sustentáveis** de parceria e colaboração, sejam elas no ensino, na pesquisa, na extensão, no desenvolvimento tecnológico e, inclusive, na gestão;
- c) a participação e **presença** da Universidade em programas e eventos internacionais e de estímulo à internacionalização, sejam eles de educação, pesquisa ou missões específicas;
- d) uma **comunicação** efetiva e integrada para promover as capacidades da Universidade perante oportunidades internacionais, bem como a construção de confiança, a diplomacia e a formalização célere, a partir dos instrumentos de convênios;
- e) a formação da sua comunidade acadêmica com **a linguagem**, capacidade de visão e de atuação em contextos internacionais, por meio da formação interna e do estímulo à sua mobilidade, num contexto de atração e acolhimento;
- f) a **oferta** de atividades, em suas diferentes modalidades, no País e até no Exterior, construindo uma dinâmica de docentes, discentes e técnicos estrangeiros na Universidade e região;
- g) uma estrutura de **governança** da internacionalização, integrando o conhecimento e as informações sobre oportunidades, processos e atividades;
- h) a capacidade de **geração de valor**, seja de âmbito financeiro ou social, a partir dos movimentos e projetos estruturantes de internacionalização;
- i) a **infraestrutura** e ambientes necessários para suportar as ações de internacionalização.

6.1 Estratégias para desenvolver cultura, mentalidade e linguagem institucional:

- a) introdução da dimensão de internacionalização, nos editais internos da Universidade;
- b) introdução da narrativa institucional de que a internacionalização é um meio de acesso à conhecimentos e tecnologias para resolução de problemas complexos, indo além da visão comum de “aulas em língua estrangeira”;
- c) introdução da língua inglesa como critério relevante nos processos de contratação docente e técnico-administrativos, nos perfis cabíveis;
- d) introdução de ponto de comunicação interna (física e digital) de referência para internacionalização, envolvendo Universidade e comunidade acadêmica, nos dois fluxos;
- e) internacionalização dos currículos nos diversos níveis acadêmicos (incluindo bibliografia obrigatória em inglês para todas as disciplinas e TCCs, estimulando o uso da língua inglesa nas apresentações dos professores, e incluindo disciplinas em língua inglesa, no final dos cursos, estimulando a publicação de artigos em língua inglesa);
- f) estimulação do uso da língua inglesa, desde a entrada do aluno no curso, na Graduação, *Lato e Stricto Sensu* (no ingresso do aluno no curso – matrículas – incluir divulgação em inglês, sensibilizar o aluno para a importância do inglês no seu desenvolvimento pessoal e profissional), bem como na utilização de materiais de aula (slides, textos), em intervenções pontuais;
- g) criação do senso de necessidade do conhecimento mínimo de uma língua estrangeira, como pré-requisito para a diplomação, a partir de diferentes estratégias e ambientes na Universidade, desmitificando seu uso;
- h) introdução no calendário acadêmico de Campanha Institucional orquestrada de divulgação da importância das políticas de internacionalização da instituição (portfolio, posts, rádio, UCSplay, mídias, *flyers*, etc.);
- i) introdução nas semanas acadêmicas, do *International Day*, em que palestras, seminários e outras atividades são desenvolvidos em língua estrangeira, reforçando o posicionamento de Internacionalização da UCS;
- j) adoção institucional da prática de que todas as Teses, Dissertações e TCCs, em todas as áreas, devem ter título e resumo em inglês;
- k) divulgação nos diversos ambientes acadêmicos, da publicação científica internacional (ex: telas de TV espalhadas nos *campi*, *hotsite* dos programas de PPG e de graduação, divulgando publicações mais recentes dos professores e alunos);
- l) valorização no plano de carreira da produção voltada à internacionalização (mentalidade) e alocação de horas para aprimoramento do inglês em planilha com avaliação sistemática, associada a proposição de projeto (cultura);
- m) adoção de momentos de estudo em gestão, com materiais em língua estrangeira;
- n) Promover, no UCSvirtual, ambiente específico para a Internacionalização, e desenvolvido inteiramente em língua estrangeira.
- o) Integração do Curso de Letras-Inglês para ações de cultura (proficiência, redação), agenda (eventos) e formação integrada ao Programa de Formação de Docentes;

6.2 Estratégias de preparação das pessoas para a Internacionalização: formação da sua comunidade acadêmica com a linguagem, capacidade de visão e de atuação em contextos internacionais (autonomia do Ser):

- a) criação de Programa Específico de Formação para Internacionalização dos Quadros da Universidade, envolvendo Recursos Humanos e Programa de Formação de Professores, na capacitação da língua estrangeira e cultura internacional, bem como nas novas modalidades de ensino;
- b) fortalecimento do programa de preparação dos alunos e professores da UCS para atuação no exterior;
- c) geração de espaços na Universidade, onde os presentes são estimulados e lembrados de que a conversação deve ocorrer na língua estrangeira;
- d) criação de condições para que pesquisadores desenvolvam período sabático no Exterior, alinhados a um Programa de Desenvolvimento;
- e) criação das condições para a participação da Reitoria, de forma sistemática, em eventos internacionais-chave;
- f) remodelagem dos Guias para Estudantes Estrangeiros e Guia para Estudantes de Intercâmbio, expandindo as orientações para outros públicos-alvo, como pesquisadores e gestão.
- g) Missões de benchmarking com corpo técnicos em Instituições Internacionais, como forma de promover inovações nos processos administrativos, na área de atendimento da saúde e de línguas estrangeiras, bem como ampliar envolvimento dos músicos da orquestra em cenários internacionais.

6.3 Estratégias de inserção em redes sustentáveis de colaboração:

- a) atuação com foco de prospecção e desenvolvimento em Redes Internacionais Estruturadas, ampliando a capilaridade (+ redes de cidades);
- b) adoção de Tecnologias da Informação para integrar os dados relativos às redes de colaboração, em que já se está inserido e possibilitando o compartilhamento das redes relevantes, identificação de potencial e coordenação de iniciativas de aproximação;
- c) adoção de reserva orçamentária para permitir a participação de professores e alunos dos programas *stricto sensu*, em eventos internacionais da sua área (mapeando os principais eventos e garantir a participação de pelo menos um representante do PPG em cada edição);
- d) divulgação da UCS pelas revistas das redes internacionais, em processo associado com a imprensa da UCS.

6.4 Estratégias de inserção em participação e presença da Universidade, no ambiente internacional:

- a) construção de um calendário de presença internacional, a partir de:
 - suporte aos pesquisadores para publicação internacional;
 - estímulo à apresentação de trabalhos de pesquisadores em congressos e eventos internacionais;
 - estímulo à participação de pesquisadores em projetos, em conjunto com centros de pesquisa de universidades no Exterior;
 - estímulo à participação da Universidade em feiras internacionais e eventos nacionais de internacionalização;

- b) criação de pontos físicos/escritórios de representação da UCS em pontos estratégicos no mundo (EUA, Europa, etc.);
- c) inserção das revistas científicas da UCS no ambiente interacional;
- d) adoção de Escritório Especializado para tradução e publicação internacional dos materiais da UCS, para aumentar a produtividade e timing da pesquisa na divulgação mundial:
 - posicionamento para sediar assembleias das redes internacionais, nas quais a UCS participa, bem como eventos internacionais, considerando o capital turístico da Serra gaúcha.

6.5 Estratégias de comunicação efetiva de oportunidades e promoção da Universidade no ambiente internacional:

- a) adoção de uma estratégia de *marketing* internacional (comunicação e promoção), que considere mecanismos de divulgação e popularização dos resultados da pesquisa produzida na UCS para a comunidade nacional e internacional (usar mídia tradicional, mídias sociais, *hotsite* capaz de divulgar descobertas em linguagem acessível à população geral), envolvendo também as Embaixadas estrangeiras;
- b) envolvimento com as Embaixadas brasileiras no Exterior, com agenda permanente de divulgação;
- c) adoção de *guidelines* com procedimentos e recomendações para atuação dos professores/funcionários no âmbito internacional (incluir padrões para recepção de professores e alunos estrangeiros, atuação para a mobilidade, padrões visuais de *slides*, posters e outros materiais divulgados em congressos internacionais e também de comportamento no Exterior, modelo de relatório de retorno);
- d) adoção de material modular de divulgação institucional em língua inglesa, adequado a três línguas: *site*, vídeo institucional, comunicação visual interna – infraestrutura;
- e) adequação das revistas científicas da UCS para as normas internacionais;
- f) adoção de sistema de *fingerprints*, a exemplo da *Bond University Research Portal* (Scopus & Elsevier *Fingerprint Engine*TM).

6.6 Estratégias de construção de confiança, diplomacia e celeridade, no estabelecimento e na manutenção dos convênios:

- a) especialização do setor jurídico para termos internacionais;
- b) preparação de docentes para atuação internacional (cumprimento de acordos, identificação de valores culturais, pontualidade);
- c) preparação de materiais prévios para agilizar o protocolo de intenções pós-visita inicial (compartilhamento de oportunidades e *follow up*);
- d) adoção de princípios e abordagens de Marketing de Relacionamento para construção de confiança nas relações estabelecidas;

6.7 Estratégia de oferta de atividades e projetos presenciais e virtuais:

- a) ampliação do *site* do UCSInternacional e UCSvirtual, como ponto de referência para informações sobre mobilidade em todos os níveis;
- b) adoção da prática de participação de professores estrangeiros em bancas, através de videoconferência, a partir de uma agenda compartilhada e visível para toda a comunidade acadêmica;
- c) aproximação dos consulados em Porto Alegre, de países considerados prioritários à internacionalização da UCS, para a realização de eventos técnico-científicos e socioculturais;

- d) criação e estímulo do desenvolvimento de um programa de colaboração virtual-internacional entre disciplinas;
- e) adoção e consolidação de um curso com dupla-titulação por grande área de conhecimento;
- f) alianças entre fornecedores internacionais, Empresas da região e a Universidade para desenvolvimento tecnológico;
- g) especificação de processo de desenvolvimento de novos produtos e comercialização internacional;
- h) ampliação da oferta de cursos na modalidade EaD em língua estrangeira, com a estruturação da plataforma de oferta;

6.8 Estratégias de governança da Internacionalização:

- a) criação de estrutura consultiva para Internacionalização e coordenação com o conceito de *Process as a Service*. Ativação de serviços de internacionalização, a partir de demandas das partes interessadas, e envolvendo as áreas-chave: ex: Centrais de Atendimento para orientações acadêmicas, administrativas e financeiras internacionais;
- b) adoção de processos específicos para a gestão da internacionalização, atendendo os interesses dos *stakeholders*;
- c) adoção de sistema de indicadores de avaliação de desempenho para a governança da internacionalização por área acadêmica (adicionar mecanismos de monitoramento dessas metas – gestão à vista).

6.9 Estratégias de geração de valor financeiro e social em função da internacionalização:

- a) adequação dos meios de pagamento para atuação com cartões internacionais, passando a UCS a operar em diferentes câmbios;
- b) implantação de meios e facilidades de hospitalidade e acolhimento;
- c) Fortalecimento da AGEPRO para captação de editais internacionais de financiamento à projetos;

6.10 Estratégias de infraestrutura para internacionalização:

- a) um ponto de referência internacional por bloco: adequação de salas de aula, recursos midiáticos para as aulas, casa do estrangeiro e conexão com o prédio referência da internacionalização;
- b) TecnoUCS como ponto de referência para Internacionalização na Pesquisa e Inovação: obras em andamento, conforme projeto arquitetônico: <https://youtu.be/O-nAWi7Yqas>
- c) posicionamento em Porto Alegre para interação inicial com parceiros internacionais, dada a proximidade com o aeroporto;
- d) implantação da sinalização em inglês, na Sede e *Campi*;
- e) todos os *sites* de Pesquisa e Pós-Graduação em inglês e espanhol;
- f) notícias dos resultados de Teses e Dissertações publicados no *site* e redes sociais em duas línguas;
- g) adequação de infraestrutura de *softwares* para inscrições, matrículas, etc., considerando moedas diferentes, línguas e documentos.
- h) adequação de infraestrutura de *softwares* para *analytics* e inteligência relacionada à Pesquisa e Pós-Graduação, em suas interfaces com a Internacionalização.



POLÍTICAS E PROCESSOS

As Políticas e Processos de Internacionalização, descritos neste capítulo, buscam responder: Dentre diversas dimensões institucionais, de que modo eu, como comunidade acadêmica, me envolvo com a internacionalização? Desta forma, assim como a Internacionalização da IES é evolutiva, também se entende que há diferentes graus de envolvimento do docente com atividades internacionais. Tendo esta realidade em mente, há a proposição de criar o *Faculty Internationalization Index* da UCS, expansível depois para o corpo técnico, como uma iniciativa inovadora, a partir da construção de uma jornada de internacionalização do docente, estando a mesma associada ao Plano de Carreira e sistemas administrativos. Partindo da categorização dos docentes nestas fases, a UCS poderá gerenciar, a partir da visão destas capacidades, a proposição e o alinhamento de ações.

Quadro 17 – Escala do Faculty Internationalization Index

Dimensões	Tier 1	Tier 2	Tier 3	Tier 4	Tier 5	Tier 6
Capacidades do docente	Motivação para ações de internacionalização, sem domínio de língua	Demonstra: - Língua inglesa - Competência Intercultural - Sem ações INT	Aplica conteúdo da língua inglesa no ensino de forma sistemática	Produce conteúdo internacional (evento, artigo, livro)	Participa em redes e projetos de pesquisa internacionais	Desenvolve produtos internacionais
Incentivos	Formação em Língua Inglesa (+ segunda língua) e Competência Intercultural	Formação em Telecolaboração Virtual	Formação em Publicação Internacional	Custeio para a missão de formação de redes	Pacote de Incentivos A	Pacote de Incentivos B
Comprovações	Certificação A	Certificação B	Certificação C	Certificação D	Certificação E	Certificação F

Fonte: elaborado pelos autores

Nesta lógica, a UCS entende também que nove dimensões de Políticas e Processos são relevantes para sustentar a internacionalização, e tem a ver com: Construção de Relevância Acadêmica, Identificação de Oportunidades, Seleção de Parceiros Estratégicos, Contratação de Professores Internacionais (estruturadas no ciclo da Internacionalização). Tal ciclo é o conceito orientador das políticas, e procede numa lógica de melhoria contínua, em relação a este processo. Desta forma, o Index anterior auxilia na identificação das competências internas com as oportunidades externas.

Figura 22 – Ciclo de Desenvolvimento da Internacionalização da UCS



Fonte: elaborado pelos autores

7.1 Política e processo de promoção e identificação da relevância acadêmica

Considerando que a sustentabilidade da Internacionalização se dá a partir do valor gerado e percebido externamente pela relevância acadêmica, considera-se que as seguintes políticas entrarão em vigência, no desencadear do Plano de Internacionalização:

a) Política do mérito científico, inovador e engajamento com a Internacionalização (formação de 360 horas, com elaboração de projeto internacional), associada ao Plano de Carreira Docente, com classificação do nível de internacionalização do docente (categorização, em função das competências):

- indução: assegurar 30% do corpo docente entre os TIER 3 e 6;
- indução: em quatro anos, credenciamento nos PPGs demandará domínio comprovado em língua estrangeira (ex.: TOEFL);
- indução: adoção do conceito de ano sabático – docente Tier 5 e 6 incentivado a se afastar por um ano a cada sete anos. Desta forma, um docente com 21 anos de carreira na UCS deverá promover três interações internacionais de alto valor. Se considerarmos 100 docentes (10% da UCS), estamos falando de 300 projetos estratégicos.

b) Política de inserção da língua inglesa na Universidade, em termos de ensino, pesquisa e eventos:

- indução: no mínimo, 10% das disciplinas nos cursos de Graduação e Pós-Graduação ministrados integral ou parcialmente em língua inglesa (incluindo modelo de aula em português e materiais em inglês);
- indução: todo TCC, com no mínimo 10% de bibliografia em segunda língua, nos contextos aplicáveis;
- todo curso e evento de educação continuada (extensão e PG) com título em inglês e segunda língua quando aplicável;
- projetos de pesquisa a partir de 2019 devem contemplar a dimensão de internacionalização e inovação, no conceito da UCS.

c) política de fomento à Editora da Universidade – Educus para divulgação e inserção internacional, seja por meio dos periódicos, livros impressos ou *e-books*:

- um *e-book* em inglês dos docentes tempo Integral e tempo Parcial Tier 4 a 6 até 2022.

7.2 Política e processo de participação de docentes em eventos internacionais e promoção internacional da Universidade

De modo a permitir a inserção dos docentes em Eventos Internacionais, propõe-se a Política de Participação de Docentes em Eventos Internacionais, estando a mesma associada a uma Missão Acadêmica e a um processo com as seguintes atividades:

- a) a participação está atrelada ao nível de internacionalização do docente;
- b) apoio envolve participação ativa no evento ou feira (não apenas como ouvinte), por convite para palestras ou apresentação, bem como aceite de promoção da Instituição, como parte de sua participação no evento;
- c) alinhamento do evento com as áreas definidas como prioritárias, institucionalmente, para o período 2018-2020. Tais áreas são revisadas a cada ano:
Desenvolvimento Regional Baseado em Conhecimento:
 - Inovação Territorial
 - Saúde e Qualidade de Vida
 - Meio Ambiente, Agronegócios e Alimentos
 - Culturas, Processos Educativos e de Aprendizagem
 - Mobilidade Humana e Desenvolvimento Urbano
 - Negócios e Processos Intensivos em Conhecimento (Agro, Indústria, Serviços)
 - Setores NTNB: *Nanotechnologies, Advanced Materials, Biotechnology & Advanced Manufacturing and Processing*
 - Inovação e Empreendedorismo Criativo, Tecnológico ou Social
- d) o evento internacional deverá ser considerado relevante na área, a partir da definição de eventos-alvo para publicação e participação por área do conhecimento, a ser feita pelo Comitê de Pesquisa e Pós-Graduação, com destinação orçamentária anual para deslocamento e inscrição;
- e) qualificação previa do docente sobre a divulgação dos pontos forte da Universidade;
- f) participação no evento e reporte dos resultados para a Instituição.

7.3 Política e processo de identificação e seleção de parceiros estratégicos e desenvolvimento de redes

Os critérios de seleção de parceiros estrangeiros envolvem relações que:

- a) possuam relevância estratégica e estejam alinhados com os temas de interesse definidos previamente;
- b) contemplem os países-foco definidos e estejam localizados nos países em que a UCS já mantém relações estabelecidas: excepcionalmente, a abertura de relações em um novo país poderá ser concedida, desde que comprovada distinta capacidade de geração de inovação;
- c) possuam pessoas qualificadas internamente para sua execução: a Universidade não deverá dar aceite em parcerias que não tenham plenas condições de realizar as entregas;
- d) priorizem redes que possuem capilaridade em mais de um continente;
- e) possuam sustentabilidade financeira na sua operação, bem como uma postura de *win-win* para todos os envolvidos;
- f) possuam o reconhecimento do Brasil como potencial foco de interesse à internacionalização da pesquisa e inovação.

7.4 Política e processo de identificação de oportunidades

A política de apoio para oportunidades internacionais promovidas pelos docentes deverá levar em consideração, para a sua priorização:

- a) ações que têm dispersão para diversos níveis acadêmicos, com influência da internacionalização na graduação, *lato sensu*, pesquisa, extensão e inovação;
- b) ações que apresentem qualidade e sustentabilidade, bem como tendência de estabelecer relações de longo prazo.

7.5 Política e processo de preparação do corpo docente, discente e técnico para a internacionalização

Será parte integrante do Plano de Internacionalização à Política de Preparação do Corpo Docente e Discente, a qual envolve:

- a) formação continuada em relações acadêmicas internacionais;
- b) fomento à participação em intercâmbios internacionais, em áreas de interesse institucional;
- c) formação continuada dos docentes em língua estrangeira, prioritariamente inglesa, com valorização no plano de carreira;
- d) disseminação da língua inglesa entre os discentes por meio de atividades complementares;
- e) estabelecimento de metas anuais (pontuação no plano de carreira docente) de desenvolvimento para os professores com relação às competências de comunicação em outro idioma (quatro habilidades linguísticas);
- f) capacitação intercultural, línguas, informações sobre a UCS;
- g) política de isenção para as secretárias para a formação de língua inglesa.

7.6 Políticas e processos acadêmicos e de oferta de atividades:

Como forma de fornecer suporte para as ofertas de atividades, consideram-se como relevantes:

- a) política de equivalência e validação de conteúdo padrão para todos os cursos de graduação e pós-graduação;
- b) processo de apresentação do plano de trabalho do intercâmbio na Universidade de destino, no âmbito do curso do aluno;
- c) sistema integrado de matrículas contemplando disciplinas de Universidades no Exterior, previamente associadas;
- d) construção de matrizes de equivalência de disciplinas, considerando-se carga horária, pré-requisitos e habilidades desenvolvidas;
- e) Processo de lançamento e relançamento de produtos internacionais.
- f) desenvolvimento do *Curriculum Internationalization Index* para identificação gerencial de atividades de nível internacional, e associada aos sistemas acadêmicos.

7.7 Política e processo de acolhimento e acompanhamento de docentes, pesquisadores estrangeiros e intercambistas

A política e processo envolvem:

- a) desenvolvimento e padronização da recepção (entrada e saída) de professores estrangeiros, por exemplo com manual da cultura brasileira, da região da Serra Gaúcha, turismo científico, etc.;
- b) potencialização da atração de professores e pesquisadores para atuarem temporariamente na instituição, a partir da submissão de projetos em agências de fomento;
- c) estrutura especializada e equipe de acolhimento e acompanhamento.

7.8 Política de integração do conhecimento e experiência dos intercambistas (docentes e discentes)

Inclusão no calendário acadêmico de:

- a) seminários nas áreas para socialização de ações internacionais;
- b) Jornalismo científico-internacional:
 - apresentação de relatórios escritos sobre as experiências e os resultados;
 - apresentação oral e/ou na forma de vídeo para as diversas instâncias da Instituição das experiências, dos resultados e aprendizagens;
- d) formação de bancos de conhecimento sobre as experiências e relações internacionais;
- e) geração de seminários, *workshops*, relatórios a partir das experiências (conversão em produto).

7.9 Política e processo de contratação de professores internacionais

A Política de contratação de professores internacionais e professor visitante deverá ter presente os critérios atuais estabelecidos pela Instituição, mais:

- a) competência em mais de uma área (pesquisa, graduação, relações internacionais);
- b) que já possua trabalhos e pesquisas científicas e uma ou mais redes internacionais sustentáveis e ativas;
- c) preferencialmente, já tenha tido experiência prévia na região e afinidade com a Instituição, bem como com a noção de Universidade orientada ao desenvolvimento do seu entorno sócio-econômico;
- d) deverão ser priorizados professores com domínio em língua inglesa, com relações com grupos acadêmicos internacionais, vivência internacional, sem prejuízo dos critérios já existentes na Universidade: ainda, será valorizada a experiência profissional em empresas-referência, em seus ramos de atuação.

Desenvolvida a análise das políticas e processos, o próximo capítulo posiciona os Programas Estruturantes de Financiamento para a Internacionalização.



PROGRAMAS ESTRUTURANTES DE FINANCIAMENTO PARA A INTERNACIONALIZAÇÃO

Tradicionalmente, a UCS vem sustentando ao longo deste período suas ações de Internacionalização com um conjunto de diferentes programas, financiando, inclusive, de forma integral ou parcial, algumas ações de internacionalização com recursos próprios. Como forma de assegurar sustentabilidade financeira no incentivo à Internacionalização, através da mobilidade (entrada e saída) de alunos e professores, a UCS aderiu e apoiou candidaturas, ao longo dos anos, a outros programas, além do programa de mobilidade acadêmica – PMAI, na medida em que foram lançados, tais como: Programa Alfa 2, Torneio de Debates Internacional, Bolsas Fundación Carolina, Estágio na Embaixada do Brasil em Buenos Aires, Programas do Governo Federal: PEC-G – Programa Estudante Convênio, Brafitec, Unibril, Programa CsF – Ciências sem Fronteiras; Programas diversos de bolsas Santander e Programa de bolsas Fulbright, entre outros. Para a expansão da internacionalização, nas suas dimensões de Pesquisa, Inovação e Relacionamento com a comunidade, outros pacotes de financiamento são buscados, e como será discorrido ao final, com a proposição de expansão da estrutura atual de Gestão de Projetos, uma vez que a Instituição prima pela racionalidade e efetivo uso na alocação de recursos.

Nesta seção, descreve-se o PRINT CAPES e outros programas de sustentação para a Internacionalização, sendo esta seção atualizada continuamente com os diferentes pacotes de financiamento para tais atividades.

8.1 PRINT CAPES

No Anexo 1 deste documento, é descrita a chamada aos pesquisadores da UCS para Projetos de Pesquisa Internacionais, conforme o PRINT/CAPES. Este documento constitui-se como importante interface entre o PIINT e o PRINT, uma vez que direciona definições como países-foco, áreas de interesse, bem como os critérios de seleção de projetos articulados ao conceito orientador de Inovação Territorial. Sugere-se a leitura deste documento, para compreender a inovação proposta em termos de arranjo institucional, para gerar sinergia entre os projetos, bem como a estratégia de alinhamento construída e associada ao PIINT.

8.2 Grupos Internacionais – União Europeia

A UCS possui atuação no Grupo Tordesilhas, Grupo Coimbra e Grupo Trentino, com *funding* ativo para suporte a iniciativas de internacionalização. Desta forma, há previsão de intensificação nestes grupos para os próximos anos.

8.3 Programa Fulbright – Estados Unidos

Destacam-se aqui as ações referentes ao *Fulbright, Education USA* e ações com o Consulado Americano.

Programas *Fulbright*

A Comissão *Fulbright* é uma organização vinculada aos governos do Brasil e dos EUA, que administra e representa o Programa de Intercâmbio Educacional e Cultural do governo norte-americano.

No Brasil, iniciou atividades em 1957, com a oferta de bolsas de estudos para o intercâmbio de estudantes de pós-graduação, professores e pesquisadores.

A UCS, através dos Professores de Letras e com o apoio da Assessoria Internacional, foi premiada com a concessão de oito bolsas no período de dois anos – 2018 e 2019, pelo Programa *Fulbright English Teaching Assistant* – ETA. A UCS receberá quatro norte-americanos por ano, com o objetivo de contribuir com a Internacionalização das Universidades, através da melhoria da fluência na língua inglesa da comunidade acadêmica. Quatro alunos foram recebidos pelo programa em 2018, de Minnessota e Illinois.

Considerando como oportunidades ímpares, a UCS segue divulgando, apoiando e incentivando candidaturas de seus professores e alunos para que possam ser contemplados com as bolsas *Fulbright*.

Education USA

O *Education USA* agrega a fonte oficial de informações sobre estudos nos Estados Unidos e é afiliado à Seção de Educação e Cultura (*Bureau of Educational and Cultural Affairs* – ECA) do Departamento de Estado Americano.

Os Escritórios de Orientação *Education USA* oferecem uma gama de atividades presenciais e virtuais, participam de eventos em escolas e universidades, abordando as oportunidades de estudo nos EUA, realizando *workshops* para coordenadores e diretores sobre o processo de admissão e o papel da escola no envio dos documentos escolares, cartas de recomendação, além de outros serviços.

Reforçando a meta de aproximação com instituições norte-americanas, a UCS, através de sua Assessoria Internacional, está atuando em parceria com o escritório *Education USA*.

No Brasil, o *Education USA* atua com 34 escritórios e, no RS, a UCS estará inaugurando, no mês de maio de 2018, a segunda unidade, representando o escritório para o público da região serrana gaúcha. Esta unidade fará parte do prédio UCS Internacional, dentro do projeto institucional de internacionalização.

Ações do Consulado dos EUA

A Universidade de Caxias do Sul e o Consulado dos EUA, em Porto Alegre, vêm realizando ações em parceria desde 2017.

No ano de 2017, em julho, foi realizado, através da Coordenação do Curso de Turismo da UCS e da Assessoria Internacional, um evento com a presença do Cônsul para Relações Públicas dos EUA, em Porto Alegre, John Jacobs. Jacobs proferiu palestra informativa à comunidade acadêmica e aberta ao público de Caxias do Sul, com esclarecimentos sobre requisitos para a emissão do visto americano, abordando as diferentes modalidades de ingresso e formas de solicitação.

Na sequência de ações, o evento de julho foi repetido no mês de outubro, com a visita da delegação do Consulado dos EUA em Porto Alegre, no Campus-Sede da Universidade de Caxias do Sul. A visita foi uma oportunidade para que os membros do Consulado pudessem se inteirar da estrutura de ensino, pesquisa e inovação da Universidade, além de divulgar ações e programas do próprio Consulado. Como parte da programação, os representantes do Consulado ministraram palestra informativa aberta a alunos e professores da comunidade.

Formaram a comitiva Julia Harlan, oficial principal, John Jacobs, cônsul para Relações Públicas, Dave Franz, cônsul para Serviços Consulares, James Rogers, vice-cônsul, Aline Vecchia, assistente política e econômica, e Kerley Tolpolar, assistente de Imprensa. Em 2018, a UCS e o Consulado dos EUA realizam o primeiro evento no mês de abril, com a presença da palestrante norte-americana, Ingrid Vanderveldt, ex executiva da Dell, fundadora e presidente do *Empowering a Billion Women by 2020*, com a palestra sob o tema do uso da tecnologia, como fator de sucesso no mundo dos negócios globais.

Com o objetivo de reforçar a integração com países anglo-falantes e ampliar o alcance das pesquisas e da produção científica, a UCS tem como meta ampliar as parcerias bilaterais com as universidades norte-americanas, sendo este um dos países alvo na estratégia de relações internacionais. Tal relacionamento é importante para a prospecção de novas formas de financiamento e programas para a internacionalização. Uma das ações ocorridas em 2018 foi a palestra “Tornando o impossível, possível: o papel da tecnologia no sucesso global nos negócios”, com a Fundadora e presidente do *Empowering a Billion Women by 2020*, a ex-executiva da Dell, Ingrid Vanderveldt, ocorrida com o apoio do Consulado, para palestra e tradução simultânea.

8.4 Santander Universidades

Desde o ano de 2006, a UCS é contemplada com diversas bolsas de estudos internacionais, através de programas de mobilidade promovidos pelo Santander Universidades, com suporte financeiro do Banco Santander, com valores entre 3.000 e 5.000 euros. Tais programas agregam contribuições importantes, pois a imersão no país estrangeiro também é fonte de geração de novos *insights* e promoção de mudança de práticas internacionais. Do total de bolsas concedidas pelo Santander no período, o aporte chegou a R\$ 1,5 milhões de reais, no período de 2010-2017.

8.5 PEC-G E PEC-PG (CAPES+MRE+CNPQ)

O *Programa de Estudantes-Convênio de Graduação* foi criado em 1965 pelo Decreto 55.613 e, atualmente, é regido pelo Decreto 7.948. É administrado pelo Ministério das Relações Exteriores, por meio da Divisão de Temas Educacionais, e pelo Ministério da Educação, em parceria com Instituições de Ensino Superior em todo o País.

O *Programa de Estudantes-Convênio de Graduação* – PEC-G – possibilita aos jovens de países em desenvolvimento, com os quais o Brasil mantém acordo educacional, cultural ou científico-tecnológico, a oportunidade de realizarem seus estudos de graduação no Brasil, com bolsa de estudos.

A Universidade de Caxias do Sul, há mais de 20 anos, é parceira do PEC-G e já acolheu 78 estudantes. O marco inicial ocorreu em 1996 quando a aluna Paula Adélia Melo de Oliveira Lima, de

Cabo Verde, se interessou pelo curso de Hotelaria, optando pelo Turismo, no ano seguinte, para então graduar-se em 1998 na UCS e retornar ao seu país.

É interesse da Instituição prosseguir colaborando com o governo federal e recebendo alunos de diversos países e diversas áreas de estudo no Campus-sede e nos demais *Campi* habilitados com vagas; 30 cursos oferecidos pela UCS possuem vagas para alunos PEC-Gs. O levantamento estimado é de 5 milhões de reais como financiamento para estes alunos graduados.

8.6 DAAD – Deutscher Akademischer Austauschdienst

A Universidade de Caxias do Sul, desde 2000, opera em parceria e conta com suporte do Serviço Alemão de Intercâmbio Acadêmico – DAAD – para ações específicas com a Alemanha.

A UCS possui acordo bilateral assinado com nove instituições alemãs, sendo um país de interesse por seu destaque em diversas áreas como tecnológica e ambiental.

Através do DAAD é possível solicitar incentivo financeiro para projetos que visam ampliar ações com as parcerias bilaterais, Instituições de Ensino Superior Alemãs.

No ano de 2005, foi realizada uma feira de estudos DAAD no Centro de Convivência do Campus sede da UCS. Na ocasião, foram recebidos representantes de mais de 20 instituições alemãs. O objetivo era impulsionar e fomentar futuras parcerias e programas de mobilidade entre os dois países.

O DAAD promove continuamente o programa *Study Visit* e nesse programa as Universidades brasileiras estão contempladas, podendo enviar propostas no grupo 2 (divisão interna DAAD).

A UCS divulga e incentiva seus acadêmicos e professores que desejam concorrer às bolsas/ auxílio viagem técnica e presta apoio na busca de parceiros, através dos serviços da Assessoria de Relações Internacionais. Quatro projetos UCS já foram contemplados pelo DAAD: grupo Biologia em 2010, grupo Medicina em 2011, grupo Engenharia Mecânica em 2014 e 2015. Também há constante apoio do DAAD para inscrições isoladas, por parte de membros da comunidade acadêmica, para realizarem estudos de extensão (língua e cultura alemã) ou até mobilidades na graduação ou pós-graduação.

8.7 Brafitec

Em conjunto com o curso de graduação em Engenharia de Materiais da UCS e com a École Européenne d'Ingénieurs en Génie des Matériaux (EEIGM), o PPGMAT participa da Formação Internacional em Materiais, que oferece dupla diplomação UCS-EEIGM em nível de Mestrado.

Com título “Estabelecimento de um programa de estudos comum entre os cursos de materiais visando uma formação diferenciada, internacional e inovadora dos engenheiros da UCS e da EEIGM” (projeto no 087/11), o projeto permite o intercâmbio de estudantes e professores/cientistas de Engenharia de Materiais no sentido Brasil - França e vice-versa, além da integração de ambos os programas de estudo. O projeto foi contemplado com recursos de R\$ 1.000.000,00 que foram utilizados no período 2011-2014. Essa parceria foi renovada com o projeto “Programa de estudos comum visando uma formação diferenciada, internacional e inovadora dos estudantes de engenharia do Consórcio de Universidades Brasileiras e Francesa” (projeto no 195/15). O projeto possui fundos de aproximadamente R\$ 1.011.396,00 para serem utilizados entre 2015-2018.

Até o momento, 25 acadêmicos de ambas as Instituições realizaram intercâmbios e dois atingiram a dupla diplomação (um em cada País). Atualmente, dois estudantes do curso de graduação em Engenharia de Materiais estão na França para a obtenção da dupla diplomação. Além disso, quatro professores da UCS (três do PPGMAT) realizaram intercâmbios para difusão do PPGMAT na França e para estabelecer parcerias científicas com grupos franceses. Os cientistas Thierry Czerwiec e Thierry Belmonte visitaram a UCS e ministraram palestras aos estudantes do PPGMAT nos anos de 2011 e

2012, respectivamente. A coordenadora do projeto na França professora Brigitte Jamart, junto ao coordenador de intercâmbios da EEIGM, professor Daniel Gigoux, também visitaram a UCS em 2011.

8.8 Funding Sister Cities

Com a inserção no *Sister Cities* e parceria firmada com Litte Rock, a UCS passa a ter acesso a um conjunto de fundos e recursos para internacionalização, que deverão ser explorados nos próximos anos. <http://sistercities.org/grants-and-funding>

8.9 Visão Global dos Programas de Financiamento

A construção do Plano de Internacionalizou levou a instituição a reconhecer a necessidade de um maior gerenciamento integrado das diferentes opções de financiamento para atividades de internacionalização, seja na visão de recursos alocados, seja na perspectiva de recursos potenciais.

Desta forma, diagnosticou-se a oportunidade de criação de novos relatórios gerenciais para uma visão integrada da captação de tais recursos, via projetos ou outras iniciativas (ex: doações), bem como da orçamentação específica e global para a internacionalização, como forma de assegurar maior produtividade neste gerenciamento.

Quadro 18 – Financiamento para Internacionalização

Programa	Recursos Aplicados	Recursos Potenciais
Print/CAPES	-	Conforme edital
Bolsas Capes	Fase de integração das informações das bolsas recebidas pelos nos PPGs	Conforme editais
Bolsas CNPq	Fase de integração das informações das bolsas recebidas pelos nos PPGs	Conforme editais
Grupos Internacionais	Em mapeamento	A monitorar
<i>Fulbright</i> – USA	Iniciando atividades	A monitorar
Santander Universidades	Total: ~1.500.000 reais foi o financiamento do Santander para as atividades no período, que geraram valor sem a necessidade de investimentos com caixa da Instituição	Conforme novos editais
PEC-G	Total: ~5.000.000 reais	Conforme novos editais
DAAD	Total: ~130.000 reais	Conforme novos editais
BRAFITEC	Total: ~ R\$ 1.011.396 reais	Conforme novos editais
Projetos Internacionais	Fase de integração das informações com a Agência de Projetos	A monitorar
Novas fontes	A iniciar em 2018	A orçar

Fonte: Elaborado pelos autores, a partir de dados da Assessoria de Relações Internacionais

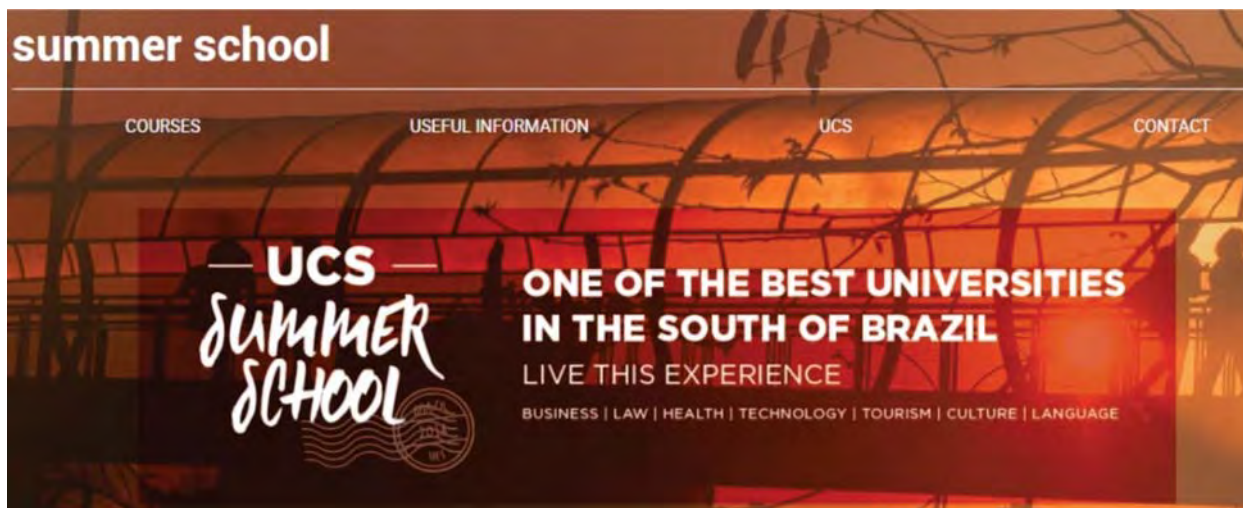
8.10 Novas Fontes de Financiamento

A UCS deverá prever estrutura especializada para prospecção sistemática de 49 fontes de oportunidades internacionais de financiamento já mapeadas, articulando com as capacidades instaladas. O processo prevê identificação de chamadas, análise do edital e aproximação com o Grupo de Pesquisa envolvido, estruturadas no portal interno. Atualmente, a UCS já realiza tal atividade com editais nacionais e, portanto, a equipe deverá estar capacitada para a identificação e avaliação de editais internacionais. Ainda, esta equipe deverá monitorar editais nacionais de fomento à internacionalização. Outras parcerias, como a IBS School também têm viabilizado bolsas de estudo. A Universidade ainda tem investido recursos próprios para viabilizar missões de caráter estratégico: <<https://www.ucs.br/site/ucs-internacional/agencias-de-fomento-orgaos-no-exterior/>>.

8.10.1 Atividades Acadêmicas com Geração de Receita

O financiamento para atividades de internacionalização também deverá advir do resultado obtido pela oferta de atividades internacionais. A exemplo disso, a UCS já possui estruturado o *UCS Summer School*, que consiste numa plataforma inicial para oferta de cursos e atividades, com a possibilidade de geração de receita. Com a ampliação do catálogo de ofertas, o resultado advindo também possibilita investimentos para novas ações e estruturas de internacionalização.

Figura 22 – Summer School da UCS



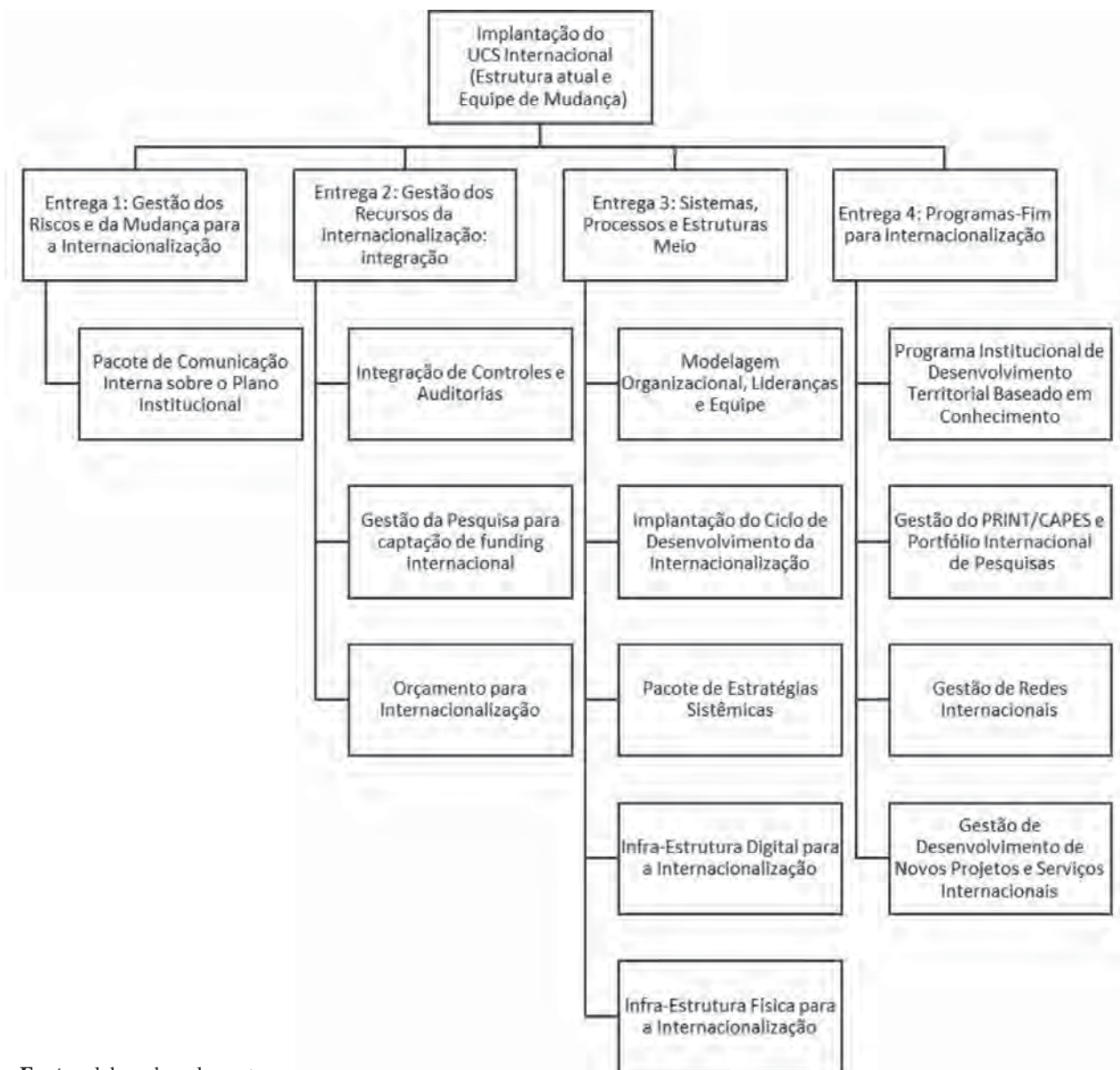
Fonte: UCSsite

9

PROJETO DE IMPLANTAÇÃO DO UCS INTERNACIONAL E ESTRATÉGIAS DO PLANO DE INTERNACIONALIZAÇÃO

Conforme observado ao longo do documento, o Plano de Internacionalização da UCS se constitui um movimento robusto e com diversas interfaces, constituindo-se numa nova geração da Universidade de Caxias do Sul, na construção de seu futuro. Desta forma, a mudança organizacional necessária é um projeto de longo prazo, mas que demanda consistência e consolidação de processos e estruturas-chave para a sua execução. Desta forma, entende-se que há quatro entregas estruturais que sustentam o UCS Internacional: a primeira é o sistema de Gestão de Riscos da Internacionalização; a segunda é a Gestão de Recursos da Internacionalização, com a ampliação da expertise da Agência de Projetos e Controladoria de Prestação de Contas da Instituição; a terceira são os pacotes de Sistemas e Processos-Meio, com o conjunto de estratégias, políticas e processos descritos ao longo do documento. Por último, a nucleação dos Programas-Fim para gerenciar o portfólio de ações de internacionalização da Universidade. O desdobramento destas questões ocorre em documento específico, dado que se tratam de questões táticas e operacionais, ficando este documento para um direcionamento estratégico.

Figura 23 – Estrutura Analítica do Projeto de Implementação



Fonte: elaborado pelos autores

REFERÊNCIAS

- Allen, T. J., Piepmeier, J.M, Cooney, S (1970). *Technology Transfer To Developing Countries: The International Technological Gatekeeper*. Cambridge, Massachusetts. MIT Press, 1970. Disponível em: <<http://archive.org/details/technologytransf00alle>>. Acesso em: 24 ago. 2012.
- Asheim, B., & Coenen, L. Knowledge bases and regional innovation systems: Comparing nordic clusters. *Research Policy*, 34(8), p. 1173-1190, 2005.
- Batra, S., Payal, R., & Carrillo, F. J. Knowledge village capital framework in the Indian context. *International Journal of Knowledge-Based Development*, 4(3), p. 222-244, 2013.
- Behrens, K. and Thisse, J.F (2007) 'Regional economics. A new economic geography perspective', *Regional Science and Urban Economics*, Vol. 37, p. 457-465.
- Bennet, A. (2017). Knowledge cities and the search for truth. In G. A. Larrea (Ed.). *KCWS 2017, X knowledge cities world summit* (p. 95-120). Arequipa: UNSA.
- Bennet, A., & Bennet, D. Context: The shared knowledge enigma. *VINE*, 37(1), p. 27-40, 2007.
- Bennet, A., Bennet, D., Shelley, A., Bullard, T., & Lewis, J. *The profundity and bifurcation of change, Parts I-V*. Frost, WV: MQIPress, 2017.
- Burt, R.S. *Structural holes: the social structure of competition*. Cambridge, Massachusetts: Harvard University Press, 1995.
- Carrillo, F. J. (2002). Capital systems: Implications for a global knowledge agenda. *Journal of Knowledge Management*, 6(4), p. 379-399.
- Carrillo, F. J. (2006). *Knowledge cities: Approaches, experiences, and perspectives*. Atlanta, GA: Elsevier.
- Carrillo, F. J. (2014). What 'knowledge-based' stands for? A position paper. *International Journal of Knowledge-Based Development*, 5(4), p. 402-421.
- De Soto, H. (2000). *The mystery of capital: Why capitalism triumphs in the West and fails everywhere else*. New York, NY: Basic Civitas Books.
- Douglass, J. (2014). *Profiling the Flagship University Model: An Exploratory Proposal for Changing the Paradigm From Ranking to Relevancy* by John Aubrey Douglass CSHE.5.14 (April 2014). Research and Occasional Papers Series (ROPS). University of Berkeley, Center for Studies of Higher Education.
- Fachinelli, A., C., Macke, J., Rickenberg, J., Fachinelli, L. (2011). A social approach for the concept of knowledge gatekeepers: a case study of the American community colleges. KCWS - The Fourth Knowledge Cities World Summit. Bento Gonçalves.
- Garrett-Jones, (2007). Knowledge and cooperation for regional development: the effect of provincial and federal policy initiatives in Canada and Australia. *Prometheus*, 25(1), 2007, p. 31-50.
- Graeber, D. (1996). Beads and money: Notes toward a theory of wealth and power. *American Ethnologist*, 23(1), p. 4-24.
- Graeber, D. (2001). *Toward an anthropological theory of value: The false coin of our own dreams*. New York, NY: Palgrave.
- Guatarri, F; Rolnik, S. (1996). *Micropolítica: cartografias do Desejo*. 4a Edição. Editora Vozes.
- Krugman, P. (1995). *Development, Geography, and Economic Theory*, MIT Press, Cambridge, MA.
- Lerro, A., & Schiuma, G. (2011). Editorial: Knowledge based dynamics for local development: a position paper. *International Journal of Knowledge-Based Development*, (1), p. 1-15.
- Perazzolo, O. A., Santos, M. M. C. & Pereira, S. (2013). *Dimensão relacional de la acogida*. Estudos y perspectivas em turismo. 22, p. 138-153.

- Perazzolo, O. Pereira, S., Santos, M. M. C. & Ferreira, L. T. (2014). *Acolhimento e desenvolvimento socioturístico: para uma psicopedagogia do laço social*, p. 65-82. In I. Baptista & M. M. C. Santos (Orgs.), *Laços sociais: por uma epistemologia da hospitalidade*. Caxias do Sul: Educ. PERAZZOLO; SANTOS; PEREIRA, 2013, p. 47.
- Petruzzelli, A., M., Albino, V., Carbonara, N., Rotolo, D. (2010). Leveraging learning behavior and network structure to improve knowledge gatekeepers performance. *Journal of Knowledge Management*, Vol. 14 Iss: 5 p. 635-658.
- Petruzzelli, A., M. (2008). Proximity And Knowledge Gatekeepers: The Case Of The Polytechnic University Of Turin. *Journal of Knowledge Management*, 12 (5), p. 34-51.
- Pike, A. (2007) 'Wither regional studies?' *Regional Studies*, Vol. 41, p.1143-1148.
- Pike, A., Rodriguez-Pose, A. and Tomaney, J. (2006) *Local and Regional Development*, 1st ed.. Regional Studies Association-Routledge, London.
- Ros, J. (2004). *La teoría del desarrollo y la economía del crecimiento/Jaime Ros; trad. de Martha Gegúndez*. México: FCE, CIDE.
- Roth, L. (2013). *Social Knowledge Gatekeeper: Um Estudo de Caso em uma Universidade Comunitária do Rio Grande do Sul*. Dissertação de mestrado, 2013.
- SANTOS, M. M. C. Políticas de cidade e de escola: perspectivando a educação na territorialidade e no pertencimento - um exemplo brasileiro. In: MACHADO, J. (Coord.); PALMEIRÃO, C.; CABRAL, I.; BAPTISTA, I.; AZEVEDO, J.; ALVES, J. M.; ROLDÃO, M. C. (Org.). *Educação, Territórios e Desenvolvimento Humano: Actas do I Seminário - Conferências e Intervenções*. Porto - Portugal: Universidade Católica do Porto - Faculdade de Educação e Psicologia, 2015, p. 42-53. v. 1.
- Schiama, G., & Lerro, A. (2010). Knowledge-based dynamics of regional development: The intellectual capital innovation capacity model. *International Journal of Knowledge-Based Development*, 1(1-2), p. 39-52.
- SIEWERDT, M., J. (2011). Público, comunitário, privado? O dilema das IES do sistema ACADEMIA/SC. XXV Simpósio Brasileiro de Política e Administração da Educação, II Congresso Ibero-Americano de Política e Administração da Educação. Niterói (RJ): ANPAE; São Paulo (SP): PUCSP/FACED/PPGE.
- Yeung, H.W-C. (2009) 'Regional development and the competitive dynamics of global production networks', *Regional Studies*, v. 43, p. 325-351.

ANEXOS

Os anexos do Plano de Internacionalização compreendem:

- a) Anexo I – Chamada para Pesquisadores da UCS – Print/CAPES;
- b) Anexo II – Grupo PIINT e PRINT.
- c) Anexo III – Resolução do Consuni com aprovação do PIINT.

ANEXO I

CHAMADA PARA PESQUISADORES DA UCS – PRINT/CAPES



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

Caxias do Sul, 3 de abril de 2018.

Prezados(as) pesquisadores(as):

Ao cumprimentá-los(as), encaminhamos orientações aos pesquisadores interessados em submeter projetos a serem avaliados, para integrar o Projeto Institucional de Internacionalização abrigado no âmbito do Edital 41/2017, do Programa Institucional de Internacionalização – Capes-PrInt, nos termos aqui estabelecidos.

Para mais informações, acesse:

a) vídeo orientativo Capes-PrInt:

Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=LmnJAKtcA2A>>.

b) Edital Capes-PrInt:

Disponível em: ><https://www.capes.gov.br/cooperacao-internacional/multinacional/programa-institucional-de-internacionalizacao-capes-print>>.

Conforme divulgado à comunidade acadêmica via *e-mail*, entre os dias 19 e 23 de março de 2018, a Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação promoveu um conjunto de eventos para discussão e aprofundamentos de temáticas e pressupostos a serem considerados, no Plano Institucional de Internacionalização da UCS (PIINT-UCS) e no Projeto Institucional de Internacionalização (CAPES/PrInt), com a presença de pesquisadores estrangeiros e assessores técnicos e científicos das Diretorias de Avaliação (DAV) e de Relações Internacionais (DRI) da CAPES.

Esclarecemos que o PIINT-UCS foi elaborado por comissão designada pelo Reitor, Prof. Dr. Evaldo Antonio Kuiava, com emissão das Portarias 08 e 09, de 2018. O documento está em processo de finalização e passará pela apreciação e validação do Conselho Universitário-Consuni/UCS, configurando uma exigência da CAPES, para que as instituições apresentem projetos no âmbito do Edital Capes-PrInt, inclusive para os pós-graduandos submeterem projetos no âmbito do edital PDSE (doutorado-sanduíche). Dessa forma, o PIINT-UCS fornece a base necessária para a proposição de projetos de pesquisa internacionais para no âmbito da CAPES/PrInt/UCS, conforme o edital.

Contamos com seu envolvimento nesta oportunidade de fomento à Internacionalização de nossa Instituição. Destacamos que o Edital Capes-PrInt propõe a concessão de recursos para quatro anos. Visualizamos este movimento como uma excelente oportunidade para a Universidade de Caxias do Sul se posicionar no panorama da pesquisa e da pós-graduação nacional e no cenário das redes de excelência internacionais.

Diante disso, seguem as orientações para os pesquisadores vinculados aos Programas de Pós-Graduação da UCS e interessados em apresentar propostas de projetos de pesquisas internacionais associados ao Projeto Capes-PrInt.

Aguardamos as propostas e faremos o possível para acolhê-las no âmbito das duas dimensões apresentadas nas orientações estabelecidas nesta chamada, de modo a contribuir para a qualificação da nossa Pesquisa e do Pós-Graduação.

Profa. Dra. Nilda Stecanela
Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação

CHAMADA PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO 01/2018 – UCS ORIENTAÇÕES AOS PESQUISADORES PARA PARTICIPAÇÃO COM PROJETOS DE PESQUISA INTERNACIONAIS NO PRINT/CAPES/UCS 2018-2022

1 OBJETO

A presente chamada visa à seleção de projetos a serem avaliados para integrarem o Projeto Institucional de Internacionalização da UCS, abrigado no âmbito do Edital N.º 41/2017, do Programa Institucional de Internacionalização – Capes-PrInt.

2 CRONOGRAMA

Atividade	Período
Inscrições de propostas	De 3 de abril a 16 de abril de 2018
Avaliação das propostas	De 17 de abril a 23 de abril de 2018
Divulgação do resultado	30 de abril de 2018
Submissão do PRINT/CAPES-UCS ao Portal da CAPES pelo Grupo Gestor do PRINT-CAPES-UCS.	Até 10 de maio de 2018

3 DOS CRITÉRIOS DE PARTICIPAÇÃO

O proponente, responsável pela apresentação da proposta, deve, obrigatoriamente, possuir título de doutor e ser pesquisador vinculado ou envolvido em:

- I – Programas de Pós-Graduação da UCS;
- II – Apresentação de Propostas de Cursos Novos (APCN) em submissão; e
- III – Núcleos de Pesquisa (NP) e Núcleos de Inovação e Desenvolvimento (NID), com interações com Programas de Pós-Graduação da UCS.

4 DAS DIRETRIZES GERAIS

Os projetos de pesquisa internacionais são nucleados no Projeto Institucional de Internacionalização da Universidade de Caxias do Sul, PRINT-CAPES-UCS, que, por sua vez, é alinhado ao Plano Institucional de Internacionalização, o PIINT-UCS. Nesse sentido, foram estabelecidas três dimensões para o referido plano:

a) os Projetos de Pesquisa devem buscar a internacionalização, a fim de promover o desenvolvimento da região da Serra gaúcha e de seu entorno, considerando a região de abrangência da UCS, nas dimensões contidas nos temas direcionadores da seção 2.3;

b) os Projetos de Pesquisa devem estar associados aos países-foco definidos nos Grupos 1, 2 e 3, conforme segue:

I – Grupo 1: Busca da Excelência e Tecnologias Emergentes em países desenvolvidos (Suíça, Holanda, Dinamarca, Suécia, Estados Unidos, Alemanha, Irlanda, Finlândia, Austrália, Singapura, Reino Unido e Canadá);

II – Grupo 2: Cooperação Histórica com países desenvolvidos e de preservação da cultura regional* (Itália*, França, Espanha); e

III – Grupo 3: Solidariedade com países em desenvolvimento (América Latina: Argentina, Chile, Colômbia, Equador, Peru, Uruguai e México).

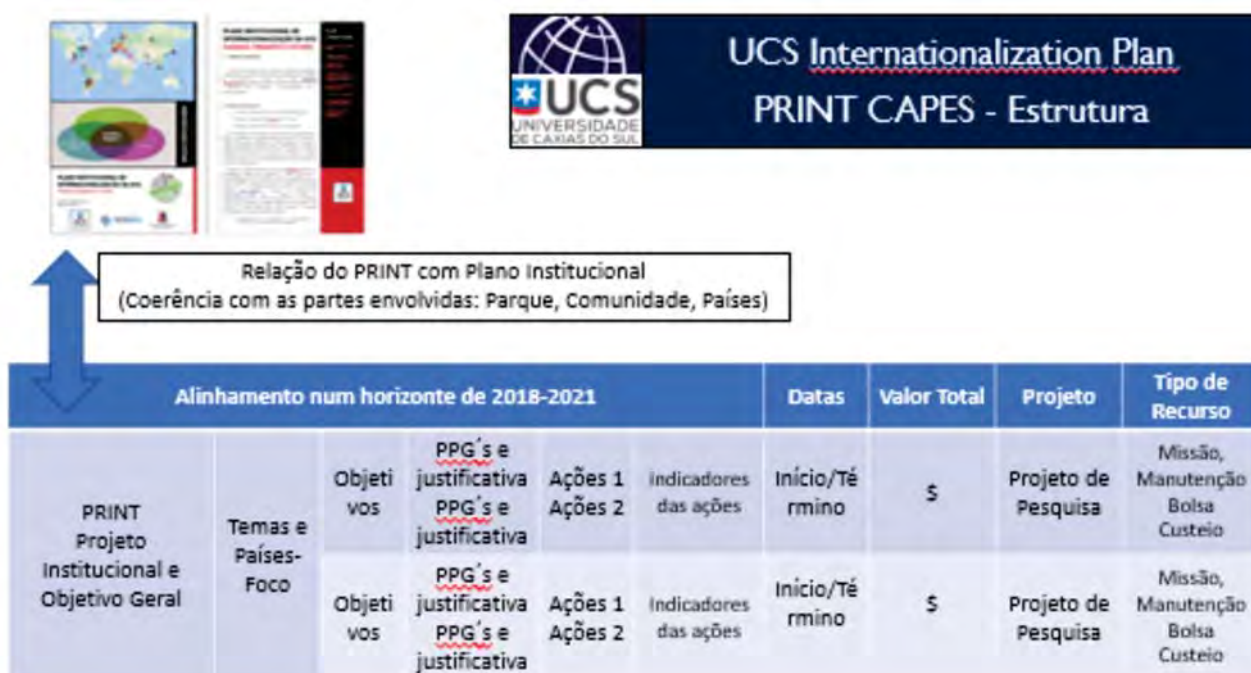
Observação: Em casos excepcionais, novos países poderão ser considerados desde que apresentada oportunidade de valor estratégico e institucional.

c) os projetos de pesquisa internacionais devem ser submetidos à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, em formato DOC e PDF gravados em mídia digital não retornável (CD ou *pen drive*) e em formato impresso. Deve-se observar a sua interação com os Grupos de Pesquisa dos Programas de Pós-Graduação, considerando o período de 2019-2022; e

Observação: Docentes vinculados aos NIDs e NPs podem se envolver em projetos já associados aos PPGs, fortalecendo propostas de projetos de pesquisa internacionais.

d) os projetos de pesquisa devem se orientar conforme a arquitetura indicada na seção 2.4.

A figura abaixo orienta a relação entre o Capes-PrInt e o PIINT-UCS e representa o alinhamento dos projetos de pesquisa, conforme a lógica do formulário de submissão na Plataforma Sucupira:



5 DA NATUREZA DOS PROJETOS E DOS TIPOS DE RECURSOS FINANCEIROS

Os projetos de pesquisa encaminhados no âmbito do Capes-PrInt são configurados por:

Itens financiáveis pelo Capes-PrInt	Objetivos dos projetos
a) Bolsas no país (PÓS-DOC, Professor Visitante).	a) Consolidar parcerias internacionais existentes , bem como construir novas parcerias e projetos de cooperação para aumento da interação entre a instituição brasileira e os grupos de pesquisa no exterior.
b) Bolsas no Exterior (PÓS-DOC, Professor Visitante).	b) Atrair discentes estrangeiros para o Brasil.
c) Recursos para a manutenção de projetos para ações específicas de projetos de pesquisa, em cooperação internacional.	c) Atrair docentes e pesquisadores com experiência internacional para período de atividades no Brasil.
d) Auxílios para missões de trabalho no exterior , no âmbito de projetos de pesquisa em cooperação internacional.	d) Preparar o docente/discente tanto para o período no exterior quanto para seu retorno , especialmente de forma a ampliar a apropriação pela instituição de origem do conhecimento e experiência adquiridos pelo beneficiário.

Ademais, visa-se:

- a) promover o pós-doutorado no Brasil;
- b) promover a visibilidade dos docentes brasileiros no Exterior;
- c) promover a visibilidade dos grupos de pesquisa para formação de grupos de trabalho e consequentemente projetos internacionais;
- d) promover a publicação internacional em colaboração;
- e) criar condições de C&T+I para desenvolver novos produtos, equipamentos e processos;
- f) estabelecer a relação Universidade-Empresa-Sociedade-Poder Público, para o desenvolvimento da região de abrangência da UCS; e
- g) articular projetos de pesquisa envolvendo a Pós-Graduação, Graduação e Extensão, bem como integrar outras fontes de financiamento ao projeto.

5.1 requisitos para os projetos de pesquisa

Os projetos de pesquisa internacionais, sejam atuais, sejam novos, devem obedecer aos aspectos de *Adequação*, *Relevância*, *Viabilidade*, *Impacto*, *Oportunidade*, e seus sub-requisitos são orientativos, conforme descritos abaixo.

Aspectos	Sub-requisitos
<i>Adequação</i>	Respeito a questões éticas e morais. Disponibilidade de dados preexistentes. Atenção à cultura da região e do(s) país(es) envolvido(s) na pesquisa.
<i>Relevância</i>	Foco em preocupação/demanda da região da Serra gaúcha e de abrangência da UCS. Inserção na rede global de pesquisa, com participação além do simples fornecimento de dados e relevância para a região da Serra gaúcha. Abrangência do problema. Contribuição para objetivos nacionais e setoriais.
<i>Viabilidade</i>	Capacidade para suportar a pesquisa. Racionalização e compartilhamento de recursos. Disponibilidade de recursos humanos e financeiros. Ambientes cultural e político favoráveis.
<i>Impacto</i>	Oportunidade de implementar os resultados da pesquisa, em produto ou serviço. Utilização dos resultados da pesquisa e partes interessadas. Associação da pesquisa para uso de formulação de políticas. Resolução efetiva do problema, envolvendo otimização de custos. Possibilidade de transformar os resultados em <i>software</i> . Possibilidade de monetização dos resultados.
<i>Oportunidade de fortalecer colaboração com parceiros</i>	Presença de parceiros com capacidade de execução. Disponibilidade de infraestrutura e recursos dos parceiros. Evidência de que os parceiros potenciais vão colaborar com a pesquisa, em paridade de benefícios. Possibilidade de novos projetos de pesquisa a partir da colaboração com o parceiro.

5.2 arranjo dos projetos para o capes-print

Considerando os critérios do Edital 41/2017 Capes-PrInt, tais como conceito mínimo exigido (conceito 4) e peso da pontuação dos Programas de Pós-Graduação na avaliação total (15% da avaliação), e dada a busca da maximização do *score* do Projeto Institucional submetido pela UCS, a recomendação é de que para os projetos de pesquisa sejam diferenciadas a participação para alocação e a participação para execução. Isso significa que um determinado Programa de Pós-Graduação poderá solicitar recursos ou alocação (por exemplo, vinda de professor-visitante), o que é informado para o Capes-PrInt, mas cuja agenda contemplará também atividades no âmbito de outros programas de pós-graduação (execução).

Este arranjo é proposto tendo em vista o propósito da internacionalização na UCS, que se define como: *Indução Inclusiva*, ou seja, adota a visão de conhecimento como fator de desenvolvimento, para promover territórios inteligentes. Sendo assim, todas as áreas são convidadas a participar do Projeto Institucional, dadas as diferentes necessidades identificadas nesse campo, mas lideradas pelos Programas de Pós-Graduação que, atualmente, possuem maior reconhecimento pela CAPES, em função da sua maturidade e desempenho.

Ainda, tal recomendação foi fornecida oficialmente pela CAPES, durante a participação no Seminário *Desafios para a internacionalização da UCS: diagnósticos, estratégias, riscos e perspectivas*, e tais arranjos são considerados como inovações no *score* do Projeto, pois é uma forma de construir colaboração entre os Programas de Pós-Graduação. Nesse sentido, maximiza-se a nota, otimiza-se o recurso, e os programas de pós-graduação envolvidos têm ganhos nos seus indicadores de

internacionalização pelo efeito de difusão. Sendo assim, contamos com a comunicação e colaboração dos programas de pós-graduação nessas interações e no compartilhamento de ações.

Desse modo, a partir da situação dos conceitos dos Programas em 2018 (Avaliação Quadrienal 2013-2016), o seguinte arranjo é proposto (Grupo A, Grupo B e Grupo C), tendo em vista uma estratégia para posicionar a UCS neste edital:

1. Grupo A – Programas de Pós-Graduação com Doutorado Próprio e conceito 5 (PPGA, PPGBIO, PPGMAT). Serão informados diretamente no PRINT-CAPE-UCS, com seus macroprojetos de Pesquisa Internacionais associados a Temas e Países-Foco.

2. Grupo B – Programas de Pós-Graduação com Doutorado Próprio e conceito 4 (PPGDIR, PPGEDU, PPGTURH), + Mestrados como conceito 4 com APCN em submissão para Doutorado (PPGSAÚDE, PPGPROTEC, PPGFIL). Serão informados, indiretamente, no PRINT-CAPE-UCS, com seus Macroprojetos de Pesquisa Internacionais. Este cadastro indireto será realizado a partir do tema **Desenvolvimento das Regiões da Serra Gaúcha e de Abrangência da UCS Baseado em Conhecimento**. Programas do Grupo B devem considerar o quadro a seguir.

PPG de alicerce	Objetivos	Observações
PPGA	Promover o desenvolvimento baseado no conhecimento na região da Serra gaúcha e de abrangência da UCS, nas dimensões de educação, turismo, filosofia, etc. (áreas <i>soft</i>).	Neste projeto, será cadastrado um projeto de pesquisa “guarda-chuva”, contemplando demandas dos Programas de Pós-Graduação associados.
PPGBIO e PPGMAT	Promover o desenvolvimento baseado no conhecimento na região da Serra gaúcha e de abrangência da UCS, nas dimensões ambiental, tecnológica, da saúde, etc. (áreas <i>hard</i>).	Neste projeto, é cadastrado um projeto de pesquisa “guarda-chuva”, contemplando demandas dos Programas de Pós-Graduação associados. Caso algum PPG considere coerente a conexão com o PPGA, esta também poderá ser efetuada.

3. Grupo C – Mestrados sem APCN para Doutorado, Programas de Pós-Graduação novos e APCNs em avaliação deverão estabelecer suas demandas de internacionalização em conjunto com os Programas de Pós-Graduação dos Grupos A e B, na mesma estratégia, sendo que tal interação é fortemente incentivada. Dadas as regras do edital, observa-se que os Programas de Pós-Graduação deste grupo não têm ainda condições de concorrer, e este arranjo é proposto como uma alternativa de fortalecer os programas mais novos e incluí-los no processo. Ademais, é importante considerar que outras fontes de financiamento podem ser buscadas neste caso.

Tais demandas deverão ser organizadas na configuração do Projeto de Pesquisa Internacional. Nesse sentido, o Projeto de Pesquisa Internacional do Grupo A deve contemplar demandas que podem atender, de forma alinhada, a provocação de iniciativas nos Grupos B e C.

5.3 TEMAS DO PRINT-CAPES-UCS

A fim de estabelecer a interface de alinhamento entre o PIINT e PRINT-CAPES-UCS, será aplicada a seguinte configuração, conforme o modelo esperado para a Internacionalização da UCS, amplamente discutido nos *workshops* de Planejamento e Seminário de Internacionalização, referidos no início desta chamada:

Projeto PRINT-CAPES-UCS: Projeto de Inovação Territorial via Desenvolvimento Baseado em Conhecimento: como desenvolver a região da Serra gaúcha e de abrangência da UCS, com base em conhecimento, tecnologia e inovação?

Temas direcionadores para os quais os Projetos de Pesquisa Internacionais podem se conectar:

1 Promoção da Saúde e da Qualidade de Vida; 2 Sistemas e Tecnologias para o Meio Ambiente, Agronegócios e Alimentos; 3 Preservação e Reconfiguração de Culturas, Processos Educativos e de Aprendizagem; 4 Sistemas de Mobilidade Humana e Desenvolvimento Urbano; 5 Negócios e Processos Intensivos em Conhecimento (Agro, Indústria, Serviços); 6 Setores NTNB: *Nanotechnologies, Advanced Materials, Biotechnology & Advanced Manufacturing and Processing*; 7 Inovação e Empreendedorismo Criativo, Tecnológico ou Social.

5.4 DAS DIRETRIZES PARA A SUBMISSÃO DO PROJETO DE PESQUISA INTERNACIONAL

Para a elaboração e submissão do Projeto de Pesquisa Internacional, consideram-se as seguintes diretrizes para a submissão:

- a) ter como ponto de partida o fortalecimento das redes e projetos internacionais atuais, anteriores à criação de projetos totalmente novos; ou seja: O que já fazemos bem e pode ser melhorado?
- b) considerar os Bolsistas de Produtividade como lideranças nos projetos propostos, bem como os pesquisadores que já lideraram as publicações internacionais na sua área;
- c) iniciar o projeto a partir de 2019, considerando os fluxos de aprovação, liberação de orçamento, bem como de vistos internacionais, testes de línguas e provas de mobilidade acadêmica; estas são questões necessárias para o preenchimento do formulário, que é realizado institucionalmente;
- d) conforme os critérios do Edital Capes-PrInt, considerar ainda para os Projetos de Pesquisa internacionais o caráter inovador das propostas (Como este projeto de pesquisa pode ser percebido como inovador?), o seu impacto na internacionalização da UCS (Qual tipo de transformação ele pode gerar na UCS e região?), a coerência e viabilidade, bem como a relevância das instituições parceiras (como este projeto pode evoluir ao longo dos anos?).

5.4.1 Descrição do projeto nas línguas portuguesa e inglesa:

- a) Qual o título do Projeto de Pesquisa Internacional?
- b) À qual Programa de Pós-graduação do Grupo A está vinculado?
- c) À qual linha de pesquisa está vinculado?
- d) A que grupo de pesquisa está vinculado?

- e) Ele estabelece interface com Programa de Pós-graduação do Grupo B ou do Grupo C e em quais linhas de pesquisa?
- f) Qual a intenção de internacionalização do Projeto, conforme descrição abaixo?
- I – promover o Pós-Doutorado no Brasil;
 - II – promover a visibilidade dos docentes brasileiros no Exterior;
 - III – promover a visibilidade dos grupos de pesquisa para à formação de grupos de trabalho e consequentemente projetos internacionais;
 - IV – promover a publicação internacional em colaboração;
 - V – criar condições de C&T+I para desenvolver novos produtos, equipamentos e processos;
 - VI – estabelecer a relação Universidade-Empresa-Sociedade-Poder Público, promovendo retornos de desenvolvimento da região de abrangência da UCS;
 - VII – articular projetos de pesquisa envolvendo Pós-Graduação, Graduação e Extensão; e
 - VIII – integrar outras fontes de financiamento ao projeto.
- g) À qual dos temas relacionados abaixo o projeto está vinculado? Se for associado a dois ou mais temas, considerar o principal;
- I – prevenção da Saúde e Promoção da Qualidade de Vida;
 - II – sistemas e Tecnologias para o Meio Ambiente, Agronegócios e Alimentos;
 - III – preservação e Reconfiguração de Culturas, Processos Educativos e de Aprendizagem;
 - IV – sistemas de Mobilidade Humana e Desenvolvimento Urbano;
 - V – negócios e Processos Intensivos em Conhecimento (Agro, Indústria, Serviços);
 - VI – setores NTN: *Nanotechnologies, Advanced Materials, Biotechnology & Advanced Manufacturing and Processing*; e
 - VII – inovação e empreendedorismo criativo, tecnológico ou social.
- h) Qual o país-foco e instituição-foco de relacionamento do Projeto de Pesquisa Internacional?
- i) Descreva uma breve justificativa, considerando os cinco critérios da seção 5.1 desta chamada.
- j) Quais são as duas ou três principais macroações e indicadores do Projeto?
- l) Qual a previsão de início e término?
- m) Qual o tipo de custeio envolvido e orçamento proposto?
- n) Há outras fontes de custeio envolvidas?
- o) Quais os principais riscos (positivos e negativos), que podem ser previstos inicialmente para este projeto?
- p) Descreva outros elementos que considere ser necessário contextualizá-los (campo facultativo).

6 DA AVALIAÇÃO E DOS RESULTADOS

Conforme as orientações do Edital 41/2017, a avaliação é feita pelo Grupo Gestor do PRINT-CAPES-UCS, designado pelo Reitor por meio da Portaria 09/2018. Reitera-se que caso algum membro do Grupo Gestor seja coordenador de um projeto, não se envolverá no processo de seleção do referido projeto, conforme regramento do Edital 41/2017. A avaliação deverá considerar tanto o arranjo institucional emergente e proposto pelos Programas de Pós-graduação quanto os critérios para os direcionadores dos projetos de pesquisa internacional.

7 DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

7.1 A Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação reserva-se o direito de resolver os casos omissos e as situações não previstas na presente Chamada.

7.2 Eventuais dúvidas relativas à presente chamada poderão ser esclarecidas pelo ramal 2410.

ANEXO II

GRUPO PIINT E PRINT



UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL

GABINETE DO REITOR

Portaria n.º 08, de 15 de fevereiro de 2018.

Cria a Comissão responsável pela elaboração do Plano Institucional de Internacionalização da UCS (PIINT).

O Reitor da Universidade de Caxias do Sul, no uso de suas atribuições estatutárias, considerando o Of. 002/2018 - PPPG, datado de 06 de fevereiro de 2018, da Pró-reitora de Pesquisa e Pós-graduação da UCS,

RESOLVE

Art. 1.º Criar a Comissão responsável pela elaboração do Plano Institucional de Internacionalização da UCS (PIINT).

Art. 2.º Designar os seguintes professores e funcionários para integrar a referida Comissão:

- I. Ana Cristina Fachinelli
- II. Asdrubal Falavigna
- III. Cesar Augusto Bernardi
- IV. Daniel Luís Notari
- V. Enor José Tonolli Junior
- VI. Fábio Verruck
- VII. Fabiola Carla Sartori
- VIII. Gelson Leonardo Rech
- IX. Guilherme Holsbach Costa
- X. Janaina da Silva Crespo
- XI. Jeferson Dytz Marin
- XII. Juliana Raquel de Souza Luchesi
- XIII. Magda Mônica Cauduro Custodio
- XIV. Marcelo Faoro de Abreu

CAMPUS-SEDE

Rua Francisco Getúlio Vargas, 1130 - Bairro Petrópolis - CEP 95070-560 - Caxias do Sul - RS - Brasil

Ou: Caixa Postal 1352 - CEP 95020-972 - Caxias do Sul - RS - Brasil

Telefone / Telefax (54) 3218.2100 - www.ucs.br

Entidade Mantenedora: Fundação Universidade de Caxias do Sul - CNPJ 88 648 761/0001-03 - CGCTE 029/0089530

Mod. 130032



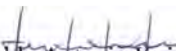
UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL

GABINETE DO REITOR

- XV. Marcelo Rossato
- XVI. Marcia Maria Cappellano dos Santos
- XVII. Marcia Speguen de Quadros Piccoli
- XVIII. Mateus Panizzon
- XIX. Miguel Angelo Santin
- XX. Nilda Stecanela
- XXI. Odacir Deonísio Gracioli
- XXII. Paulo César Nodari
- XXIII. Paulo Fernando Pinto Barcellos
- XXIV. Roberto Vitório Boniatti
- XXV. Sidnei Moura e Silva

Art. 3.º Nomear como presidente da Comissão a Pró-reitora de Pesquisa e Pós-graduação, Profa. Dra. Nilda Stecanela.

Art. 4.º Revogadas as disposições em contrário, esta Portaria entra em vigor a partir desta data.


Prof. Dr. Evaldo Antonio Kuiuava
Reitor

CAMPUS-SEDE

Rua Francisco Getúlio Vargas, 1130 - Bairro Petrópolis - CEP 95070-560 - Caxias do Sul - RS - Brasil
Ou: Caixa Postal 1352 - CEP 95020-972 - Caxias do Sul - RS - Brasil
Telefone / Telefax (54) 3218.2100 - www.ucs.br
Entidade Mantenedora: Fundação Universidade de Caxias do Sul - CNPJ 88 648 761/0001-03 - CGCTE 029/0089530

Mod. 130032



UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL

GABINETE DO REITOR

Portaria n.º 09, de 15 de fevereiro de 2018.

Cria o Grupo Gestor do Projeto Institucional de Internacionalização da UCS (PRINT), para atuar no âmbito do Edital n.º 41/2017 da CAPES/PRINT.

O Reitor da Universidade de Caxias do Sul, no uso de suas atribuições estatutárias, considerando:

- a) o Of. 001/2018-PPPG, datado de 06 de fevereiro de 2018, da Pró-reitora de Pesquisa e Pós-graduação da UCS,
- b) o Edital n.º 41/2017 da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, que torna pública a seleção de Projetos Institucional de Internacionalização de Instituições de Ensino Superior ou de Institutos de Pesquisa que tenham Programas de Pós-graduação (PPGs) recomendados pela CAPES,

RESOLVE

Art. 1.º Criar a Grupo Gestor do Projeto Institucional de Internacionalização da UCS (PRINT), para atuar no âmbito do Edital n.º 41/2017 da CAPES/PRINT.

Art. 2.º Designar os seguintes professores doutores para integrar a referido Grupo Gestor:

- I. Ana Cristina Fachinelli
- II. Asdrubal Falavigna
- III. Janaina da Silva Crespo
- IV. Jeferson Dytz Marin
- V. Marcia Maria Cappellano dos Santos
- VI. Mateus Panizzon
- VII. Nilda Stecanela

CAMPUS-SEDE

Rua Francisco Getúlio Vargas, 1130 – Bairro Petrópolis – CEP 95070-560 – Caxias do Sul – RS – Brasil
Ou: Caixa Postal 1352 – CEP 95020-972 – Caxias do Sul – RS – Brasil
Telefone / Telefax (54) 3218.2100 – www.ucs.br
Entidade Mantenedora: Fundação Universidade de Caxias do Sul – CNPJ 88 648 761/0001-03 – CGCTE 029/0089530

Mod.130032



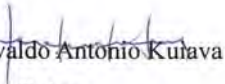
UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL

GABINETE DO REITOR

- VIII. Paulo César Nodari
- IX. Paulo Fernando Pinto Barcellos
- X. Sidnei Moura e Silva.

Art. 3.º Nomear como Coordenadora do Grupo Gestor do Projeto Institucional de Internacionalização da UCS (PRINT) a Profa. Dra. Nilda Stecanela, Pró-reitora de Pesquisa e Pós-graduação da UCS, conforme previsto no item 3.4.1.3 do referido edital da CAPES..

Art. 4.º Revogadas as disposições em contrário, esta Portaria entra em vigor a partir desta data.


Prof. Dr. Evaldo Antônio Kulava
Reitor

CAMPUS-SEDE

Rua Francisco Getúlio Vargas, 1130 - Bairro Petrópolis - CEP 95070-560 - Caxias do Sul - RS - Brasil
Ou: Caixa Postal 1352 - CEP 95020-972 - Caxias do Sul - RS - Brasil
Telefone / Telefax (54) 3218.2100 - www.ucs.br
Entidade Mantenedora: Fundação Universidade de Caxias do Sul - CNPJ 88 648 761/0001-03 - CGCTE 029/0089530

Mod.130032

ANEXO III

RESOLUÇÃO DO CONSUNI COM APROVAÇÃO DO PIINT



UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL

Conselho Universitário

Resolução Consuni n.º 01/2018

**Aprova o Plano Institucional de
Internacionalização da UCS.**

O Conselho Universitário da Universidade de Caxias do Sul, no uso de suas atribuições estatutárias e regimentais,

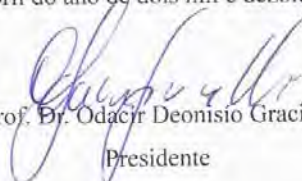
aprovou, e eu, Presidente da Sessão Extraordinária realizada no dia 19 de abril de 2018, homologo a seguinte

RESOLUÇÃO

Art. 1.º Aprova o **Plano Institucional de Internacionalização da Universidade de Caxias do Sul**.

Art. 2.º Revogadas as disposições em contrário, esta Resolução entra em vigor nesta data.

Sala das Sessões do Conselho Universitário da Universidade de Caxias do Sul, aos dezoito dias do mês de abril do ano de dois mil e dezoito.


Prof. Dr. Odacir Deomísio Graciolli

Presidente

CIDADE UNIVERSITÁRIA

Rua Francisco Celólio Vargas, 1130 – B. Petrópolis – CEP 95070-560 – Caxias do Sul – RS – Brasil
Ou: Caixa Postal 1352 – CEP 9502-000 – Caxias do Sul – RS – Brasil

Telefone / Telefax (54) 3218 2100 – www.ucs.br

Entidade Mantenedora: Fundação Universidade de Caxias do Sul – CNPJ 88 648 761/0001-03 – CGC/TE 029/0089530

Gráfica Nordeste Ltda. – 130033

